



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EVELINE VALÉRIO ALVES

**EXPLORANDO ARTES SEQUENCIAIS: AS PRÁTICAS DE ENSINO E DE
AVALIAÇÃO COM QUADRINHOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

FORTALEZA
2018

EVELINE VALÉRIO ALVES

EXPLORANDO ARTES SEQUENCIAIS: AS PRÁTICAS DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO
COM QUADRINHOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Avaliação Educacional.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro

FORTALEZA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A478e Alves, Eveline Valério.
Explorando artes sequenciais : As práticas de ensino e de avaliação com quadrinhos nas aulas de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental / Eveline Valério Alves. – 2018.
240 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Ana Paula de Medeiros Ribeiro.
1. Quadrinhos. 2. Ensino Fundamental. 3. Avaliação. I. Título.

CDD 370

EVELINE VALÉRIO ALVES

EXPLORANDO ARTES SEQUENCIAIS: AS PRÁTICAS DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO
COM QUADRINHOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Avaliação Educacional.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Paula de Medeiros Ribeiro (orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof.^a Dr.^a. Cristina Façanha Soares
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof.^a Dr.^a. Grace Troccoli Vitorino
Universidade de Fortaleza – UNIFOR

A todos os professores, quadrinistas e fãs
de quadrinhos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Tereza e Francisco Nonato, pela vida e por todo amor, carinho e dedicação.

À minha irmã Aline, por sempre estar ao meu lado e ser tão fundamental para mim. E por ter me presenteado com o “serumaninho” mais incrível, minha sobrinha Marina, que ri e me faz rir nos instantes mais inimagináveis.

À minha família presente, que me proporciona excelentes momentos na vida.

À TCHOKA: os melhores amigos que uma pessoa pode ter. Aline, Ana Germana, Hérica, Humberto, Paulo e Viviane: Amo vocês!

Aos amigos conquistados na Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFC. Obrigada pela companhia em noites fazendo trabalhos escritos ou seminários, pelos sorrisos nas caronas, na cantina e no RU. Nós sobrevivemos!

Aos inúmeros amigos que a vida me presenteou. Como são muitos, serão aqui representados por Leka (Aleksandra): Obrigada por me auxiliar em um momento tão relevante para meu mestrado e, conseqüentemente, para minha vida.

Ao professor Dr. Eudes Moreira, por me apresentar à Avaliação Educacional e me fazer persistir na seleção do Mestrado em Educação da UFC.

Às equipes das escolas estaduais nas quais trabalhei/trabalho pelo apoio, em especial às diretoras: Edinir Teixeira, Damírian Ferreira e Virgínia Vilagrán, por terem sido tão compreensivas durante esses dois anos.

À “Escola Limoeiro” da Coordenadoria do Distrito de Educação 3, por ter me recebido com boa vontade e participado da minha pesquisa. Um agradecimento especial à diretora e às quatro professoras que contribuíram mais diretamente com o meu trabalho.

Às professoras Dr^a. Cristina Façanha e Dr^a. Grace Troccoli, por aceitarem os convites para minhas bancas: qualificação e defesa. Suas contribuições foram essenciais.

À Mônica, Magali, Mafalda e a todos os personagens de quadrinhos (e seus autores) que fazem parte da minha vida. Obrigada por terem tanta influência em quem hoje sou.

A Deus, às entidades e a tudo que nós, humanos, não compreendemos. Obrigada por serem nossos guias.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À professora Dr.^a Ana Paula de Medeiros Ribeiro, muito além de orientadora, uma pessoa inspirada e fonte de inspiração. Obrigada por aceitar fazer parte desse projeto e da minha vida. Obrigada pelos encontros felizes, cheios de sorrisos. Obrigada por manter minha sanidade mental. Obrigada por me fazer ter certeza de que tudo daria certo, e que o tempo necessário para nossas realizações dependem do nosso foco e dedicação.

Obrigada por tudo!



Fonte: <http://cuartodamente.blogspot.com/2009/05/i-jueves-de-tiras-comicas.html>.
– Acesso em 02 de julho de 2018.

RESUMO

Os quadrinhos, durante muito tempo, foram vistos com rejeição por parte dos educadores. Porém, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, foi possível identificar uma mudança nesse ponto de vista quanto às vantagens pedagógicas e educacionais no uso das múltiplas linguagens. Na Educação Básica, os quadrinhos são utilizados ainda de forma insuficiente, apesar de ser frequente a presença deles em livros didáticos e avaliações em larga escala. Esse fato ocorre, muitas vezes, pela falta de conhecimento por parte dos professores de como utilizá-los; mesmo sendo mencionada a importância da sua presença em sala de aula em vários documentos oficiais da educação, como nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Básicas da Educação, nos Direitos de Aprendizagem e, neste caso em particular no Ceará, na Proposta Curricular da Língua Portuguesa. Dessa forma, a proposta desta pesquisa foi analisar as práticas pedagógicas de ensino e de avaliação com quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa em anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de Fortaleza. Como complemento da análise em questão, foi avaliado também se os materiais didáticos utilizados em sala de aula contemplavam o gênero textual de maneira satisfatória para o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foi realizado um estudo de caso, com pesquisa de campo, de caráter qualitativo, descritivo, além de uma investigação documental. Foram levados em consideração os saberes de autores como Koch e Elias (2013), Hoffmann (2005) e Ramos (2009; 2014; 2015), dentre outros teóricos. Segundo os resultados encontrados nesta pesquisa, as práticas pedagógicas e de avaliação das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no universo pesquisado, incluem o trabalho com quadrinhos, apesar do pouco domínio técnico revelado pelos professores. E essa presença faz-se necessária, visto que essa linguagem é facilmente encontrada em materiais didáticos e em itens de avaliações; além do fato de ser considerada atrativa tanto aos alunos como aos professores. Os dados encontrados nesta pesquisa contribuíram para novas conclusões relacionadas à temática do uso nas práticas pedagógicas e avaliativas dos quadrinhos, campo este que merece, a cada dia, maior reconhecimento no âmbito educacional.

Palavras-chave: Quadrinhos. Ensino Fundamental. Avaliação.

RESUMEN

Los tebeos, por mucho tiempo, fueron mirados de manera prejuiciosa por los educadores. Pero, con la promulgación de la “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)” en 1996, ha sido posible identificar un cambio en este punto de vista acerca de las ventajas pedagógicas y educacionales en el uso de los múltiples lenguajes. En la Educación Básica, los tebeos son utilizados, pero aun de manera insuficiente, a pesar de ser frecuente su presencia en libros didácticos y evaluaciones en ancha escala. Este hecho ocurre, muchas veces, por la falta de conocimiento por parte de los maestros de cómo utilizarlos, mismo ya siendo hablada su importancia en las clases por los documentos oficiales de educación, como los “Parâmetros Curriculares Nacionais”, las “Diretrizes Básicas da Educação”, los “Direitos de Aprendizagem” y, en situación particular de Ceará, en la “Proposta Curricular da Língua Portuguesa”. De esa manera, la proposición de esta investigación fue analizar las prácticas pedagógicas de enseñanza y evaluación con los tebeos en las clases de Lengua Portuguesa en años iniciales de Enseñanza Primaria, en una escuela de la red municipal de Fortaleza. Como adicional del análisis en cuestión, fue evaluado también si los libros didácticos utilizados en clases contemplan el género textual de modo satisfactorio para el proceso de enseñanza y aprendizaje. Para eso, fue realizado un estudio de caso, con trabajo de campo, de carácter cualitativo, descriptivo, además de una investigación documental. Fueron considerados los saberes de autores como Koch e Elias (2013), Hoffmann (2005) e Ramos (2009; 2014; 2015), y otros teóricos más. Según los resultados encontrados en esta pesquisa, las prácticas pedagógicas y de evaluación de las maestras de los años iniciales de la Enseñanza Primaria en el universo pesquisado incluyen el trabajo con los tebeos, a pesar del poco dominio técnico revelado por los maestros. E esa presencia es necesaria, por ese lenguaje ser fácilmente encontrado en los materiales didácticos y en los ítems de evaluaciones, además de ser considerado atractivo tanto para los alumnos como para los maestros. Los datos compilados han podido contribuir para nuevas conclusiones relacionadas a temática del uso en las prácticas pedagógicas y evaluativas de los tebeos, área que merece la pena, a cada día, mayor reconocimiento en ámbito educativo.

Palabras-clave: Tebeos. Enseñanza Primaria. Evaluación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Recursos instrucionais comuns na edição do professor dos livros didático....	34
Figura 2	"Mônica x Cebolinha" - demonstrativo de elementos quadrinísticos.....	42
Figura 3	Representação de alguns tipos de balões.....	42
Figura 4	"Mônica x Cebolinha" - demonstrativo de recursos gráficos.....	43
Figura 5	Resultados e Metas do IDEB da Escola Limoeiro.....	50
Figura 6	Atividade do caderno PAIC - "A vassoura".....	56
Figura 7	Cartaz em sala de aula sobre os passos para fluência.....	59
Figura 8	Atividade do Caderno PAIC - "Cebolinha mágico".....	63
Figura 9	Atividade extra: "Recontando Cebolinha Mágico".....	65
Figura 10	Atividade do Caderno PAIC - "Os personagens de Maurício de Sousa".....	67
Figura 11	Atividade do Caderno PAIC - "O banho dos animais".....	69
Figura 12	Atividade do livro didático - "Boletim? Que história é essa?".....	71
Figura 13	Suriá – A garota do Circo.....	74
Figura 14	Publicidade do Curso Básico de Histórias em Quadrinhos.....	78
Figura 15	Cantinho da Leitura.....	81
Figura 16	Tirinha do livro do PAIC - "Calvin e o pneu".....	83
Figura 17	Tirinha da atividade mencionada pela professora - "Chico Bento: A Boia"...	86
Figura 18	A Gramática em Quadrinhos.....	90
Figura 19	Texto "Garfield e informações".....	93
Figura 20	Texto "Hagar musical".....	94
Figura 21	Texto e atividade "Turma da Mônica e o "r" final".....	95
Figura 22	Atividade "Símbolos e onomatopeias nos quadrinhos".....	96
Figura 23	Atividade "Pesquisando personagens",.....	96
Figura 24	Texto "Armandinho e o <i>bullying</i> ".....	97
Figura 25	Texto "Paiêê e os adjetivos".....	98
Figura 26	Atividade "Personagens e suas características".....	99
Figura 27	Texto e atividade "Maluquinho e as frutas".....	100
Figura 28	Texto "E daí?!".....	101
Figura 29	Texto "Mafalda e seu planejamento de vida".....	102
Figura 30	Texto e atividade "Maluquinho e os três porquinhos".....	104
Figura 31	Tirinhas sem linguagem verbal.....	105

Figura 32	Texto e atividade “Armandinho: Vendo o pôr do sol”	106
Figura 33	Item “Damião, um João de Barro”	110
Figura 34	Item “Mafalda e sua mãe”	111
Figura 35	Item “Burocracia”	112
Figura 36	Item “Hagar, o horrível”	114
Figura 37	Item “Turma da Mel, a própria”	115
Figura 38	Item “O rosto do Floquinho”	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Indicador de desenvolvimento da construção do significado dos textos.....	37
Quadro 2 Gêneros para o trabalho sistemático no 2º ano do ensino fundamental.....	45
Quadro 3 Gêneros para o trabalho sistemático no 3º ano do ensino fundamental.....	46
Quadro 4 Escrita e produção de textos, conforme a Avaliação Autêntica.....	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Análise de proficiência preliminar do SPAECE Alfa 2016, do distrito 3 de Fortaleza (Editado)	49
Tabela 2	Sujeitos e suas características.....	51
Tabela 3	Acompanhamento 2º ano – Simulados LYCEUM.....	53
Tabela 4	Materiais didáticos utilizados e disponibilizados à pesquisa (2º e 5º anos).....	91

LISTA DE SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
HQ	Histórias em Quadrinhos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação
PAIC	Programa Alfabetização na Idade Certa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PL	Projeto de Lei
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEFE	Sistema Educacional Família e Escola
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFC	Universidade Federal do Ceará
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	“ROTEIRIZANDO”: O PERCURSO HISTÓRICO DOS QUADRINHOS E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	20
2.1	Afinal, o que são os quadrinhos?.....	20
2.2	Breve histórico dos quadrinhos no âmbito mundial.....	22
2.3	Os quadrinhos no Brasil.....	24
2.4	Os quadrinhos e a educação brasileira: uma relação ainda questionada.....	27
2.5	A função social dos quadrinhos.....	29
3	“AO MESTRE COM CARINHO”: O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O TRABALHO COM QUADRINHOS.....	32
3.1	O papel do professor em sala de aula.....	32
3.1.1	<i>O professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – práticas de ensino e de avaliação.....</i>	34
3.2	Os gêneros textuais.....	38
3.2.1	<i>Lendo imagens em sala de aula.....</i>	40
3.2.2	<i>Os quadrinhos como gênero textual.....</i>	41
3.2.3	<i>Os quadrinhos, os documentos oficiais e as avaliações em larga escala.....</i>	44
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
4.1	Tipo de pesquisa.....	48
4.2	Lócus da pesquisa.....	49
4.3	Sujeitos da pesquisa.....	51
4.4	Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	51
4.5	Desenho da pesquisa.....	53
4.6	Metodologia de análise de dados.....	54
5	“STORYBOARDS”: ANALISANDO PARA COMPREENDER.....	55
5.1	As práticas pedagógicas com quadrinhos: teorias, realidades e constatações.....	55
5.1.1	<i>Observando aulas.....</i>	56
5.1.2	<i>Entrevistando e conhecendo os sujeitos.....</i>	77
5.1.3	<i>“Olhando para as estrelas”: Tentativas na quase escuridão.....</i>	87
5.2	Materiais didáticos: suficientes para um bom trabalho com quadrinhos?.....	90
5.3	Os instrumentos avaliativos internos.....	107
5.3.1	<i>A avaliação interna nas escolas.....</i>	107

5.3.2	<i>Itens e suas peculiaridades.....</i>	108
5.3.3	<i>“Guardem todo o material; a prova vai começar” - Finalmente, as análises.....</i>	109
6	“ARTE FINAL”: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	118
	REFERÊNCIAS.....	122
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES.....	126
	APÊNDICE B - ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA DOS PROFESSORES.....	127
	APÊNDICE C – DIÁRIO DE CAMPO – OBSERVAÇÃO DE AULAS.....	128
	APÊNDICE D – ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS.....	138
	ANEXO A - GRÁFICO DE INTERESSE ETÁRIO DA PESQUISA “RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL”.....	149
	ANEXO B – HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO 2º ANO, EIXO LEITURA.....	150
	ANEXO C – HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO 5º ANO, EIXO LEITURA.....	153
	ANEXO D – MATRIZ DE REDERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SPAECE – ALFA – 2016.....	156
	ANEXO E – ATIVIDADES ENVOLVENDO QUADRINHOS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO 2º E 5º ANO.....	157
	ANEXO F – MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO DO PAIC.....	235

1 INTRODUÇÃO

As discussões contemporâneas acerca do ensino da língua têm apontado para a necessidade de levar ao aluno o conhecimento dos mais diversos gêneros textuais, para que ele seja capaz de identificá-los, compreendê-los e associá-los ao uso efetivo da Língua Portuguesa em relação ao mundo, ou seja, ter o idioma como ferramenta dentro de sua prática social. Segundo Koch e Elias (2013), ao indivíduo, faz-se mister o desenvolvimento de uma competência metagenérica, o que lhe permitirá interagir em suas práticas sociais com êxito. Expandir as vivências escolares possibilitando aos alunos um maior contato com gêneros textuais diversos é um grande desafio da escola.

O trabalho com os quadrinhos – artes sequenciais (termo que posteriormente, no cap. 1, será mencionado e melhor explicado), que fazem parte do cotidiano de crianças, jovens e adultos, é um bom caminho para incrementar esse contato. Este gênero dificilmente sofre algum tipo de rejeição em sala de aula por parte do aluno, uma vez que é comum a familiaridade com as histórias em quadrinhos. Isso faz que o estudante tenha maior interesse na leitura e, conseqüentemente, desenvolva-se mais em sua capacidade leitora, e este é um fato de grande importância, uma vez que a leitura é uma das principais habilidades necessárias ao ser humano. Ela permite não apenas um melhor desenvolvimento em Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas, que também exigem essa habilidade para melhor compreensão e reflexão sobre o que está sendo estudado. Ler vai muito além da decodificação de signos, e é sobre algumas dessas diferentes habilidades da leitura de que trata este trabalho.

A união de imagens e palavras propicia um ensino mais eficiente e, conseqüentemente, aumenta também o nível de aprendizagem. Há muita informação em cada história, possibilitando inúmeras discussões e abordagens; é um novo ambiente de comunicação e de grande atratividade aos alunos. Dessa forma, os quadrinhos, como ferramenta de estudo, contribuem para que o ensino e a aprendizagem sejam uma troca de informações, auxiliando para que o aluno se sinta participante do processo da construção de sua própria aprendizagem. Em outras palavras, o estudo de quadrinhos em aulas de Língua Portuguesa possibilita que ele não seja utilizado simplesmente para que o aluno faça uma prova tradicional, mas sim para desenvolver habilidades importantes da competência leitora. Assim, os bons resultados nas avaliações externas e internas serão conseqüência de uma construção conjunta entre professor e aluno no desenvolvimento do conteúdo.

Todavia, é necessário que os professores também se familiarizem com essa linguagem. Apesar de, no Brasil, o emprego dos quadrinhos em sala de aula já ser

reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, é comum encontrar professores que veem ainda com estranheza essa presença no ambiente escolar, principalmente aqueles que cresceram em uma época em que a leitura de quadrinhos era considerada um malefício, o que será discutido mais à frente. No entanto, conhecendo os principais recursos e dominando um pouco as características dos quadrinhos, além de ter vontade de usar esse recurso, o professor torna-se apto a trabalhar utilizando esse gênero textual em salas de aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

É notório que os estudos acadêmicos sobre quadrinhos vêm crescendo nas mais diferentes áreas, e entre eles estão exatamente aqueles que buscam analisar a importância do uso dos quadrinhos em sala de aula, visto que a presença desse gênero textual em avaliações diagnósticas, avaliações em larga escala e em livros didáticos está cada vez mais frequente. Fatos como esse mostram que o papel da linguagem (escrita e gráfico-visual), como elemento essencial no aprendizado, está sendo mais amplamente percebido e, enfim, discutido.

De acordo com a Proposta Curricular de Língua Portuguesa - Ceará (2014), a maioria dos alunos brasileiros ainda não alcança as habilidades específicas de leitura, conforme dados de avaliações externas em Língua Portuguesa. No Ceará, apesar de um aumento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, também é fato que muitas crianças possuem dificuldades na compreensão de leitura e precisam evoluir nesse quesito, visto que, caso isso não ocorra, ficarão sem acesso a várias práticas letradas. A leitura seguirá exigindo maior nível compreensivo, tornando-se decisivo em alguns quesitos da vida estudantil e mundana do aluno. Exemplo do primeiro é o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, que traz quase todos os itens exigindo um excelente grau de compreensão leitora, além de questões envolvendo leituras de múltiplas linguagens. Exemplo disso ocorreu na edição de 2016, em que uma das primeiras questões da prova da área de Humanas – que serviu de referência para a temática de Redação do mesmo exame - trouxe um texto que exigia do aluno a compreensão de um trecho de uma história em quadrinhos extraída do romance gráfico *Persépolis*, de Marjane Satrapi. A mescla de linguagens (verbal e gráfico-visual) já deve ser trabalhada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, para que em situações como essa o aluno consiga rapidamente alcançar o objetivo proposto.

Portanto, levando-se em consideração o desafio encontrado hoje para obter resultados positivos no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade leitora nos anos iniciais do ensino fundamental, esta pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: 1- Os quadrinhos estão sendo adequadamente trabalhado em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental como indicam os documentos oficiais?; 2 -Como é feito o trabalho pedagógico

com os quadrinhos pelos professores de Língua Portuguesa?; 3 - Como os livros didáticos e as avaliações em larga escala de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental abordam os quadrinhos?

Com o intuito de responder essas indagações, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: Investigar as práticas de ensino e de avaliação com quadrinhos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, como complemento à busca de respostas, foram definidos como objetivos específicos: 1 - Analisar o trabalho pedagógico dos professores de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental com os quadrinhos; 2 - Analisar os materiais didáticos de Língua Portuguesa sobre como abordam os quadrinhos; 3 - Analisar os itens, cujo suporte são quadrinhos, contidos nos instrumentos de avaliação de Língua Portuguesa aplicados aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É indubitável que toda pesquisa também deve ter um interesse pessoal; algo que faz que o pesquisador tenha desejo em seguir buscando respostas que lhe afligem. Neste caso particular, sou “garota de quadrinhos”; leitora antes mesmo de dominar a linguagem verbal, cresci com “pilhas” de revistas e personagens ao meu lado. Ademais, é incontestável o quanto esse gênero me transformou em uma apaixonada por leitura, tanto que cursei Letras – Português/Espanhol na Universidade Estadual do Ceará e, hoje, sou professora de Língua Portuguesa nas redes pública e particular do estado do Ceará.

Contudo, não há de se negar que é mais relevante a função social de uma pesquisa de mestrado do que a pessoal. Assim, não se pode ocultar o fato da necessidade de ampliar e reforçar aos professores, neste caso em especial daqueles que trabalham com o desenvolvimento da capacidade leitora de alunos do Ensino Fundamental, da importância do trabalho com este gênero em sala de aula, e incluí-lo da melhor maneira em suas práticas pedagógicas e de avaliação. Outrossim, não se pode esquecer a relevância dessa atitude para o aluno no sentido da percepção do mundo em que vive, obtendo conclusões coerentes sobre sua realidade e o que está relacionado a ela.

Como mencionado, nos últimos anos, foi grande o número de trabalhos acadêmicos envolvendo os quadrinhos, no entanto, em geral, têm-se trabalhos que abordam o “como usar quadrinhos/a ferramenta quadrinhos”, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, Ciências e História. Em relação à perspectiva dos professores, pouco foi encontrado. Na busca, foram localizados dois artigos – um deles de Paulo Ramos (um dos autores que faz parte da bibliografia desta pesquisa) – abordando a temática da inclusão de quadrinhos na formação de professores de Português; e o segundo, realizado por Mariana Ferreira Lopes e Rozinaldo Antonio Miani, da Universidade Estadual de Londrina – UEL,

ambos jornalistas, analisando a forma como as histórias em quadrinhos eram trabalhadas pelos professores em salas de aula do Ensino Fundamental de uma escola local, à luz da relação mídia-educação. E, também, uma dissertação de mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos, por André Luís Marques Ferreira Rittes; nesta o autor realizou uma pesquisa, em 2006, sobre a percepção dos professores do Ensino Fundamental em relação ao uso de quadrinhos em salas de aula.

Já para a revisão de literatura, nomes consagrados nas diversas áreas envolvidas nesta pesquisa foram utilizados como amparo. Em relação aos gêneros textuais: Koch e Elias (2013), Bakthin (2000) e Marcuschi (2008); sobre o professor, suas práticas e avaliação: Solé (2009), Hoffman (2005), Condemarín e Medina (2005), além dos documentos oficiais, como os PCN, as Diretrizes Curriculares e a Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Ceará; e, por fim, entre os autores que abordam sobre quadrinhos: Vergueiro (2009; 2014^a; 2014b; 2018), Pereira e Alcântara (2016), Ramos (2009; 2014; 2015), Luyten (1987), Cagnin (1975). Todos fundamentais para um bom embasamento teórico das temáticas.

Por fim, apresenta-se o trabalho, que está organizado em Introdução, dois capítulos teóricos, um capítulo de análises e considerações. No primeiro capítulo teórico, está explorado o histórico dos quadrinhos no Brasil e no mundo, além de explanações sobre a relação dessa linguagem com a educação brasileira. No segundo, há sobre o papel do professor de Língua Portuguesa, suas práticas pedagógicas e de avaliação, e, também, sobre o trabalho com quadrinhos (gêneros textuais) e sua presença nos documentos oficiais da educação e nas avaliações em larga escala. No capítulo de metodologia estão os esclarecimentos sobre o tipo de pesquisa, os sujeitos, o local, as técnicas e instrumentos coletados e, finalmente, a metodologia utilizada para análise dos dados. O capítulo seguinte é o de análises, que está subdividido para melhores esclarecimentos. Há explanado os resultados das investigações das práticas pedagógicas e de avaliação obtidos por meio de observações sistemáticas, entrevistas, análises de materiais didáticos e avaliações internas do local pesquisado. Concluindo esta dissertação, estão as impressões finais obtidas após todos os processos investigativos.

2 “ROTEIRIZANDO”: O PERCURSO HISTÓRICO DOS QUADRINHOS E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Este capítulo pretende explanar um resumo do percurso histórico dos quadrinhos – em destaque as produções americanas, que estão diretamente relacionadas à história oficial do surgimento dos quadrinhos - além de algumas de suas peculiaridades. Em seguida, será explicado, também, esse percurso em terras brasileiras, e como se deu o processo de tentativa de inclusão dos quadrinhos na educação.

2.1 Afinal, o que são os quadrinhos?

É fato que o ser humano tem como uma de suas principais características a necessidade de se comunicar. Este fato pode ser comprovado se analisado que, desde o início da humanidade, o homem, por meio das pinturas rupestres em cavernas, buscava informar aos seus semelhantes os seus feitos, desejos e necessidades. As imagens eram as responsáveis por essa tentativa de comunicação, visto que a escrita, propriamente dita, ainda não existia; e também pelo fato de esses desenhos não fazerem parte de nenhum código padronizado. Apenas mais tarde, na Mesopotâmia, foi desenvolvida, pelos sumérios, a escrita cuneiforme, considerada por muitos historiadores como a primeira forma de escrita. Porém, praticamente na mesma época, tem-se o surgimento da escrita hieroglífica, formada por desenhos e símbolos, sendo essa criada e utilizada por parte dos egípcios.

Tempos após, já com o surgimento oficial do código escrito – sem omitir o fato que se dá aos fenícios o crédito pela criação do primeiro alfabeto - chega-se ao século XIX, época em que alguns artistas, como o suíço Rudolph Töpffer, começaram a esboçar a união entre texto e imagem. Manifestavam-se, dessa forma, as primeiras ideias relacionadas às histórias em quadrinhos. Mas, afinal, o que são os quadrinhos, se levar em consideração a sua diversidade de formatos, tamanhos e estéticas?

Segundo Will Eisner (2015), o termo “arte sequencial” define bem os quadrinhos. Estes sempre tiveram como principal função comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras que simulam o tempo dentro de um espaço, geralmente, fazendo uso de seguimentos sequenciados. Já Scott McCloud (1995, p. 14) afirma que os quadrinhos “[...] são imagens pictóricas e justapostas em sequência deliberada, destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador”. E, também, tem-se a opinião do brasileiro Paulo Ramos (2009), que explica o fato de os quadrinhos comporem um campo que agrega

elementos comuns aos diferentes gêneros quadrinísticos, como o uso de uma linguagem própria, com elementos visuais e verbais escritos (estes, às vezes, não aparecem!), e a tendência à presença de sequências textuais narrativas.

Os quadrinhos recebem os mais variados nomes, e isso ocorre devido à diversidade de características que se pode encontrar em cada uma delas. *Comics*, gibis, *cartoons*, banda desenhada, mangá, historieta, arte gráfica estão entre eles. Em recente publicação do jornal O POVO (2016)¹, em parceria com a Fundação Demócrito Rocha e a Universidade Aberta do Nordeste, em um Curso Básico de Quadrinhos, foram apresentados alguns dos mais conhecidos tipos de quadrinhos. São eles:

*Tiras - Normalmente em formato horizontal, dividem-se em quadros. Podem ser uma única e rápida história ou parte de um conjunto maior.

*Fanzines – Publicados de modo independente, sem fins lucrativos e artesanal, abordam temas diversificados.

*Revista em quadrinhos – As mais comuns e populares no Brasil, são também as mais conhecidas por seus principais personagens: os super-heróis.

*Novela Gráfica – Termo popularizado pelo quadrinista Will Eisner, tem o formato de livro; um romance. O público-alvo dela são os adultos.

**WebComic* – Destaque dos últimos anos, são os quadrinhos publicados na internet.

Diante de toda essa diversidade mencionada, alguns educadores passaram a ver nos quadrinhos uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de inúmeras habilidades e competências nos discentes, tanto de Ensino Fundamental como Médio. Esse fato pode ser percebido nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na LDB (1996), no Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE, nas Avaliações de Larga Escala e em vários outros documentos/projetos fundamentais da educação. Contudo, infelizmente, não se pode deixar de mencionar o ainda recorrente preconceito com o gênero por parte de muitos educadores baseado, principalmente, em circunstâncias do passado que o apontavam como prejudicial ao intelecto das crianças e dos adolescentes – situação esta que já foi refutada por pesquisadores do assunto.

Desse modo, como anunciado no início deste capítulo, será explanado um pequeno histórico dos quadrinhos no mundo e no Brasil; e, ao final, será mostrada a trajetória

¹ O referido curso foi publicado em 12 fascículos gratuitos, sob a coordenação do jornalista cearense Daniel Brandão, e era acessível a todos os leitores, bastando comprar a edição em que fosse publicado. Nele foi abordado sobre a criação dos quadrinhos, roteiro, desenhos, balões. Autores/quadrinistas, como Ricardo Jorge, J.J. Marreiro, Jean Sinclair, Débora Santos e Luís Carlos Souza, fizeram parte da publicação.

da relação quadrinhos e educação em nosso País. Afinal, segundo Eisner (2015, p. 7), “[...] pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão mais fácil da mistura imagem-palavra e da tradicional decodificação do texto,” visto que, com o avanço que vem surgindo nas pesquisas linguísticas e educacionais, aos poucos, esse gênero far-se-á mais presente nas salas de aula escolares, pois ainda não atingiram o espaço realmente merecido, apesar das inúmeras provas de sua eficácia como ferramenta de aprendizagem.

2.2 Breve histórico dos quadrinhos no âmbito mundial

Amplas são as discussões relacionadas a qual, de fato, foi a primeira história em quadrinhos do mundo. O ítalo-brasileiro Ângelo Agostini está entre os autores apontados como um dos precursores desse gênero textual, visto que em 1869 já mostrava ao mundo as suas “histórias desenhadas”, em *As aventuras de Nhô Quim*. Mas, além dele, outro nome frequentemente citado em relação ao surgimento efetivo dos quadrinhos é o do artista japonês Katsushika Hokusai, que, desde o início do século XVII (1814), retratava cenas cotidianas em suas xilogravuras. Posteriormente, suas obras caricaturais passaram a ser chamadas *Hokusai Mangá*, muitas vezes consideradas incorretamente como precedentes dos mangás modernos.

No entanto, pesquisadores da área de quadrinhos decidiram por convencionar como o início oficial a criação das tiras do personagem *Yellow Kid* – o garoto/moleque amarelo, de Richard F. Outcault, em 1894. As histórias/tirinhas eram publicadas aos domingos no jornal *New York World*, fato que foi fundamental para as grandes vendas do periódico. Outro motivo para a escolha dessas histórias foi a ocorrência do surgimento dos balões, elemento fundamental para os quadrinhos até hoje. Cabe também mencionar que essa decisão de o considerar marco inicial das Histórias em quadrinhos - HQ fez que houvesse uma unificação entre o princípio das história dos quadrinhos no mundo e o surgimento das HQ americanas.

Segundo Pereira e Alcântara (2016), esse último fato se dá porque os quadrinhos passaram a estar cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, independentemente da idade. A presença, principalmente em jornais, deu ao gênero textual maior visibilidade e, conseqüentemente, popularidade. Porém, dois anos mais tarde, já começava a surgir o formato definitivo de HQ, com os *Katzenjammer Kids (Sobrinhos do Capitão)*, de Rodolph Dirks; e também com a consolidação de *Little Nemo in Slumberland (O pequeno Nemo no país dos sonhos)*, de Winsor McCay – histórias marcadas pelas inovações artísticas. Já em 1907, *Mutt e Jeff*, de Bud Fisher, passa a ser tira diária, a primeira da história, sendo publicada de maneira

incansável, e até pouco tempo inclusive no jornal O Estado de São Paulo.

Porém, alguns anos depois, com o intuito de ampliar o número de leitores quadrinísticos, surgiram os chamados *syndicates*, grandes organizações responsáveis pela distribuição das histórias em quadrinhos em todo o globo. Importante ressaltar que essa época foi fundamental para a difusão dos costumes e visão de mundo americanos, juntamente ao cinema, o que permitiu uma valorização dos costumes daquele país. Eram histórias que retratavam de maneira mais fiel a realidade, o que aproximava mais o público.

Dois fatos de grande importância histórica também foram fundamentais na trajetória dos quadrinhos: o *Crack* da Bolsa de Nova Iorque (1929) e a 2ª Guerra Mundial (1949). Os dois eventos contribuíram para o surgimento e o sucesso de inúmeros personagens, em destaque, os super-heróis. “Personalidades” como *Tarzan*, *Fantasma* e *Mickey Mouse* marcaram a época. Além disso, principalmente devido à guerra, os quadrinhos passaram a ser usados como “armas propagandísticas” de militarização, tendo como destaque o *Capitão América* (1941) – herói americano que se declarava publicamente contra os nazistas, de Jack Kirby. O personagem *Spirit* (1940), de Will Eisner, foi uma das exceções – um homem comum, isento de super poderes.

Com a vinda do período pós-guerra e o começo da Guerra Fria, iniciou-se também uma crise no ambiente dos quadrinhos. Havia uma busca por parte não apenas do governo, mas também das famílias, dos educadores, dos psicólogos, de um culpado para a delinquência entre jovens americanos. Eis que surgem acusações contra as histórias em quadrinhos, visto que nessa época apareceram os quadrinhos de terror e suspense, considerados de gosto duvidoso. A consolidação das acusações vieram com o psiquiatra alemão radicado nos EUA, Fredric Wertham, e seu livro *Seduction of the innocent* (A sedução dos inocentes), 1954, que, baseado em algumas análises de casos com adolescentes problemáticos, generalizou suas conclusões. O psiquiatra denunciou os quadrinhos como grande ameaça ao intelecto e às atitudes dos jovens, podendo levá-los a atitudes e comportamentos violentos e desajustados com a sociedade, além de influenciá-los à homossexualidade.

As posteriores publicações, palestras, artigos e denúncias de Fredric Wertham levaram a uma fiscalização rigorosa nos materiais de quadrinhos publicados. Apenas aqueles que recebessem um código de qualidade da *Comics Association of America* poderiam ir a público. Este fato fez que fossem descartadas qualquer intenção de estudos estéticos e pedagógicos relacionados às HQ, dando origem ao grande preconceito que marcou negativamente os quadrinhos e prejudicou a sua usabilidade na educação. Essa situação atingiu diversos lugares do mundo, entre eles o Brasil, que desenvolveu o seu próprio código

– bem semelhante ao americano.

Apenas na década de 1950/1960, os quadrinhos voltaram a ter destaque entre os leitores da época. De acordo com Luyten (1987, p. 40), “[...] foi a fase do quadrinho pensante e intelectual. (...) Cada quadrinho era uma verdadeira obra de arte onde a forma e o conteúdo se completavam [...]”. Foi o momento dos personagens de humor, como *Peanuts* (1950), do americano Charles M. Schulz, e *Mafalda* (1960), do argentino Quino, considerada um marco vindo da América Latina; além dos inúmeros quadrinhos *undergrounds* que surgiram pelo mundo afora.

Ainda na década de 1960, a chamada Era de prata dos quadrinhos, tem-se o retorno dos antigos e surgimento de novos super-heróis. O nome de Stan Lee, até hoje reverenciado pelos fãs de historietas, é o grande destaque da época. *Homem-Aranha*, *Quarteto Fantástico*, *Os Vingadores* e *os X-men* são apenas alguns de seus personagens de maior sucesso.

Já a partir da década de 1980, tem-se o surgimento de um novo tipo de herói mais realista. Frank Miller foi um dos revolucionários do estilo da época; entre suas principais obras estão *Sin City* (1991), *300* (1998) e *Batman: o cavaleiro das trevas* (1986) – todas adaptadas anos mais tarde para o cinema.

Dando prosseguimento a essa nova leva de mudanças no mundo quadrinístico, a década de 1990 traz títulos como *Hellblazer* e *Sandman*, que deram uma nova dimensão aos quadrinhos. E, finalmente nos anos 2000, os quadrinhos de roteiros mais complexos, escritos de uma forma policial e investigativa e com estética mais carregada marcaram a época, como *Distrito X* e *Xeque-mate*.

Além de todo esse percurso impresso, o mundo dos quadrinhos, hoje, é cada vez mais levado às telas do cinema e aos seriados televisivos, conquistando novos fãs, independentemente de sexo ou idade. Exemplo recente desse fato foi o lançamento de *Mulher-Maravilha* (2017), que, em reportagem de Thiago Romariz, do site de entretenimento Omelete.uol, fica claro que o filme baseado nos quadrinhos da heroína sinalizou um marco na indústria cinematográfica, visto que “52% do público da estreia era feminino e 47% tinha idade acima dos 35 anos.”, o que quebra argumentos de esse tipo de filme ser direcionado, principalmente, ao público jovem masculino.

2.3 Os quadrinhos no Brasil

Assim como no restante do mundo, o Brasil não obteve sucesso imediato com a

cultura quadrinística. Na verdade, ainda hoje esse gênero textual sofre alguns preconceitos, principalmente em âmbito escolar – como se observará mais adiante detalhadamente.

Apesar de o nome do ítalo-brasileiro Ângelo Agostini estar entre os autores apontados como um dos precursores dos quadrinhos, apenas em 1905, o Brasil tem a considerada sua primeira revista em quadrinhos, o *Tico-Tico*, segundo Luyten (1987). Tendo como protagonista o personagem *Chiquinho*, a revista possuía muitos textos verbais – fábulas e histórias brasileiras, por exemplo – e poucos quadrinhos, mas ao longo dos anos passou a receber grandes contribuições artísticas permitindo, assim, o seu êxito. A revista encerrou suas edições após 55 anos de mercado, em 1960.

Em torno dos anos 1930, dois lançamentos foram de grande importância para os quadrinhos brasileiros: o surgimento do suplemento *A Gazetinha*, que trazia histórias tanto nacionais como importadas, além de abrir espaço para as *Charges*, até hoje famosas no País; e o aparecimento de uma revista cujo nome passou a ser utilizado para designar as HQ no Brasil: *Gibi*. Já em 1948, surgiu o concorrente da *Gazetinha*; o editor Adolfo Aizen lança o *Suplemento Juvenil*, responsável por adaptar histórias como as de *Flash Gordon* e *Mandrake*; além de adaptar obras da Literatura Brasileira, como *O Guarani* e *Iracema*, de José de Alencar.

Durante a 2ª Guerra Mundial, o Brasil foi apoiador da Inglaterra e, posteriormente, dos Estados Unidos; e em relação aos quadrinhos, acabou adquirindo a mesma postura adotada na época por esses países: uma proibição, visto que eram julgados como prejudiciais aos jovens. No entanto, ainda assim alguns nomes surgiram, dentre eles personagens influenciados pelo rádio e pela televisão, como *Oscarito* e *Grande Otelo* e *Mazzaropi*. Época também dos nomes Jayme Cortez, Flávio Colin e José Lancelotti; ou seja, apesar do momento desfavorável para os quadrinhos, nomes de repercussão estiveram em destaque.

Anos mais tarde, décadas de 1950 e 1960, a música e o cinema nacional passaram a ser mais apreciados midiaticamente. Acompanhando esse nacionalismo, os quadrinhos também deixaram sua presença. Com Ziraldo, tem-se o nascimento do personagem brasileiro *Pererê*, envolvendo em suas histórias outros seres da atmosfera folclórica e regional do País: índio, caipira, onça pintada – todos tipicamente nacionais. As revistas pararam de ser veiculadas após a alegação de pouca circulação e lucro, mas até hoje o personagem é reverenciado e está presente em exposições do artista em âmbito nacional.

Ainda na década de 1960, também com influência da cultura estrangeira, surgem no Brasil revistas do gênero terror, tendo início com a obra *Terror Negro*. O personagem *Zé*

do *Caixão*, marco do terror brasileiro, também ganhou suas adaptações aos quadrinhos. Porém, essa geração foi rapidamente “banida” pela censura, tendo duração inferior a 10 anos. Segundo Luyten (1987, p.77), esse fato se deu “[...] porque, com a proliferação de muitas revistas pornográficas, o sexo atingiu o terror”.

Entretanto, conforme Pereira e Alcântara (2016), aquele considerado mais famoso autor do mundo quadrinístico brasileiro marcaria sua presença a partir da década de 1970 – até hoje. O primeiro personagem surgiu antes desse ano: Bidu, que, na verdade, apareceu em 1959. Porém, foi no início dos anos 1970 que Mônica, Cebolinha, Cascão, Chico Bento e Pelezinho foram lançados por Mauricio de Souza em revistas da editora Abril. O autor alcançou grande apogeu na área, chegando posteriormente às produções cinematográficas e televisivas.

Mesmo com o caminho relativamente aberto, é importante mencionar sobre o chamado Movimento marginal ou *Udi-grudi* – influenciado pelo movimento Underground nos Estados Unidos. A censura, em meio aos tempos da ditadura, fez surgir quadrinhos de protesto em relação à política da época. Muitas dessas revistas duraram pouquíssimas edições, e acabaram influenciando seus autores a desenvolverem principalmente as *Charges*. Autores como Laerte, Caruso e Luis Gê fazem parte dessa geração. Entre as revistas que perduraram por mais tempo, tem-se a conhecida e polêmica *O pasquim*, com alguns nomes famosos até hoje – Henfil, Ziraldo e Jaguar, por exemplo. Outro detalhe importante a ser mencionado em relação a essa época vem juntamente ao nome Antônio Luiz Cagnin, que em 1975 publicou o livro "*Os Quadrinhos*", estudo sobre quadrinhos através da semiótica, obra referência para os estudiosos nessa linguagem até hoje.

A partir dos anos 1980 e seguindo pelos anos 1990 e 2000, segundo o jornalista Marcus Ramone, em matéria publicada em abril de 2015 no site *universohq*, os quadrinhos estrangeiros “dominaram” o país, por meio dos chamados *Comics*. As editoras *Marvel* e *DC Comics* vêm nos últimos anos disputando o público dos quadrinhos com suas histórias, principalmente, de grandes super-heróis. Faz-se importante mencionar o crescente número de adeptos à leitura dos quadrinhos japoneses, os *Mangás*. Essas histórias ganharam público também ao serem transformados, muitas vezes, nos chamados animes – que eram/são transmitidos pelas redes de televisão, além do cinema. No entanto, apesar da concorrência, não se pode esquecer similarmente o surgimento cada vez maior dos romances gráficos brasileiros. *Daytripper*, de Fábio Moon e Gabriel Bá (responsáveis pela adaptação para quadrinhos do clássico *Dois irmãos*, de Milton Hatoum – transmitido pela Rede Globo por meio de uma minissérie), e *Tungstênio*, de Marcello Quintanilha, são apenas alguns exemplos

desse tipo de quadrinho que cresce cada vez mais no País.

2.4 Os quadrinhos e a educação brasileira: uma relação ainda questionada

Retomando informações mencionadas nas seções anteriores, na época da 2ª Guerra Mundial, os quadrinhos foram considerados impróprios à educação, visto que continham conteúdos julgados inadequados aos jovens e, conseqüentemente, ao desenvolvimento intelectual destes. Essa visão, inicialmente americana, foi trazida e adotada pelos brasileiros. Logo, foram necessárias mudanças de pontos de vista para que esse gênero textual pudesse ser englobado posteriormente no mundo educacional.

Falando de Brasil, em maio de 1955, por meio do PL 254, o Senado proibiu a publicação de quadrinhos que contivessem crimes e brutalidades, e justifica da seguinte forma:

O presente projeto de lei se inspira em recente providência do Governo de Nova York que proibiu as publicações de histórias em quadrinhos que revelem crimes e brutalidades. De há muito que igual providência merecia ser tomada pelo Governo brasileiro. Não desconhecemos a fascinação que as histórias em quadrinhos exercem sobre os nossos jovens e adolescentes (...) Entretanto, se elas derivam para assuntos licenciosos e para relatos de crimes e brutalidades, podem ocasionar, por outro lado, efeitos desastrosos à nossa geração moça, ainda na madrugada de seu raciocínio [...] (BRASIL, 1955).

Apenas no final da década de 1960, o País começa a esboçar uma tentativa de relacionar a linguagem dos quadrinhos com a educação com o lançamento de quadrinhos ligados à disciplina de geografia, pela editora IBEP. Posteriormente, várias obras de cunho educacionais/pedagógico foram lançadas, como: *A guerra holandesa e Clássicos da Literatura: O guarani* (Editora Brasil, 1942). No entanto, foi apenas com a inserção de quadrinhos em livros oficialmente didáticos que, no Brasil, passaram a ter espaço na área educacional. Conforme Vergueiro (2014a, p.20), “[...] ainda que nem sempre essa apropriação da linguagem tenha ocorrido da maneira mais adequada, a proliferação de iniciativas certamente contribuiu para refinar o processo”.

Em suma, foi-se percebendo o interesse dos discentes com o gênero, o que contribuiu para uma ampliação do aprendizado, e isso influenciou ainda mais o interesse das editoras em publicar quadrinhos para a transmissão dos conteúdos, e não de forma meramente ilustrativa.

Entretanto, apenas na década de 1990, os quadrinhos realmente passaram a ter seu espaço reconhecido em âmbito educacional brasileiro. O Ministério da Educação - MEC, percebendo o valor desse gênero textual em salas de aula, sugere por meio da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCN o seu efetivo uso em ambientes escolares.

Em 1996, a LDB legitimou a utilização de múltiplas e novas linguagens contemporâneas na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental e Médio. Nos anos posteriores, 1997 a 2000, em consequência da elaboração dos PCN, efetivou-se a necessidade do uso desse gênero em salas de aula, inicialmente nos PCN de Língua Portuguesa e Artes do Ensino Fundamental e, em 2000, nos de Ensino Médio.

Os quadrinhos possuem múltiplas linguagens, o que se faz importante mediante os avanços tecnológicos e a conseqüente mudança de interesse dos alunos de hoje. Esse ponto de vista foi apoiado em uma reportagem especial da Rádio Câmara (2010) pelo diretor de políticas de formação de material didático e de tecnologias para a educação básica do MEC, Marcelo Soares:

A ideia decorre do próprio avanço da produção de conhecimento na área da leitura e da linguística e da produção de textos. Em decorrência disso, o Ministério da Educação aponta essa diretriz para a organização do currículo na área da linguagem, ao mesmo tempo que desenvolve várias iniciativas para contribuir que essa associação entre texto e imagem possa se efetivar na sala de aula. (SOARES, 2010).

Ainda ampliando o espaço dessa linguagem na educação, em 2006, o Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE incluiu os quadrinhos. Se inicialmente apenas para o Ensino Fundamental, a mudança de visão que considerava quadrinhos como “coisa de criança” – muito influenciada pela produção nacional e principalmente internacional dos romances gráficos para adultos – permitiu também a inserção de livros desse gênero no programa para o Ensino Médio.

Outrossim, dois documentos, esses mais recentes, apresentam o gênero quadrinhos de maneira um pouco mais aprofundada: Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental, de 2012, e a Proposta Curricular de Língua Portuguesa, de 2014 – esse especificamente do estado do Ceará. Ambos serão abordados de maneira mais detalhada nos próximos capítulos.

Outro fato importante reconhecendo a relevância dos quadrinhos na educação é a presença constante de questões envolvendo o gênero textual nas Avaliações em Larga Escala, como Enem, Prova Brasil, PISA etc. Exemplo dessa situação foi a existência de uma questão no segmento de Ciências Humanas contendo uma página do romance gráfico *Persépolis*, de Marjane Satrapi, no Exame Nacional do Ensino Médio, de 2016. A questão abordava sobre a Revolução Islâmica no Irã, episódio que ainda hoje tem consequências e é amplamente discutido em ambiente midiático; e o tema da Redação também teve relação com a temática de religiosidade.

Conforme Vergueiro (2014a), para cada segmento escolar deve ser feita uma seleção dos materiais quadrinísticos a serem utilizados em sala de aula. É importante também que os professores se interessem em conhecer um pouco mais sobre as linguagens dos gêneros, seus principais representantes nacionais e estrangeiros e, principalmente, tenham interesse em trabalhá-los. Somente dessa forma, os resultados positivos surgirão e, finalmente, haverá uma relação concordante e aceita pela sociedade como um todo entre os quadrinhos e a educação.

2.5 A função social dos quadrinhos

Segundo as Diretrizes Curriculares do Ensino Básico (2013), a leitura deve fazer parte das diversas fases da vida escolar dos alunos,

Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever. (BRASIL, 2013, p. 96)

Percebe-se, assim, a importância de influenciar a capacidade leitora nos alunos, desde cedo, principalmente hoje, visto que a sociedade tecnológica na qual estão inseridos oferece aos jovens inúmeras opções de distrações, primordialmente no âmbito da internet – aplicativos de mensagens instantâneas (como o *WhatsApp*) e redes sociais (como o *Facebook*). Esse afastamento do mundo da leitura ficou confirmado em pesquisa realizada em 2015 e divulgada em jornais (Anexo A), como *O Estadão* e *Nexo Jornal*, em 2016/2017, pelo Instituto Pró Livro, com reportagem de Vitória Ostetti e Daniel Mariani. Nela ficou registrada a diminuição do interesse dos brasileiros pela leitura com o avanço da idade; além do fato de a “exigência escolar” aparecer como critério fundamental para a atividade de leitura, tendo

consequente diminuição a partir dos 18 anos, com a saída da Educação Básica.

Inserir a leitura no cotidiano escolar torna-se, então, uma função do professor, para que este hábito seja estimulado de forma que essa cumpra seu papel. De acordo com Kleiman (2010), algumas práticas adotadas por professores podem levar ao fracasso desse objetivo, uma vez que tornam a leitura uma atividade cansativa e desestimulante, prejudicando a percepção do aluno em relação à importância desse ato. Ademais, faz-se necessário mencionar que dominar o ato de ler está diretamente relacionado ao sucesso no aproveitamento escolar, em todas as disciplinas. E se analisados em “termos de mundo”, a leitura conduz seus adeptos a adentrarem em outras realidades, além de conhecerem melhor a que pertencem; permite também melhor compreensão das relações humanas e autoconhecimento; e, também, desenvolve mentes críticas, reflexivas e capazes de questionar a situação na qual vivem e as questões mundanas.

Magda Soares (2008) afirmou que “o letramento também é adquirido através das habilidades de leitura e escrita, como formas culturais e de uso social, ou seja, uma depende da outra, são indissociáveis.” Essa é mais uma visão que revela a função social da leitura em face do letramento. Mas, afinal, e os quadrinhos?

Esse tipo de leitura vem se mostrando cada vez mais atrativo, apesar da diminuição dos índices de leitores no País. Os eventos estaduais, nacionais e internacionais relacionados aos quadrinhos seguem atraindo cada vez mais adeptos². Informações como essa demonstram o prestígio desse gênero mediante as pessoas, independentemente de idade ou sexo, corroborando com a influência dos quadrinhos no desenvolvimento da leitura, e também da escrita. Imagens, balões, textos e várias outras informações contribuem para uma apropriação contedutística e cultural dos leitores. Além disso, muitos são os personagens que também colaboram para o alcance dessa função, que inicialmente era essencialmente “trabalhar valores, defender os direitos intelectuais e sentimentais das mulheres, além de divertir as crianças”(BARROS, 2017). Hoje é possível ter inúmeras outras funções sociais graças a personagens, como Mafalda, Armandinho, Sandman; que permitem novas perspectivas ideológicas e reflexões a seus leitores, através das aventuras e interrogações encontradas durante as histórias.

² A edição do *Comic Con Experience 2017*, maior evento brasileiro relacionado aos quadrinhos, inspirado nos moldes do evento americano – ocorrido em São Paulo, teve um público acima dos 220mil em seus 4 dias. <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/entre-astros-e-paineis-publico-da-comic-con-experience-2017-chega-a-passar-mais-da-metade-do-tempo-em-filas.ghtml> - Acesso em 16 de janeiro de 2018.

“...vemos uma nova função da história em quadrinhos, afetando a educação do público infantil, em face da transmissão de ideologias, por trabalhar conceitos de vida e morte, alegria e tristeza, medo, insegurança, luta, agressividade, timidez, dentre outros tão importantes para quem se encontra em formação, ampliando assim os conhecimentos sobre o mundo, que a vida social exige.” (BARROS, 2017, site Brasil Escola).

Logo, levar quadrinhos à sala de aula vai muito além de divertir os alunos por meio de narrativas ilustradas; é permitir que eles através da leitura e, também, da escrita – atividades que envolvam a produção quadrinística – sintam-se instigados a desenvolver por conta própria essa apreensão de conhecimentos e reflexões, tão fundamentais para sua inserção na sociedade.

Ainda nessa perspectiva, Kaufman (1995) explana que as histórias em quadrinhos, por combinarem imagens planas com textos escritos, além de outras peculiaridades, constituem uma das variedades mais exploradas da trama narrativa. Isso ocorre porque elas estimulam uma participação ativa do leitor, por isso se torna tão importante incluí-las nas práticas pedagógicas, objetivando conhecer todos os seus elementos e, conseqüentemente, compreender as mensagens explícitas e implícitas de cada quadrinho.

Com o intuito de aprofundar um pouco mais sobre esse papel do professor na sala de aula, na mediação do ensino da linguagem, foi elaborado o capítulo a seguir.

3 “AO MESTRE, COM CARINHO”³: O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O TRABALHO COM OS QUADRINHOS

Psicólogo, terapeuta, pai/mãe, apresentador, mágico, contador de histórias, cientista, escritor, artista, guia, avaliador, exemplo... ou, simplesmente, professor. E o que se espera desta figura tão plural?

Este capítulo apresenta o que os documentos oficiais recomendam sobre a atuação pedagógica de um professor, em especial os de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ademais, serão explanadas expectativas no que se refere às suas práticas pedagógicas de ensino e de avaliação, principalmente em relação aos quadrinhos, e como estes são mencionados e exigidos de acordo com alguns documentos oficiais. Há, também, uma seção dedicada a ilustrar as principais características da linguagem quadrinística, primordiais para a realização de um bom trabalho em salas de aula de Língua Portuguesa.

3.1 O papel do professor em sala de aula

Aos olhos dos alunos, múltiplas são as faces daqueles que se encontram todos os dias à frente de uma sala de aula. Quase sempre com um sorriso no rosto, o profissional professor é responsável, de acordo com o senso comum, por levar os conhecimentos das diferentes áreas aos alunos. Entretanto, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), o papel do professor é algo bem mais complexo:

[...] o professor precisa, particularmente, saber orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento. Deve transpor os saberes específicos de suas áreas de conhecimento e das relações entre essas áreas, na perspectiva da complexidade; conhecer e compreender as etapas de desenvolvimento dos estudantes com os quais está lidando. [...]. Além disso, lhe é exigida, como pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa. [...] (BRASIL, 2013, p.58).

Em outras palavras, cabe ao professor ensinar aos discentes o que eles têm direito e precisam aprender para encontrar-se como cidadãos. Com o intuito de que isso ocorra, faz-se necessário planejamento, com o objetivo de selecionar o que realmente é importante ao

³ Referência ao filme britânico *To Sir, with Love* (1967), que fala sobre um engenheiro que se torna professor em uma escola londrina de alta periculosidade. Fonte <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-82072/> - Acesso em 23 de maio de 2017.

aprendizado do aluno, sempre levando em consideração que cada aluno parte de uma realidade socioeconômico-espacial diferente, com características singulares, e que devem ser respeitadas.

É imprescindível dar condições de aprendizado aos alunos, logo, a intervenção pedagógica do professor deve estar de acordo com as realidades encontradas, dando oportunidades e possibilidades de os educandos construírem conhecimentos. No entanto, é sabido que a autonomia do aluno é fundamental nesse processo, mas, para que esta seja desenvolvida, o discente precisa conviver com uma metodologia de práticas pedagógicas e avaliação que lhe permita a isso. E é nesse aspecto, mais do que nunca, que entra a função do professor, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, época em que o aluno ainda precisa de ajuda para noções de responsabilidade e organização das suas atividades, dos seus materiais e dos seus conflitos internos e externos.

Percebe-se, então, pelo mencionado, que, de fato, o professor é um grande responsável não apenas pela formação intelectual dos alunos, mas também pela formação humana destes. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.22), o desempenho dos educandos remete-se “diretamente à necessidade de se considerarem aspectos relativos à formação do professor”, não apenas à inicial, pois “é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação”. Esse investimento é, na verdade, uma maneira de possibilitar reflexões e críticas sobre as formas de atuação na prática educativa.

É indiscutível também a preocupação no momento de selecionar os materiais a serem utilizados em sala. Pode-se afirmar que quase todo material pode servir de fonte de informação, mas é necessário dar atenção especial na seleção do livro didático, que será utilizado por mais tempo durante um ano letivo. Devem ser observados os objetivos, as lições, os textos, as sugestões de atividades e, também, a completude do livro didático. O professor, inclusive, deve analisar a edição do professor do livro a ser escolhido, visto que esta pode vir cheia de informações amplamente necessárias. Os autores Russel e Airasian (2014) ilustraram de maneira detalhada os recursos instrucionais comuns nessas edições (Figura 1).

Por fim, para que os objetivos mencionados sejam alcançados, é preciso, primordialmente, que o professor goste da sua profissão. A dedicação e a vontade de “fazer as coisas darem certo” em um país conhecido por não realizar tantos investimentos reais na área da educação são fundamentais, caso contrário, será mais um entre tantos com um discurso negativo sobre impossibilidades de mudanças positivas na área educacional.

Figura 1 - Recursos instrucionais comuns na edição do professor dos livros didático



Fonte: RUSSEL, M; AIRASIAN, P., 2014, p.83.

3.1.1 O professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – práticas de ensino e de avaliação

Assim como à escola, cabe ao professor um papel social: contribuir para a formação de cidadãos capazes de compreender e conviver com a complexidade do mundo. O professor, especialmente de Língua Portuguesa, precisa sempre refletir sobre o seu papel de responsável por levar o conhecimento das linguagens aos discentes. Para alcançar esse intento, cabe ao educador planejar práticas aprazíveis em torno do conhecimento que é necessário ao aluno, para que estes brevemente sintam-se capazes de exercer seus papéis de sujeitos na sociedade.

Em relação ao cuidado com o planejamento, segundo Hoffmann (2005, p.21), “[...] o professor planeja sua ação – mas esse planejamento precisa ser plástico, flexível, para abrir-se a várias opções de rumos e tempos aos alunos e a cada turma, ajustando-se objetivos e atividades permanentemente.” Logo, constata-se a necessidade da multiplicidade de instrumentos de aprendizagem que permita essa inserção no mundo letrado. Em vista disso, os alunos de Ensino Fundamental necessitam ter contato com os mais diferentes tipos/gêneros de texto/leitura. Dessa forma, o professor de Língua Portuguesa precisa de atenção não apenas ao

refletir e executar suas práticas pedagógicas, mas também em como realizará sua prática avaliativa no âmbito da linguagem. É preciso uma avaliação mediadora, em que haja diálogo e interação; e com uma percepção formativa e reguladora. Nas palavras de Luckesi (2003, p.166), “[...] a avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida”.

De acordo com o documento Direitos de Aprendizagem (2012) fica claro que:

[...] a avaliação da aprendizagem está apresentada no Art. 47 da Resolução CNE/CEB N° 4/2010, tomando por base a concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexivo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (BRASIL, 2012, p.31).

Percebe-se, dessa forma, a importância do foco no aluno, buscando explicações e significados para o aprendizado de cada um, em uma visão peculiar e séria, com intuito de construir uma relação professor-aluno que permita confiança e posterior processo de crescimento ao discente. Isso se dará por meio, por exemplo, da troca de ideias e da proposição conjunta de problemáticas e soluções, sempre se levando em consideração conhecimentos prévios dos alunos. Outro aspecto importante a se considerar é a consciência de que a avaliação, como reforça Hoffmann (2005), deve ser promotora, ou seja, ela deve estar a serviço da aprendizagem, visando à melhoria no processo de ensino e aprendizagem, distante do cunho qualificatório que hoje ela possui. Sendo o conhecimento mediado, as chances de não obtenção de fracasso serão maiores.

Não se pode esquecer também de que a avaliação deve ser cautelosa se for levado em consideração o fato de que ela implica a análise de resultados baseado em referentes específicos, ou seja, há o esperado. Logo, vários contextos devem ser examinados, e o professor também precisa ter certos cuidados para não cometer injustiças. Escolher os instrumentos e os critérios de êxito ideais, articular objetivos propostos com objetivos alcançados, interpretar sob múltiplas perspectivas e considerar os erros e a autoavaliação como elementos de aprendizagem são algumas maneiras de contribuir positivamente no processo de avaliação dos alunos. (HADJI, 2001)

Ainda nessa óptica, é imprescindível ao professor ter em mente que, em termos de leitura no Ensino Fundamental, os alunos poderão desenvolver essas competências e habilidades em tempos diferentes. Alguns, no decorrer de um ano, já poderão estar dominando os objetivos pretendidos; outros já necessitarão de um processo mais lento para que seja

construído o aprendizado. Vê-se, dessa maneira, a importância do acompanhamento, de registros de observação e escrito, uso de *portfolios* – muito úteis aos estudantes; todos, instrumentos que explicitam melhor visualização, não só aos professores, mas também aos alunos de suas produções e aprendizagens, além de influenciar uma compreensão das possibilidades ainda a serem alcançadas.

Sob mesmo viés da avaliação reguladora, mediadora e formativa em relação à linguagem e comunicação, Condemarín e Medina (2005) incorporam, além dessas, características como a realização de avaliação contextualizada (envolvendo o objetivo, o lugar e a modalidade de ensino), dinâmica (situação em que os alunos terão mais oportunidades de se envolver com pessoas mais experientes – os professores, principalmente - e respondente (termo utilizado pela primeira vez por Robert Stake, 1975) a o que se pode considerar uma “nova proposta” de avaliação, que elas chamam de avaliação autêntica.

Essa proposta das autoras tem seu objetivo principal, como mencionado, direcionado às competências de linguagem e comunicação. E para que esse propósito seja alcançado há a defesa de que o professor deve elevar o nível do desenvolvimento técnicas, repertório e instrumentos, que podem ir além do tradicionalmente utilizado. Tudo isso considerando, também, a diversidade sociocultural-histórica dos alunos. Dentre os aspectos da Língua Portuguesa que devem ser copiosamente explorados, Condemarín e Medina (2005, p.21) destacam quatro eixos: “funções da linguagem, componentes da linguagem (semânticos, sintáticos, fonografêmicos e pragmáticos), tipos de discurso e tipos de texto”. Inclui-se a este último os gêneros textuais, que serão um pouco mais abordados na próxima seção deste capítulo. As autoras consideram esses elementos fundamentais para “avaliar a linguagem como aptidão, isto é, como uma ferramenta para responder a variadas necessidades e propósitos surgidos de diferentes situações comunicativas” (Condemarín e Medina , 2005, p.34).

As autoras consideram necessário avaliar a competência da linguagem nas três perspectivas da Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita. Como nesta pesquisa o principal foco é no âmbito da leitura, será este o eixo que será mais detalhado em termos de procedimentos para desenvolver e avaliar esta habilidade, ademais, algumas sugestões para interpretar e compreender os resultados serão mencionadas.

Em vista do mencionado, mostra-se necessário expor a visão hoje vigente sobre essa competência do aluno. Se antes o leitor tentava localizar e “encontrar” um sentido no texto, atualmente defende-se a ideia de construção desse sentido. No entanto, para que intento seja possível, cabe ao professor o papel de mediador no processo de desenvolvimento e

avaliação dessa construção.

O professor pode, por exemplo, realizar perguntas prévias e formular hipóteses, discutir e comentar as ideias surgidas, buscar com os alunos fazer inferências e previsões antes e durante a leitura, além de perguntar sobre o que foi lido, características e mensagens captadas nesse processo. Esses são momentos oportunos para que o professor consiga analisar em seus alunos como estão em termos de nível de rendimento, na construção do significado e social dos textos, por exemplo. Condemarín e Medina (2005, p, 131) em seu livro apresentam um quadro com indicadores para analisar essas competências. O quadro 1 representa dois extremos – alto e baixo – desses indicadores da competência mencionada.

Quadro 1 - Indicador de desenvolvimento da construção do significado dos textos

Alto rendimento	Baixo rendimento
a. Incorpora as novas idéias aos seus conhecimentos prévios e experiências.	a. Não utiliza seus conhecimentos e experiências pessoais para construir significado e interpretar o texto.
b. Faz inferências a partir do texto.	b. Faz poucas inferências ou elaborações; sua lembrança é apenas literal.
c. Formula, confirma e descarta previsões enquanto lê.	c. Não consegue ver as diferenças e semelhanças entre os argumentos, personagens e ambientes nas histórias.
d. Compara argumentos, personagens e ambientes nas histórias.	d. Não identifica com precisão nem elabora conteúdos, temas e conceitos nos textos informativos ou expositivos.
e. Identifica e elabora conteúdos, temas e conceitos nos textos informativos ou expositivos.	e. Não é sensível nem questiona o estilo do autor, suas elaborações, perspectivas ou pontos de vista.
f. Capta e inclusive questiona o estilo do autor, suas elaborações, perspectivas ou pontos de vista.	f. Não utiliza seu tempo livre na leitura recreativa.
g. Escolhe livros, revistas e jornais com fins recreativos.	g. Não expressa opiniões nem emite juízos críticos sobre o conteúdo do texto.
h. Expressa opiniões, juízos e novas compreensões sobre o conteúdo do texto.	

Fonte: CONDEMARÍN; MABEL, 2005, p.131.

Após essa explanação, comprova-se o fato de o professor ser o responsável por despertar no aluno o desejo de aprender, de participar ativamente e de não temer a avaliação, visto que ela não deve ser simplesmente uma nota/qualificação. Por mais difícil que seja acompanhar individualmente cotidianamente os alunos, deve-se buscar desenvolver esse processo, pelo menos, por meio de experiências coletivas, utilizando-se de planejamento cuidadoso antes, durante e após conhecer os alunos. Outro fato importante para que o

planejado e o esperado ocorram é o domínio do que se pretende ensinar, visto que essa segurança, aos poucos, torna-se visível ao aluno, criando um elo entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Na próxima seção será explanado sobre o objeto de estudo principal que move esta pesquisa: os quadrinhos; mas, antes, uma visão sobre os gêneros textuais, a leitura de imagens – até chegar nos quadrinhos como gêneros textuais e a sua função no Ensino Fundamental, nas aulas de Língua Portuguesa.

3.2 Os gêneros textuais

Diferentemente da ideia de senso comum predominante, em que para saber ler bastava ter conhecimento do alfabeto e, conseqüentemente, das palavras, Koch e Elias (2013) afirmam que “[...] a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico”. Isso se deve ao fato de que, na verdade, para cada texto tem-se uma pluralidade de leituras, visto que cada leitor busca uma interação com a ideia proposta pelo autor, por meio de diversas estratégias sociocognitivas, conhecimentos e objetivos, gerando, assim, uma produção de sentido.

Destarte, faz-se necessário um amplo e enérgico trabalho para o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos do Ensino Fundamental. Fato que corrobora essa afirmação é a presença dessas orientações nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem (...) Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. (...) Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 2000, p.41).

Com o intuito de este objetivo ser alcançado, é preciso levar ao aluno o conhecimento dos mais diversos gêneros textuais, para que ele seja capaz de identificá-los, compreendê-los e associá-los ao uso efetivo da Língua Portuguesa em relação ao mundo, ou seja, ter o idioma como ferramenta dentro de sua prática social. Cada gênero textual, apesar de dinâmico, baseia-se em um modelo padrão estrutural, logo a cada leitura é possível se deparar com um ou mais de um deles. Mas, afinal, o que são os gêneros textuais?

Antes de expor algum conceito, é interessante mencionar que Marcuschi (2008) explicita o fato de as duas expressões – gêneros do discurso e gêneros textuais – serem cabíveis de utilização, salvo em momentos de exceções. O mais importante é deixar clara a significativa e proveitosa área de estudos permitida por esse estudo, de tantas perspectivas distintas.

Nas palavras de Koch e Elias (2013, p.106), de acordo com a concepção bakhtiniana, um gênero textual pode ter como características principais:

[...] são tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional; *além do plano composicional, distinguem-se pelo conteúdo temático e pelo estilo; *trata-se de entidades escolhidas, tendo em vista as esferas de necessidade temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou a intenção do locutor, sujeito responsável por enunciados, unidades reais e concretas da comunicação verbal.

Marcuschi (2008) fala ainda sobre alguns elementos que compõem um gênero textual, como o nível da linguagem (informal, formal, culta, dialetal), o tipo de situação em que ocorre o gênero (periódica, pública, privada), a relação entre os envolvidos no discurso e a natureza das informações e dos objetivos. O autor explicita também sobre os gêneros não serem de características estáticas, ou seja, mesmo que perca uma propriedade considerada comum daquele gênero ainda pode ser considerado como ele, visto que sua essência é mantida. Ademais, deve-se também ter atenção a outra questão envolvida: a estrutura dos gêneros pode sofrer variações de acordo com o aspecto intercultural, inclusive dentro de um mesmo país.

Nesse contexto, o fato é que não cabe a uma decisão individual o “modo de ser” de um gênero textual, na verdade, ele é um conjunto de ideias já maturadas em práticas comunicativas. Ele atua como legitimador discursivo, uma vez que se situa em uma relação sócio-histórica, tanto no momento de sua produção, como em sua prática comunicacional. E cabe ao professor, conforme Antunes (2008, p. 64), ter "o olhar para as situações de uso da língua", refletindo sobre suas práticas pedagógicas, e buscar ações capazes de trabalhar os conteúdos baseados no uso funcional da língua oral e escrita e da reflexão crítica em relação a esse uso.

Essa circunstância corrobora com a já mencionada necessidade do aluno, já no Ensino Fundamental, ter o conhecimento dos variados gêneros. Segundo Antunes (2008), eles são essenciais para o desenvolvimento das competências “leitura”, “oralidade” e “escrita”, mas o professor deve ter cautela na hora de escolher quais trabalhará com os alunos. Essa

seleção deve ser gradativa, visto que o grau de desenvolvimento dos educandos e, conseqüentemente, suas habilidades sofrem variações – inclusive no próprio ano.

Outra informação indispensável a ser referida é a de que entre os gêneros textuais, há aqueles compostos por mais de uma linguagem (verbal e não verbal), aqueles caracterizados por possuírem mais de uma tipologia textual; e há também uma outra peculiaridade, que é a hibridização de gêneros. Marcuschi (2008) chamou esta última situação de intergenericidade, e isso ocorre quando um gênero assume a forma de outro. Apesar desse fato, não há problemas para a interpretação, visto que sempre se define um gênero por sua função, e não por sua forma. Os quadrinhos, frequentemente, passam por esse processo, que será mais explorado nas próximas seções deste capítulo, mas antes será explanada uma seção sobre a leitura de imagens em sala de aula, algo fundamental para compreender determinados gêneros em toda sua complexidade.

3.2.1 Lendo imagens em sala de aula

Como explicado na seção anterior, há vários gêneros textuais compostos por mais de uma linguagem (verbal e não verbal), entre eles estão os quadrinhos. As imagens fazem parte e são fundamentais para a compreensão das mensagens em toda sua complexidade, no entanto, para melhor compreendê-las e apropriar-se delas, é necessária a construção de significados baseados nos conhecimentos culturais prévios e nas experiências de quem lê.

Em sala de aula, o professor precisa ter atenção aos conhecimentos prévios dos alunos antes de fornecer a eles informações mais aprofundadas, visto que o primeiro interferirá na interpretação e na compreensão do que se vê. Logo, estratégias para o trabalho com leitura de análises de imagens devem ser planejadas, como a atividade de descrição imagética.

O ponto de partida do trabalho pedagógico é exatamente esta leitura descritiva das imagens, pois a grande maioria não consegue compreender e interpretar os significados das imagens para além do que se apresenta de imediato. Mas, apenas o ponto de partida. Ora, se a capacidade de compreendê-la não é uma qualidade inata do homem, a leitura de uma imagem, enquanto prática humana, requer um campo de conhecimentos interdisciplinares, tanto históricos e antropológicos quanto estéticos, que consubstanciem a aprendizagem de estratégias de interpretação das imagens. (SCHLICHTA, 2006, p. 353-366)

Constata-se, dessa maneira, que Didi-Huberman (2013) acerta em dizer que “a mais simples imagem nunca é simples, nem sossegada”. Por serem analisadas através de apreciações distintas, elas não são neutras e, às vezes, acabam contribuindo para a

interpretação de modo estereotipado da realidade. Neste momento, o professor deve ser cauteloso e tentar explicitar o real significado contextualizado daquilo que não se apresenta imediatamente na imagem.

Nesse contexto, a finalidade da imagem é propor sentidos que transbordam as palavras e os quadros nos quais ela está inserida. Por isso, há a necessidade de estratégias de leitura que permitam ao aluno problematizar as articulações entre imagens e palavras. Essa será uma leitura que irá além da aparência da imagem, questionando-se sobre os porquês dos detalhes imagéticos, o implícito presente neles e, por fim, o real significado exposto nos textos.

3.2.2 Os quadrinhos como gênero textual

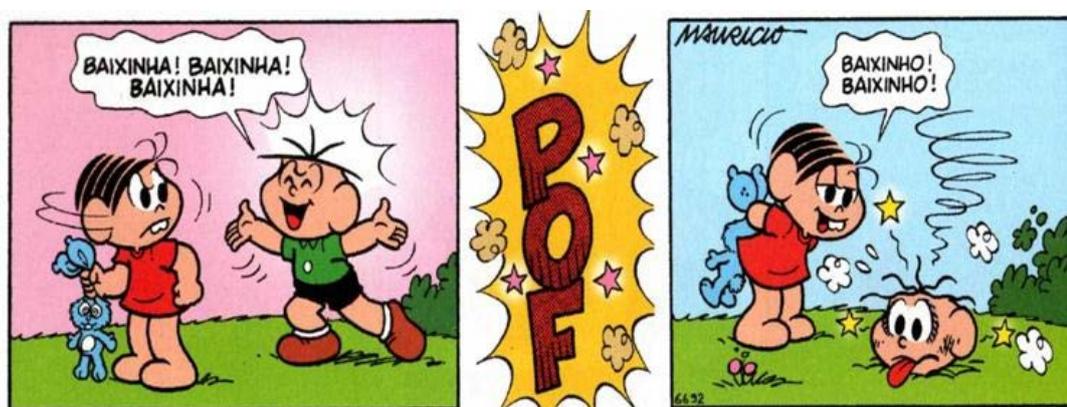
No capítulo anterior, foram apresentados diversos tipos de quadrinhos, alguns de maneira mais detalhada, outros apenas citados. Segundo Ramos (2009, p.16), pode-se afirmar que essa pluralidade de nomes pode gerar problemas de interpretação por parte do leitor e “ter noção de cada gênero contribui muito para uma leitura mais aprofundada e crítica dos quadrinhos e ajuda na elaboração de práticas pedagógicas”. Em outras palavras, não ter conhecimento das características de cada um dos tipos de quadrinhos envolvidos nas atividades em sala de aula (seja em livros, em avaliações ou em qualquer outro suporte) pode, ao invés de auxiliar, comprometer a compreensão do aluno e gerar dúvidas em relação ao texto em questão.

Em relação a esse fato, Ramos (2015) aponta o contraste entre teoria e prática em relação aos quadrinhos. A educação (documentos oficiais) os trata como um ou dois gêneros textuais, enquanto que, sob o ponto de vista de teóricos do assunto, na verdade, eles são uma linguagem composta por variados gêneros autônomos, e não apenas um/dois especificamente. Além do fato de, por não haver uma especificação/explicação mais detalhada, as charges, por exemplo, não aparecem nas listas de gêneros a serem estudadas na Proposta de Língua Portuguesa do Ceará, sendo consideradas histórias em quadrinhos. Essa situação é complicada mediante as inúmeras diferentes características que existem entre os dois.

Essa é uma ideia também apontada por Vergueiro (2014b), que defende uma “alfabetização” nas características dos quadrinhos, exatamente para que não haja confusão nas terminologias. O autor ressalta como exemplo a interação existente na maioria entre dois códigos: o visual e o verbal; uma análise separada está longe de ser a ideal para a

compreensão da mensagem que ali se encontra; e a extensão dos quadrinhos, que podem variar de um único quadrinho a várias páginas. Outras entre as inúmeras características a serem mencionadas são: 1 - figuras cinéticas e metáforas visuais - que dão sensações de movimentos e expressam ideias – ambos funcionam como apoio à linguagem verbal (Figura 2); 2 - onomatopeias – signos representativos de sons, que impõem ritmos à narrativa (Figura 2); 3 - balões em diferentes formatos, como representação de falas e pensamentos (Figura 3); 4 – recursos gráficos – que funcionam como elementos de ênfase: negrito, hifens, repetição de letras, símbolos (Figura 4).

Figura 2 - "Mônica x Cebolinha" - demonstrativo de elementos quadrinísticos



Na imagem podem ser percebidas linhas como indicação de movimento, a ideia metafórica da expressão “ver estrelas”, além da presença da onomatopeia “pof” como indicativa de uma pancada.
Fonte: <http://figuras-de-linguagem.blogspot.com.br> - Acesso em 26 de junho de 2017.

Figura 3 - Representação de alguns tipos de balões



Fonte: <http://nerdseotomeuniverse.com.br/2014/08/historias-em-quadrinhos-e-tirinhas.html>
- Acesso em 26 de junho de 2017.

Figura 4 - "Mônica x Cebolinha" - demonstrativo de recursos gráficos



No quadrinho da imagem, há a representação gráfica do negrito para indicar 3 situações: termo fora dos padrões da gramática, gritos, além de ênfase em uma palavra. No último quadrinho há a repetição da vogal A, com o intuito de demonstrar alongamento da palavra.

Fonte: <http://cursohq-centrodeformacao.blogspot.com.br> – Acesso em 26 de junho de 2017.

A partir desses poucos exemplos, percebe-se a quantidade de características peculiares aos quadrinhos. E não apenas isso, conforme Koch e Elias (2013), esses traços geram pluralidade de leituras e sentidos, o que faz que o leitor necessite de sistemas de conhecimento para um adequado processamento textual. São eles: 1 – o conhecimento linguístico – que envolve o conhecimento gramatical; 2 – o conhecimento enciclopédico – que se refere aos conhecimentos de mundo, o que permitirá a realização de inferências e consequente produção de sentido; 3 – conhecimento interacional – que envolve as diferentes formas de interação possível através da linguagem. Ademais, é importante sempre levar em consideração as situações contextuais em que o quadrinho foi desenvolvido e lido.

Como mencionado no final da seção anterior, entre os gêneros textuais é frequente o fenômeno da intergenericidade. Essa é uma ocorrência comum com os quadrinhos. É frequente encontrar em formato de quadrinhos manuais, campanhas comunitárias e publicitárias, documentos oficiais – exemplos deste último foram as publicações, em 2006, de explicações e parte do Estatuto da Criança e do Adolescente, no formato de revista em quadrinhos da Turma da Mônica; e, em 2008, do mesmo documento na íntegra, em tirinhas do Plenarinho⁴. E, como exemplo de quebra de paradigmas, em 2015, um aluno do curso de jornalismo da UFC, Talles Rodrigues, realizou seu Trabalho de Término de Curso (TCC) em formato de livro-reportagem em quadrinhos: *Cortabundas – o maníaco do José Walter* –,

⁴ Ambas as publicações em quadrinhos do Estatuto da Criança e do Adolescente podem ser acessadas na íntegra pela internet. O primeiro está no link <http://www.finiciativa.org.br/resources/equinha.pdf> ; e o segundo, desenvolvido pela Câmara dos Deputados, em http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/ECA_ilustrado%20tirinhas.pdf – Acesso em 23 de maio de 2017.

publicado pela editora DRACO.

Portanto, percebe-se que um domínio dos gêneros é realmente fundamental ao professor que deseja e precisa trabalhar com os alunos essa linguagem. Somente dessa forma será possível uma apropriação e posterior usabilidade nas práticas pedagógicas e de avaliação envolvendo os quadrinhos.

3.2.3 Os quadrinhos, os documentos oficiais e as avaliações em larga escala

Como mencionado em momentos anteriores desta pesquisa, os quadrinhos, assim como outros gêneros textuais, ainda não aparecem de maneira tão claramente especificada em alguns dos mais importantes documentos educacionais do País. No caso dos quadrinhos, já se tem seu uso legitimado, mas não abordado de maneira aprofundada. A forma como aparecem na LDB e nos PCN comprovam esse fato; porém a diversidade de livros em quadrinhos no PNBE dos ensinos fundamental e médio mostram que realmente já tem seu lugar garantido na educação do Brasil.

Não obstante, em dezembro de 2012, no documento do Ministério da Educação “Direitos de Aprendizagem”, na parte referente ao eixo leitura, a menção a textos envolvendo linguagens verbais e não verbais, além de nomear determinados gêneros, já amplifica o valor dos quadrinhos. No quadro relacionado ao eixo estruturante leitura/objetivos de aprendizagem, entre os mais de 20 itens mencionados, tem-se: “ler textos verbais e não verbais, em diferentes suportes”, “ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia; relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos”. Não se pode deixar de mencionar também a alusão a inferências contida no quadro, característica fundamental para a compreensão de vários quadrinhos.

Ademais, em 2014, no Ceará, o Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC lançou a chamada Proposta Curricular de Língua Portuguesa, que explana os eixos, os gêneros e as habilidades por ano consideradas necessárias para a aprendizagem dos alunos. Este documento mostra-se essencial para várias considerações desta pesquisa, visto que há partes específicas para alguns anos - Quadros 2 e 3 -, e com ele pode-se deixar claro, em termos documentais, a relevância dos quadrinhos no ensino de Língua Portuguesa.

Quadro 2 Gêneros para o trabalho sistemático no 2º ano do ensino fundamental

GÊNEROS – 2º ANO		
ORALIDADE		
Argumentar	Textos de opinião	
Descrever ações	Regra de convivência	
	Regras de brincadeiras	
Expor	Relatos de experiência científica	
Narrar	<i>Contos</i>	
Poesia	Parlendas, canções infantis, trava-línguas, <i>quadras</i> populares	
	Poemas	
Relatar	Relatos de experiência vivida	
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS		
Argumentar	<i>Texto de opinião</i>	CI
Descrever ações	Receitas	RD
	Regras de convivência	TC
Expor	<i>Verbetes</i>	CI
Narrar	<i>Contos de fadas</i>	RD
Relatar	<i>Manchetes</i>	CI
LEITURA		
Argumentar	<i>Texto de opinião</i>	
Descrever ações	Instruções de atividades e <i>enunciados de problemas</i>	
	Etiquetas e crachás	
	Agenda	
	Regras de convivência	
	Listas	
	Rótulos	
	Brincadeiras	
	Receitas	
	Calendário	
Expor	<i>Artigo de divulgação científica</i>	
	Curiosidades	
	<i>Legendas de infográficos, esquemas e ilustrações.</i>	
	Cartazes de campanha educativa	
	Didático-expositivo (unidades, capítulos ou seções de livros didáticos).	
	<i>Verbetes</i>	
	Adivinha	
	<i>Tabelas simples e de dupla entrada</i>	
<i>Gráfico de barras e de pizza</i>		
Narrar	<i>Contos africanos</i>	
	<i>Contos acumulativos</i>	
	<i>Contos de fadas</i>	
	<i>Lendas indígenas</i>	
	Mitologia grega	
	<i>Fábula</i>	
Poesia	<i>Tirinhas</i>	
	Poemas infantis variados (tradicionalis)	
	Canções infantis	
Relatar	<i>Quadras populares</i>	
	Notícias	
	<i>Legendas de fotografias jornalísticas</i>	
	<i>Manchetes</i>	
	Cartas	
	<i>Textos autobiográficos e biográficos</i>	

Fonte: Proposta Curricular da Língua Portuguesa - 1º ao 5º ano, 2013. (Editada).

Quadro 3 - Gêneros para o trabalho sistemático no 5º ano do ensino fundamental.

Gêneros – 5º ANO		
ORALIDADE		
Argumentar	<i>Debate regrado</i>	
	Campanhas Educativas	
Descrever ações	Regra de convivência	
	Regras de brincadeiras	
Expor	<i>Entrevistas</i>	
Narrar	Peça teatral	
Poesia	Cordel (infantil)	
Relatar	<i>Reportagem</i>	
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS		
Argumentar	<i>Texto de opinião</i>	CI
	Panfleto de campanha	TC
Descrever ações	Instruções para montagem de um brinquedo	CI
	Regras de convivência	TC
Expor	<i>Resumo</i>	CI
Narrar	<i>Contos de aventura</i>	CI
Relatar	<i>Notícia</i>	CI
LEITURA		
Argumentar	<i>Texto de opinião</i>	
	<i>Carta de reclamação</i>	
	<i>Artigo de opinião</i>	
Descrever ações	Instruções de atividades e enunciados de problemas	
	Manual de instrução	
	Etiquetas e crachás	
	Agenda	
	Instruções para montagem de objetos e aparelhos	
	Calendário	
Expor	<i>Artigo de divulgação científica</i>	
	Cartazes de campanha educativa	
	Didático-expositivo (unidades, capítulos ou seções de livros didáticos).	
	<i>Verbetes</i>	
	<i>Adivinha</i>	
	Relato de experiência científica	
	<i>Entrevistas</i>	
	Sinopses e resumo	
	<i>Tabelas simples e de dupla entrada</i>	
	Mapas	
	Gráfico de barras e de pizza	
	<i>Infográficos</i>	
Narrar	<i>Contos africanos</i>	
	<i>Lendas indígenas</i>	
	<i>Mitologia grega</i>	
	<i>Contos maravilhosos</i>	
	<i>Fábula</i>	
	História em quadrinho	
	Piadas ou anedotas	
	<i>Biografia literária</i>	
	<i>Diário literário</i>	
Poesia	Poemas infantis variados (tradicionalis)	
	Canções infantis	
	Cordel infantil	
	<i>Poemas narrativos</i>	
	<i>Poemas visuais</i>	
Relatar	<i>Notícias</i>	
	<i>Cartas</i>	
	<i>Textos autobiográficos e biográficos</i>	
	<i>Reportagens</i>	
	Relatos históricos	
	<i>Crônicas</i>	

Fonte: Proposta Curricular da Língua Portuguesa - 1º ao 5º ano, 2013. (Editada).

Nos quadros inerentes dos anos para trabalhos sistemáticos, o gênero histórias em quadrinhos/tirinhas aparece relacionado ao eixo leitura, no agrupamento “narrar”; no entanto, há uma diferença explicitada: aos alunos do 2º ano, por exemplo, espera-se que a leitura e a compreensão do gênero possa ser realizada com maior independência, para que se comece a ganhar autonomia; já no 5º ano, o aluno deve, preferencialmente, conduzir a atividade com autonomia, entretanto o professor deve atuar como guia para auxiliar o aluno na extração e compreensão de informações, além de envolvê-las nos processo de avaliação. As tirinhas (um tipo de quadrinhos) também aparecem discriminadas como um gênero a ser trabalhado.

Ainda neste documento, as histórias em quadrinhos podem ser relacionadas a algumas habilidades (Anexos B e C) que devem ser alcançadas pelos alunos. Entre elas estão: identificar informações sobre personagens, cenários e ações; estabelecer relações entre texto e recursos gráficos empregados para compreender passagens do texto; identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e outras notações; identificar sentimentos de personagens e motivações de suas ações. Essas habilidades são alguns exemplos das descritas para o eixo leitura do documento em questão.

Não obstante, há também a frequente inclusão de quadrinhos nas questões das avaliações externas do País. Como exemplo, foi mencionada, no segundo capítulo, a questão do ENEM. É importante aos professores de Língua Portuguesa ter em mente que, nas avaliações dessa disciplina, procura-se incorporar justamente as habilidades e competências que permitem ao aluno integrar-se ao mundo/viver em comunidade, envolvendo o seu idioma-mãe; e é a partir do texto que devem ser exploradas essas aptidões. Daí, surge a necessidade de domínio sobre os mais diferentes gêneros textuais, visto que eles fazem parte do cotidiano de qualquer pessoa e estão completamente relacionados à perspectiva adotada por essas avaliações.

Por fim, torna-se clara a importância de trabalhar quadrinhos em salas de aula, preferencialmente de modo a abranger todas as sugestões fornecidas pelos documentos oficiais e levando-se em conta critérios sugeridos para avaliações, como visto na seção anterior deste capítulo. Tudo isso para que não sejam “trabalhados” como simples diversão/lazer aos alunos, no lugar de representar uma ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem, muito além da Língua Portuguesa, dado que hoje a transversalidade torna-se essencial na construção de cidadãos críticos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho buscou investigar as práticas de ensino e de avaliação com quadrinhos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente dos 2º e 5º anos, de uma escola da rede pública municipal de Fortaleza. Além disso, foi verificado se os materiais didáticos usados em sala de aula os abordavam e, caso a resposta fosse positiva, de que maneira eram contemplados; e como funcionava o processo de avaliação com estes recursos.

4.1 Tipo de pesquisa

Conforme Gonsalves (2001, p.64), “(...) podemos classificar as pesquisas segundo diferentes critérios: segundo seus objetivos, segundo seus procedimentos de coleta, segundo suas fontes de informações e ainda segundo a natureza dos seus dados”. A autora afirma também sobre o fato de muitos estudantes desconhecerem essas diferentes formas de classificação.

Nesse contexto, essa pesquisa pode ser classificada de caráter descritiva, se considerados os seus objetivos. Esse tipo de análise caracteriza um objeto de estudo, sem buscar as justificativas do fenômeno considerado. Já quanto às fontes de informação, visto que foi realizada uma procura por informações diretamente com os envolvidos (sujeitos), tem-se uma pesquisa de campo e também, devido à existência da análise de documentos oficiais - como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, a Proposta Curricular de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - uma pesquisa documental, que, similarmente, está relacionada aos procedimentos de coleta.

Em relação aos últimos procedimentos mencionados, tem-se aqui, também, um estudo de caso. De acordo com Gonsalves (2001, p.67), “é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno”. Esse modelo de pesquisa permite futuros aprofundamentos, uma vez que não deve ser considerado apenas o que interessa ao pesquisador, mas tudo o que for pertinente à situação.

Por fim, há a classificação relativa à natureza dos dados, neste caso: qualitativa. Segundo Vianna (1999, p.124), essa pesquisa ocorre “sempre a partir da percepção de um fenômeno educacional.”. Ela se caracteriza, principalmente, por levar em consideração todas

as propriedades e variáveis possíveis – assim como na classificação “estudo de caso” -, apesar de apresentar generalizações naturalistas, permitindo a uma chegada de conclusão.

4.2 Locus da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, foi selecionada uma escola do distrito 3 do município de Fortaleza dentre as que obtiveram maior índice de crescimento no SPAECE Alfa⁵ 2016 (proficiência preliminar) em comparação ao de 2015. O principal motivo para a escolha desse distrito foram os relevantes números encontrados, como podem ser vistos na tabela 1. Ademais, as condições de acesso aos dados fizeram dela outra razão para essa seleção.

Tabela 1 - Análise de proficiência preliminar do SPAECE Alfa 2016, do distrito 3 de Fortaleza. (Editado)

COORDENADORIA DO DISTRITO DE EDUCAÇÃO 3						
ANÁLISE PROFICIÊNCIA 2015 x PROFICIÊNCIA PRELIMINAR 2016						
SPAECE ALFA - 2016						
Fortaleza, 15 de Fevereiro de 2017						
ORD.	TIPO	UNIDADES AVALIADAS	PROFICIÊNCIA 2015	PROFICIÊNCIA PRELIMINAR 2016	DUPLIC. RETIRADAS	DIFERENÇA 2015 X 2016
1	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	176,13	247,03	-	70,90
2	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	192,29	209,24	-	16,95
3	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	166,71	207,23	-	40,52
4	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	175,47	201,11	-	25,64
5	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	171,76	201,07	1	29,31
6	PAT	ESCOLA MUNICIPAL EI / EF	163,14	194,76	-	31,62
7	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	164,12	193,66	-	29,54
8	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	187,46	187,98	-	0,52
9	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	164,88	187,57	-	22,69
10	ETI	ESCOLA MUNICIPAL - EF	170,18	186,25	-	16,07
11	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	178,84	184,57	-	5,73
12	PAT	ESCOLA MUNICIPAL EI / EF	154,86	181,03	-	26,17
13	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	159,37	178,96	-	19,59
14	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	161,16	178,28	-	17,12
15	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	154,69	177,38	-	22,69
16	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	185,35	176,1	-	-9,25
17	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	174,98	173,92	-	-1,06
18	PAT	ESCOLA MUNICIPAL EF	172,84	173,82	-	0,98
19	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EF	156,29	172,14	-	15,85
20	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	158,4	171,89	1	13,49
21	PAT	ESCOLA MUNICIPAL EI / EF	155,94	167,84	-	11,90
22	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EF	156,04	166,8	-	10,76
23	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	174,99	161,39	-	-13,60
24	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	155,29	159,04	-	3,75
25	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	155,71	158,02	-	2,31
26	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	158,46	-	-	#####
27	PAT	ESCOLA MUNICIPAL - EI / EF	155,66	-	-	#####
COORDENADORIA DO DISTRITO DE EDUCAÇÃO 3			165,45	183,88		18,43
				MÉDIA DAS MÉDIAS		

OBS: AS PROFICIÊNCIAS FORAM CALCULADAS RETIRANDO OS ALUNOS DUPLICADOS E CONSIDERANDO A MAIOR PROFICIÊNCIA. SOMENTE EM DUAS ESCOLAS FORAM ENCONTRADOS ESSA SITUAÇÃO. PORTANTO AS PROFICIÊNCIAS AQUI RELACIONADAS TENDEM A AUMENTAR COM OS POSSÍVEIS LAUDOS DOS ALUNOS ESPECIAIS.

Fonte: CEARÁ, Secretaria Mun. de Educação. Coordenadoria do Distrito 3 de Fortaleza, 2017.

⁵ “Em 2007, a SEDUC ampliou a abrangência do SPAECE (avaliação externa do CE), incorporando a avaliação da alfabetização e expandindo a avaliação do Ensino Médio para as três séries, de forma censitária. Assim, o SPAECE passou a compreender a avaliação de leitura dos alunos do 2º ano do EF (SPAECE-Alfa).” Fonte <http://www.spaece.caedufjf.net/avaliacao-educacional/o-programa/> - Acesso em 18 de junho de 2018.

Após o levantamento de dados juntamente à Coordenadoria do Distrito de Educação 3 – Fortaleza, concluiu-se que a escola de ordem 01 da tabela 1 era a que havia obtido os melhores resultados nas avaliações externas nos recentes anos, fato que resultou em sua escolha para a realização da pesquisa.

A escola selecionada foi denominada “Escola Limoeiro⁶” e assim é identificada ao longo desta pesquisa, com o objetivo de manter o seu anonimato. Ela funciona nos turnos manhã e tarde, atendendo – segundo o Projeto Político-Pedagógico - PPP – aproximadamente 735 alunos. Estes ficam divididos em 16 salas de aula, sendo 4 de educação infantil e as outras de Ensino Fundamental I. A instituição possui, além de outros espaços, uma biblioteca equipada com os mais diversos tipos de livros, que também é utilizada para aulas, quando necessário.

Dentre as maiores preocupações da Gestão da escola está a busca pelo bom desempenho nas avaliações externas. Conforme o PPP, houve progressão além da meta colocada para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB nos últimos anos. A escola alcançou em 2016 o índice de 5,8, quando a meta era 4,4, o que mostra explicitamente o nível de progresso (Figura 5). Em relação ao Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE Alfa, a média alcançada em Língua Portuguesa em 2016 foi de 245,5 enquanto a média estadual foi de 186,9.

Percebe-se, portanto, que a escola selecionada apresenta-se como uma excelente opção de lócus para esta pesquisa, visto o seu excepcional resultado nas últimas avaliações externas e consequente aumento do IDEB além do esperado.

Figura 5 – Resultados e Metas do IDEB da Escola Limoeiro



Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado.seam?cid=3128022> (Editado). Acesso em 12 de janeiro de 2018.

⁶ O nome Limoeiro faz referência ao bairro onde ocorrem as histórias da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa (Tabela 2) foram os professores de Língua Portuguesa dos 2º e 5º anos do Ensino Fundamental da escola selecionada. A opção pelos sujeitos desses anos justifica-se pelos aspectos ressaltados no item 3.2.2. - a presença da necessidade de trabalho sistemático -, no qual se explica que o ensino do gênero quadrinhos para os alunos dos 2º ano requer que a leitura e a compreensão do gênero possam ser realizadas com maior independência, para que comecem a ganhar autonomia. Já no 5º ano, o aluno deve, preferencialmente, conduzir a atividade com autonomia e o professor precisa atuar como guia para auxiliar o aluno na extração e compreensão de informações, além de envolvê-las nos processos de avaliação.

A seguir, a tabela explicativa com os sujeitos da pesquisa:

Tabela 2 – Sujeitos e suas características

Sujeito*	Ano em que leciona	Formação	Vínculo	Tempo de experiência
Profa. Mafalda	2º	Pós-graduação em Educação Infantil	Temporário	10 anos
Profa. Sailor Moon	2º	Pós-graduação em Psicopedagogia	Efetivo	11 anos
Profa. Tempestade	2º	Pós-graduação em Gestão Educ.	Efetivo	8 anos
Profa. Mônica	5º	Pós-graduação	Efetivo	17 anos

*Com o intuito de manter o anonimato das professoras envolvidas foram selecionados nomes de personagens femininos com destaque no meio quadrinístico.

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados obtidos durante a entrevista, 2017.

4.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Com o objetivo de contemplar as características de uma pesquisa qualitativa, foram selecionados alguns instrumentos e técnicas de coleta de dados que pudessem ser fundamentais para a compreensão do fenômeno em análise. Foram elas: as entrevistas semiestruturadas, as observações sistemáticas e a análise documental.

As entrevistas semiestruturadas têm sua base em questões básicas que são relevantes à pesquisa, mas, com o desenvolvimento das análises, novas ideias e hipóteses podem surgir em relação aos objetivos pretendidos, baseados, principalmente, nas respostas

fornecidas pelos informantes. Isso quer dizer que estes puderam ser submetidos a mais de uma entrevista, sempre com o intuito de se obter mais informações, além de um possível comparativo de respostas em diferentes momentos da pesquisa. No caso específico desta análise, os sujeitos selecionados, professores de Língua Portuguesa do 2º e 5º ano, passaram pelas entrevistas ainda antes das possíveis observações sistemáticas.

Em relação às observações, fez-se fundamental serem sistemáticas, para que todo o processo fosse acompanhado/além de terem sido detalhadamente registrados em diário de campo (Apêndice C). Elas ocorreram em datas específicas após análise do planejamento anual dos professores de LP, com o intuito de serem selecionadas aulas cujos objetivos e conteúdos trabalhados estivessem relacionados às histórias em quadrinhos. Isso porque o contato com a realidade necessitava ser de acordo com o objeto da pesquisa, cabendo ao observador o papel de ser rigoroso, conhecedor do contexto no qual está inserido e, principalmente, focado. É preciso estar claro ao observador, segundo Triviños (1987, p.153) que

Observar, naturalmente, não é simplesmente olhar. (...) Observar um fenômeno social significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado do seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc.

Foi selecionada para a observação de aulas a turma do 2º ano com maior rendimento durante o ano até aquele momento, 2ºano A – manhã, totalizando 5 aulas. Essa informação foi fornecida pela diretora da escola, que acompanhava o crescimento do aprendizado dos alunos através de tabelas com os resultados de avaliações simuladas das avaliações externas (ex. SPAECE) que eram aplicados em períodos de tempo diferentes aos alunos (Tabela 3).

Além das aulas observadas no 2º ano A, foram analisadas também duas aulas da turma de reforço. É importante deixar claro que não eram apenas alunos com dificuldades de aprendizagem que participavam dessas turmas, na verdade, eram todos os discentes do 2º ano. As aulas eram dadas no contraturno, dias de quinta-feira, durante toda a tarde, e eram ministradas pelas mesmas professoras das turmas, todavia, às vezes, revezavam nas salas.

Tabela 3 – Acompanhamento 2º ano - Simulados LYCEUM

	Avaliação diagnóstica 18/02/17	1ª Avaliação 05/04/17	2ª Avaliação 26/04/17	3ª Avaliação 13/09/17	4ª Avaliação 06/10/17	Total Anual
2A – Manhã	72,72	81,04	85,45	83,81	93,20	416,22
2B - Manhã	43,45	50,66	50,18	68,00	73,12	285,41
2A - Tarde	68,10	77,00	87,33	87,27	92,17	411,87

Fonte: Dados cedidos pela diretora da escola, 2017.

Por fim, foi utilizada como técnica, com o intuito de esclarecer os outros dois objetivos específicos, uma pesquisa documental - análise do material didático do ano vigente. Nesta, inicialmente, foi feita uma tabela análise dos manuais didáticos de Língua Portuguesa, 2º e 5º ano, adotados pela escola/professores. E, posteriormente, uma outra análise documental, dessa vez dos instrumentos de avaliação do 5º ano utilizados na escola. Foram utilizados como base teórica os saberes de Heraldo M. Viana, mais especificamente de sua obra *Testes em Educação* (1976).

4.5 Desenho da pesquisa

Para maiores esclarecimentos e compreensão detalhada da pesquisa, nesta seção foi elaborado um desenho da pesquisa, dividido em etapas. Ademais, é feita a relação de cada fase da pesquisa com um dos objetivos específicos definidos inicialmente para esta dissertação.

Etapa 1 – Entrevista com professores do 2º e 5º anos do EF para compreender como trabalham os quadrinhos com os alunos. Identificação de suas práticas pedagógicas e recursos que utilizavam para o ensino deste gênero. Observações em sala de aula para complementar os dados coletados na entrevista.

Contemplou o objetivo específico 1 – Analisar o trabalho pedagógico dos professores de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental com os quadrinhos.

Metodologia de análise: Análise de Conteúdo (BARDIN, 2007)

Etapa 2 – Análise documental dos materiais didáticos de Língua Portuguesa.

Contemplou o objetivo específico 2 - Analisar os materiais didáticos de Língua Portuguesa sobre como abordam os quadrinhos.

Metodologia de análise: Análise de Conteúdo (BARDIN, 2007).

Etapa 3 – Análise documental dos instrumentos de avaliação de Língua Portuguesa.

Contemplou o objetivo específico 3 - Analisar os itens, cujo suporte são quadrinhos, contidos nos instrumentos de avaliação de Língua Portuguesa em larga escala aplicados recentemente aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, baseado principalmente nos saberes de Viana (1976).

Metodologia de análise: Análise de Conteúdo (BARDIN, 2007).

4.6 Metodologia de análise de dados

Com o propósito de organizar e interpretar os dados coletados em campo, foi adotado neste trabalho o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2007). Segundo Triviños (1987), a autora francesa Bardin foi a responsável pela obra “verdadeiramente notável” sobre o método. Ela aponta que existem três momentos essenciais em análises desse tipo: 1) a pré-análise: etapa de organização e leitura inicial dos materiais; 2) a descrição analítica: - momento de estudo mais detalhado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos; 3) a interpretação referencial: fase do estabelecimento de relações com a realidade educacional e social, através, principalmente, da reflexão e da intuição. Deve-se investigar não só o explícito, mas também o conteúdo latente dos documentos, com a intenção de encontrar características mais específicas do fenômeno em análise.

Conforme Laville e Dionne (1999), “o princípio básico da análise de conteúdo consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para estabelecer suas diferentes características e significação”. É um tipo de análise que exige do pesquisador organização, sutileza e paciência, além de um notável repertório teórico para que se haja satisfatória extração e análise de categorias, sempre com intuito de uma busca mais concreta do sentido.

5 – “STORYBOARDS”: ANALISANDO PARA COMPREENDER

No capítulo a seguir, estão expostas as análises deste trabalho. Por sua amplitude e com o intuito de deixar claras as informações e cumprir os objetivos específicos propostos, ele encontra-se dividido em seções.

Na primeira, constam a análise das aulas observadas de modo sistemático, a análise das entrevistas com as professoras envolvidas no processo e a análise geral de impressões constatadas; as três estão relacionadas com o objetivo específico 1.

Já na segunda seção, está explanada a análise documental dos materiais utilizados em sala de aula. São eles: livros, apostilas e trabalhos dirigidos (materiais extras); essa investigação busca explicar o objetivo específico 2.

Por fim, tem-se a terceira seção, relacionada ao objetivo específico 3, que expõe a análise de alguns itens, cujo suporte são quadrinhos, contidos nos instrumentos de avaliação de Língua Portuguesa aplicados aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Para essa etapa foram de extrema importância duas fontes: a Matriz de Referência para Avaliação da Provinha PAIC - 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (Anexo E) e os saberes, em relação à construção e revisão de itens, de Viana (1976).

5.1 – As práticas pedagógicas com quadrinhos: teorias, realidades e constatações

Como já mencionado, essa seção está dividida em três partes, haja vista a necessidade de organização por excesso de informações conseguidas no trabalho de campo e maiores esclarecimentos dos detalhes.

Primeiramente, têm-se as observações sistemáticas das aulas. Durante aproximadamente dois meses, algumas aulas foram assistidas na Escola Limoeiro, sendo cinco na turma do 2º ano A, por motivos já explicados no capítulo metodológico desta pesquisa; e mais duas em um dos grupos de reforço dos alunos do 2º ano. Este ocorria com todos os estudantes da escola (apenas eram divididos de acordo com as turmas para melhor aproveitamento na aprendizagem), visando, principalmente, à resolução de questões direcionadas às avaliações externas.

Posteriormente, foram analisadas as entrevistas realizadas com as professoras dos grupos selecionados (2º e 5º anos). Cada uma respondeu seis perguntas abrangentes ou específicas relacionadas ao tema desta pesquisa, dando sua contribuição.

E, finalmente, há uma subseção com impressões acerca das informações obtidas por meio das observações sistemáticas e das entrevistas. Nessa, convergências são mencionadas após a análise dos dados obtidos nas duas técnicas utilizadas. Ademais, sugestões e outras contribuições envolvendo os quadrinhos nas salas de aula foram especificados, com o intuito de ampliar os conhecimentos na área.

5.1.1 Observando aulas

Aula - 1 2ºano A

Após o momento de acolhida, prosseguindo a aula, a professora colou no quadro um texto de quadrinho instrucional chamado “A vassoura” (Figura 6)⁷.

Ele se dividia em duas partes:

- 1 – Como preparar sua vassoura mágica
- 2 – Como voar em sua vassoura

A professora perguntou aos alunos que texto era aquele, o que eles estavam vendo e qual o gênero em questão. A turma se manifestava “em disputa” para saber quem acertava mais; praticamente todos estavam bastante interessados em participar desse momento da aula.

Falaram sobre a personagem ser uma bruxa, sobre o gênero quadrinhos/tirinhas, sobre ela estar tentando fazer algo funcionar e sobre os objetos presentes na história. Em alguns momentos, determinados alunos dirigiram-se ao quadro para analisar melhor as imagens, visto que poderiam apontar detalhes com mais facilidade e sob a visualização de todos em sala.

Foi perceptível o envolvimento dos alunos, crianças entre 6 e 8 anos, com os quadrinhos em sala de aula. Segundo Vergueiro (2018, p.11), “Um bom motivo para usar HQs como veículo de provocação ou transmissão de conhecimento é a sua capacidade de promover a interação e ampliar o diálogo professor-aluno.” Em outras palavras, os quadrinhos já estão presentes naturalmente na vida dos estudantes, logo, por não causarem estranheza em seus mundos, os alunos tendem a mostrar-se envolvidos pelas leituras e atividades, através de inúmeros elementos que permitem troca de ideias, opiniões, expressões e posteriores discussões.

⁷ O texto do material esteve presente na Prova Brasil/2011, do 4º/5º ano, no Bloco 4 de questões. Fonte <https://vestibular.uol.com.br/cursinho/questoes/questao-1---prova-brasil-2011---portugues-4-serie5-ano---bloco-4.htm> - Acesso em 21 de março de 2018.

Figura 6 – Atividade do caderno PAIC - “A vassoura”

CADERNO 5 DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 2º ANO

ATIVIDADE 7

1. Leia o texto.

A VASSOURA

A vassoura de uma bruxa é uma das mais importantes peças de seu equipamento. Pode ser utilizada em casa, mas também constitui um meio de transporte muito barato.

COMO PREPARAR SUA VASSOURA MÁGICA



Amarre um feixe de ramos secos



Enfie o cabo de vassoura no feixe



Bata numa superfície dura



Prenda com pregos

COMO VOAR EM SUA VASSOURA



A versão moderna da vassoura tem suas limitações.



Não exagere na altura em seu primeiro voo.



Caso a vassoura não preste, ela poderá ter outras utilidades.

BIRD, M. Manual prático de bruxaria. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 25.

2. A finalidade do texto acima é

<input type="checkbox"/>	divertir o leitor.
<input type="checkbox"/>	ensinar mágicas.
<input type="checkbox"/>	narrar uma história.
<input type="checkbox"/>	vender um produto.

3. O texto acima é

<input type="checkbox"/>	informativo.
<input type="checkbox"/>	instrucional.
<input type="checkbox"/>	um cartaz.
<input type="checkbox"/>	um bilhete.

4. O texto foi retirado do

<input type="checkbox"/>	Livro de bruxarias.
<input type="checkbox"/>	Jornal “O povo”.
<input type="checkbox"/>	Manual prático de bruxaria.
<input type="checkbox"/>	Jornal “Diário do Nordeste”.

5. Podemos dizer que a bruxa é

<input type="checkbox"/>	cuidadosa.
<input type="checkbox"/>	experiente.
<input type="checkbox"/>	criativa.
<input type="checkbox"/>	desastrada.

Lyceum Consultoria Educacional Ltda.

Ainda nessa perspectiva, é possível encontrar estudos sob essa óptica há alguns anos. Antônio Luiz Cagnin, em 1974, defendeu sua dissertação de mestrado na Universidade de São Paulo – USP, posteriormente publicada (1975) e relançada até hoje no mercado editorial, abordando a linguagem dos quadrinhos de modo minucioso. O autor inicia sua obra exatamente explicando diferentes concepções para o uso dos quadrinhos. Entre estas, há duas diretamente referentes ao envolvimento das crianças com esse tipo de linguagem. São elas

- 3 - Psicológicas: a leitura dos quadrinhos como higiene mental; como distração; o menor dispêndio de energia; a facilidade (...)
 - 5. Didáticas: a adequação das histórias-em-quadrinhos ao mundo lúdico da criança; o enriquecimento da realidade e o trato com objetos concretos proporcionado pelas imagens; a substituição de material didático muito caro.
- (CAGNIN, 1975, p.22.)

Percebe-se, dessa forma, que os quadrinhos podem ser fundamentais, não apenas no aprendizado dos alunos, mas também como elementos de conexão entre os dois principais sujeitos envolvidos em uma sala de aula: professor e aluno. Assim, se há o interesse dos discentes por imagens e palavras, é importante, no atual contexto de amplo uso tecnológico, utilizar de maneira frequente e adequada esses materiais em salas de aula, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa. E, em relação a esse fato, a professora mostrou-se alguém aberta a experimentar novas linguagens, conseguindo conduzir bem os alunos na leitura e nas atividades relacionadas, que, naquele momento, esbanjavam interesse e entusiasmo; de forma tal a não comprometer esses sentimentos dos alunos, muito pelo contrário, ela contribuiu para aumentar esse ânimo nos discentes.

Dando prosseguimento à aula em observação, com o fim da discussão inicial, a professora entregou aos alunos suas apostilas e leu a historinha em voz alta para a turma, que acompanhou por meio do material. Em meio à leitura, ela realizou algumas perguntas alusivas ao vocabulário e ao gênero do texto. Os alunos responderam o que sabiam e, em relação ao gênero, concluíram ser um quadrinho instrucional.

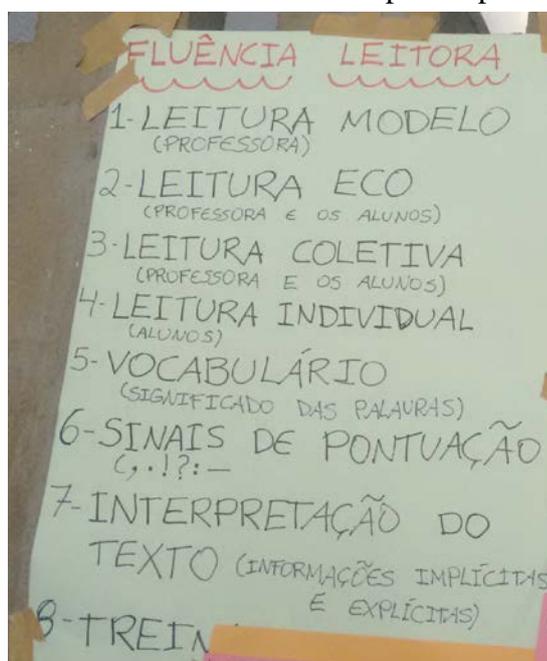
Já na primeira atividade realizada envolvendo quadrinhos, confirma-se a teoria de Marcuschi (2008), de intergenerecidade - quando um gênero assume a forma de outro. Percebeu-se que, de imediato, os alunos falaram sobre o texto ser uma história em quadrinhos – apontada como um gênero textual a ser estudado segundo a Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Ceará -, porém, após a leitura e as análises, concluíram sobre ser um texto

instrucional, um gênero como o manual de instruções, que nomearam, juntamente à professora, de quadrinho instrucional.

Se são seguidas as teorias de Bakhtin (2000) e Marcuschi (2008), de modo mais técnico, a situação pode ser explicada da seguinte maneira. O texto lido é do gênero manual de instruções (tipo de texto: injutivo), mas possui o formato de histórias em quadrinhos. Há nitidamente uma hibridização de gêneros de texto em questão, e os alunos, apesar de não terem domínio linguístico sobre o assunto, conseguiram perceber essa presença múltipla de gêneros.

Em seguida, os alunos realizaram uma série de leituras diferentes (Figura 7) para maior esclarecimento do texto e das palavras:

Figura 7 – Cartaz em sala de aula sobre os passos para fluência leitora



Fonte: Fotografia da autora de material produzido pela professora.

Ocorreram da seguinte forma:

- 1 – A professora lia uma frase e os alunos repetiam (nesse momento, ela pediu que os alunos localizassem algumas palavras “maiores” e circulassem, em seguida repetindo-as);
- 2 – A professora e os alunos leram o texto ao mesmo tempo;
- 3 – Os alunos leram o texto sem ajuda da professora;

4 – A professora pediu aos alunos para localizarem e circularem mais algumas palavras. Dessa vez, quatro alunos correram em direção à estante para buscar o dicionário e localizar o significado completo das palavras circuladas. Infelizmente são pouquíssimos os dicionários existentes na sala, se comparado ao número de alunos.

5 – Mais uma vez os pontos 1 e 2.

Para Solé (2009), “Conseguir que los alumnos aprendan a leer correctamente es uno de los múltiples retos que la escuela debe afrontar (...) Leer y escribir aparecen como objetivos prioritarios de la educación primaria”. Percebe-se que os processos de leitura que a professora segue mostram exatamente o quão grande é o desafio a que se refere a autora. Além disso, nota-se todo um processo estratégico na prática pedagógica da docente para alcançar esse objetivo.

Solé (2009) também defende que:

“Las estrategias de lectura deben permitir al alumno la planificación de la tarea general de lectura y su propia ubicación – motivación, disponibilidad ante ella – facilitarán la comprobación, la revisión y el control de lo que se lee, y la toma de decisiones adecuadas en función de los objetivos que se persigan”. (SOLÉ, 2009, p.62)

A partir disso, conclui-se que cabe à professora tornar a leitura atrativa e com objetivos aos alunos. Logo, um trabalho pré, durante e pós-leitura deve ser realizado; e pelo cartaz da figura 7, constata-se uma série de estratégias padronizadas (esse mesmo percurso leitor será percebido nas demais aulas observadas) para que haja esse envolvimento do aluno com a atividade leitora.

Ainda sobre esse processo de leitura, antes de realizarem as atividades, os alunos com auxílio da professora montaram no quadro e leram um outro texto instrucional, dessa vez sem ser quadrinhos. Essa atividade foi uma maneira acertada da professora para revisar e avaliar o que os alunos haviam aprendido sobre um conteúdo já visto. Essa postura segue as ideias de Hoffmann (2005), que defende a prática de avaliação formativa e reguladora, envolvendo principalmente o diálogo entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Efetivamente, com o intuito de reforçar os conhecimentos obtidos até aquele momento, foi a vez da resolução individualmente das atividades da apostila sobre o quadrinho. Durante esse tempo, a professora copiou a agenda e, sempre que percebia algum

aluno sem resolver a tarefa, dirigia-se até a mesa deste para ajudar. Aqui se tem mais uma vez a ação da professora orientada pelas ideias de Hoffmann (2005), mostrando organização em seu planejamento e aproveitando cada espaço de tempo oportuno para realizar as atividades rotineiras e necessárias para o bom aproveitamento da aula.

Após um tempo, foi realizada a correção dos exercícios. A professora lia a questão e os alunos iam respondendo. Quando necessário, ela complementava as soluções dadas; todas as respostas eram copiadas no quadro. Durante este momento de correção, um aluno fez questão de gritar para toda a turma sobre a vassoura na verdade ser um aspirador. Todos concordaram de modo entusiasmado, demonstrando, mais uma vez, interesse e atenção a cada detalhe do quadrinho lido.

É importante mencionar que não houve análise detalhada das imagens (metáforas visuais, expressões dos personagens etc). E essa situação fica como registro claro de momento falho por parte da professora, dado que a análise de expressões e metáforas visuais são essenciais para a compreensão do todo quadrinístico. Ela, e conseqüentemente os alunos, fizeram algo bem comum a leitores não tão frequentes e atentos de quadrinhos: conforme os estudos de Brandão (2018, p.41) “ler apenas os textos dos balões e recordatórios e não prestar atenção às imagens dos quadros, que exigem e disponibilizam uma segunda leitura”. Sem essa análise mais detalhada em termos imagéticos, não há como saber realmente se as ideias de Didi-Huberman (2013) sobre a pluralidade de interpretações na leitura de imagens são aqui aplicadas, visto que a professora não incluiu em sua prática essa reflexão; tendo apenas como leitura as imagens principais, os balões e o texto verbal, em concordância à atitude dos alunos.

Aula - 2 2ºano A

Após chegar à classe, os discentes se depararam com a continuação da atividade realizada no dia anterior: novos exercícios envolvendo quadrinhos, dessa vez uma tirinha.

Como já explicado tanto no primeiro capítulo como em outra seção teórica sobre os quadrinhos, estes podem aparecer em diversas categorias distintas. As mencionadas na

introdução da publicação do jornal O POVO (2016)⁸, em parceria com a Fundação Demócrito Rocha e a Universidade Aberta do Nordeste, em um Curso Básico de quadrinhos, foram tira, página dominical, fanzine, revista em quadrinhos, novela gráfica e *webcomic*. Ainda que não mencionadas nessa, mas que também possuem seu espaço no meio quadrinístico, estão o cartoon, a charge e o mangá.

É fato que a diversidade nos tipos de quadrinhos pode gerar confusão, por isso a necessidade de mínimo conhecimento em relação a eles, principalmente por parte dos professores. Contudo, faz-se ideal lembrar que possuem características em comum, divididas em três grupos, conforme Cagnin (1975). Seriam eles: os quadrinhos com teor humorístico/sarcástico, os possuidores de crítica social/de cunho ideológico e, finalmente, as chamadas narrativas ficcionais ou biográficas. Sob esse viés, sendo considerado o público (Ensino Fundamental I – crianças de 6 a 8 anos) e os materiais observados, pode-se afirmar os tipos humorísticos e as pequenas narrativas ficcionais como os mais presentes nesse âmbito educacional.

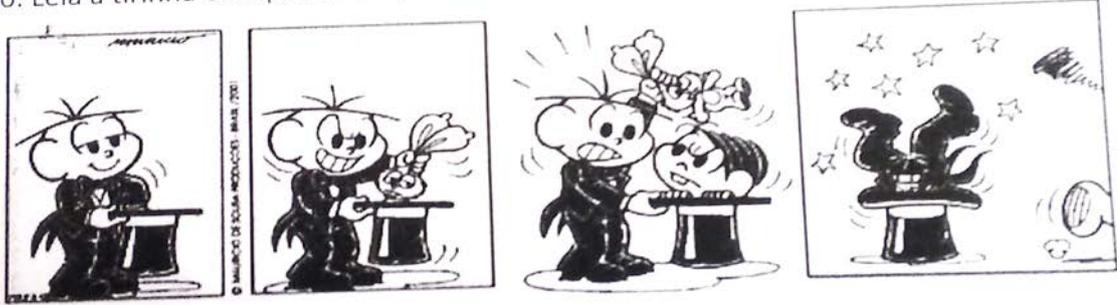
Em relação a esse conhecimento necessário em sala de aula, para apresentar a atividade, a professora fez questão de relembrar um pouco da atividade anterior e mencionou sobre ser uma história em quadrinho, do gênero instrucional e cuja personagem principal era uma bruxa. Logo após, perguntou aos alunos quem eram os personagens daquele novo texto. Ecoaram os nomes de Mônica e Cebolinha na sala de aula, o que demonstrou completo domínio da turma em relação a quem eram esses personagens. Aproveitando-se da empolgação dos alunos, a professora perguntou nomes de outros personagens que os alunos conheciam da Turma da Mônica. Aos gritos, mencionaram inúmeros outros e também relembraram historinhas que conheciam de outros exercícios, provas, leituras extracurriculares. Foi falado também sobre a diferença de tamanho entre o texto do exercício anterior e o vigente. Tanto a professora como os alunos fizeram referência ao segundo ser menor e conter apenas 4 quadrinhos por ser uma tirinha. Após esse momento de discussão, os alunos tiveram alguns minutos para a realização do pequeno exercício que seguia a tirinha

⁸ O referido curso foi publicado em 12 fascículos gratuitos, sob a coordenação do jornalista cearense Daniel Brandão, e era acessível a todos os leitores, bastando comprar a edição em que fosse publicado. Nele foi abordado sobre a criação dos quadrinhos, roteiro, desenhos, balões. Autores/quadrinistas, como Ricardo Jorge, J.J. Marreiro, Jean Sinclair, Débora Santos e Luís Carlos Souza, fizeram parte da publicação. Atualmente a mesma fundação está promovendo mais um curso direcionado à linguagem dos quadrinhos. Dessa vez, os 12 fascículos estão em sua totalidade direcionados ao uso dos quadrinhos em sala de aula. Entre os autores podem ser encontrados nomes renomados no Brasil em pesquisas envolvendo a teoria dos quadrinhos. Como referências podem ser citados: Waldomiro Vergueiro, Paulo Ramos e Sonia Luyten; os três presentes na bibliografia.

(Figura 8).

Figura 8 - Atividade do Caderno PAIC - “Cebolinha mágico”

10. Leia a tirinha e responda as questões.



- a) A expressão do Cebolinha no 1º e no 3º quadrinho é, respectivamente,
 (A) feliz e malvado. (B) feliz e espantado.
 (C) zangado e preocupado. (D) triste e zangado.
- b) Pela expressão da Mônica no 3º quadrinho, percebe-se que ela está
 (A) feliz. (B) espantada.
 (C) zangada. (D) triste.

Fonte: Caderno 5 de atividades complementares do 2º ano, Lyceum Consultoria Educacional Ltda.

Neste momento da análise, cabe relembrar os saberes de Luyten(1987) sobre quadrinhos nacionais. Ela afirma que se há um nome neste ramo facilmente reconhecido por pessoas independentemente de idade/sexo é o paulista Maurício de Sousa. Lançados pela editora Abril e tendo sua fama consolidada devido ao grande *merchandising* (comercialização de personagens e histórias em produtos), as histórias da Turma da Mônica possuem reconhecimento não apenas nacional, mas em nível mundial.

Esse fato pôde ser confirmado cada vez que a professora questionava sobre personagens, ou quando estes apareciam em alguma atividade. Havia um nítido sentimento de reconhecimento por parte dos alunos, e também da professora, que ficava visivelmente à vontade para conduzir textos, questionamentos e atividades que envolviam as criações de Maurício de Sousa. A pequena garota, Mônica, personagem que mais vende no País, e sua turma cresceram e ainda hoje são publicadas, atualmente no formato de mangás - Turma da Mônica Jovem. Além disso, novas publicações com a turma ainda criança, mas desenhadas por outros quadrinistas, sob a supervisão e autorização do próprio Maurício de Sousa, estão

sendo publicadas em formato de romances gráficos e, em 2019, uma dessas histórias (Laços⁹) será reproduzida no cinema. Esse fato confirma as observações dos capítulos teóricos iniciais sobre a reprodução e popularização dos quadrinhos em novos campos midiáticos, fato que será abordado mais adiante ainda nesta análise. Ademais, explicita a necessidade do domínio de conteúdo por parte do professor, assim como mencionado nos dizeres da Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), para a realização de uma aula mais envolvente e competente.

É fato que os alunos se envolveram bastante com os exercícios relacionados à tirinha da Turma da Mônica (conversavam, lembravam de outras histórias); e terminado o tempo disponibilizado, deu-se início à correção. Nessa atividade houve dois focos principais nas questões: itens gramaticais (referenciais/pronomes) e expressões faciais dos personagens (a expressão utilizada pela professora foi “olhem bem a carinha dos personagens”). Os discentes sentiram muita dificuldade em identificar a resposta correta nessa atividade, visto que o personagem tinha uma expressão diferente em cada quadrinho, o que demonstrou a pressa dos alunos em responder a questão para terminar logo. A professora procurou calmamente discutir com os estudantes toda a tirinha para, por fim, obter a resposta correta.

A tranquilidade nas atitudes da professora foi fundamental para melhor condução do momento, pois, apesar de os alunos gostarem muito dos quadrinhos, a dificuldade na resolução das atividades foi nítida. Ela demonstrou domínio parcial de conhecimentos fundamentais para a resolução da questão. Visto que não havia linguagem verbal na tirinha, ao utilizar o termo “a carinha dos personagens”, ela ajudou os alunos a identificarem as expressões de cada personagem, diferentemente da atividade resolvida em momento anterior. Em outras palavras, dessa vez, a professora chamou a atenção dos alunos para um elemento de suma importância ao entendimento dos personagens de quadrinhos, dado que, segundo Vergueiro (2014b, p.53), “(...) as expressões faciais seguem um código universal aceito para evidenciar cada estado de ânimo, possibilitando expressar os mais variados sentimentos, de acordo com a criatividade de cada autor.” Logo, a compreensão dos alunos para a resolução das questões foi influenciada positivamente. Entretanto, se, por um lado, a professora realizou

⁹ O projeto é resultado de uma parceria entre a *Mauricio de Sousa Produções* e a produtora *Quintal Digital*. A estreia é prevista para 2019. “Escrita e desenhada pelos irmãos Vitor e Lu Cafaggi, a obra ganhou quatro prêmios no HQMix, maior premiação dos quadrinhos nacionais, e conta as aventuras de Cebolinha, Mônica, Cascão e Magali para encontrar Floquinho.” Fonte <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/turma-da-monica-lacos-anuncia-elenco-do-filme-baseado-nos-quadrinhos-de-mauricio-de-sousa.ghtml>

algo não executado em atividade anterior com a linguagem de quadrinhos, por outro, torna-se viável dizer que essa atitude deu-se provavelmente pela ausência de linguagem verbal na tirinha.

Com o fim do exercício da apostila, a professora levou um material extra para concluir a aula. Os alunos receberam a mesma tirinha da atividade, mas estava com os quadrinhos cortados (Figura 9). Receberam também uma folha de papel ofício colorida, cola e canetinhas. O objetivo era recriar a história, na ordem que achassem melhor, e reescrever a história. A professora explicou aos alunos que eles poderiam incluir balões, aumentar o cenário, dentre outras alterações, se achassem necessário. É importante mencionar que a professora deu a acertada dica de os alunos primeiro escreverem e depois desenharem os balões; além de, nesse momento, dar maiores explicações sobre textos verbais e não verbais, permitindo que o aluno escolhesse como recriaria a historinha.

Figura 9 - Atividade extra: “Recontando Cebolinha Mágico”



Fonte: Fotografia da autora de material produzido pelos alunos, 2017.

A atividade elaborada pela professora adentrou em uma área não explorada na parte teórica desta pesquisa: a produção textual. No entanto, faz-se necessário incluir, ainda

que de modo resumido, algumas informações sobre avaliações de produções textuais com alunos do Ensino fundamental, visto que atividades relacionadas a essa habilidade entraram nas práticas pedagógicas da professora. Na própria imagem 9, já se pode perceber, somente pela estrutura das páginas e dos balões, que os níveis entre os alunos são distintos. Segundo Condemarín e Medina (2005), há uma série de indicadores de desenvolvimento das competências para cada dimensão da língua portuguesa, entre elas a produção textual. As autoras desenvolveram um quadro com a divisão de alto e baixo rendimento (Quadro 4).

Quadro 4 – Escrita e produção de textos, conforme a Avaliação Autêntica

ESCRITA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Alto rendimento	Baixo rendimento
a. Escreve textos bem-construídos, coerentes e coesos de acordo com o gênero.	a. Escreve palavras desconectadas ou frases com poucos traços identificáveis de qualquer tipo.
b. Utiliza seus conhecimentos pessoais e suas experiências como base para criar um texto.	b. Não utiliza seus conhecimentos pessoais como base para criar um texto.
c. Produz textos para satisfazer diferentes necessidades: recados, convites, cartas, contos, poemas, anúncios, receitas, etc.	c. Não satisfaz suas necessidades comunicativas mediante a escrita.
d. Sua escrita criativa revela seu estilo pessoal e originalidade.	d. Não há evidências de estilo pessoal e originalidade.
e. Sua escrita revela um conhecimento apropriado das convenções ortográficas e de pontuação.	e. Sua escrita inclui muitos erros de ortografia e de pontuação.
f. Utiliza estruturas gramaticais apropriadas ao propósito e ao gênero.	f. Utiliza de forma inapropriada as estruturas gramaticais.
g. Utiliza uma escrita manual legível.	g. Sua escrita manuscrita não é legível para seus destinatários.
h. Lida com os processadores de texto ou com a escrita digital com desembaraço.	h. Não utiliza processadores de textos nem máquinas de escrever.
i. Mostra um vocabulário apropriado, rico e variado.	i. Mostra um vocabulário inapropriado e muito limitado.
j. Enquadra ou diagrama o texto em macroestruturas ou formatos pertinentes.	j. Não dá um formato adequado aos seus textos, que corresponda aos seus propósitos comunicativos específicos.
k. Reescreve seus textos para melhorá-los, edita-os e socializa-os.	

Fonte: CONDEMARÍN, M.; MEDINA, A. *Avaliação Autêntica*, ArtMed, 2005, p.132.

Entretanto, a professora, no momento em que recebia dos alunos a atividade, apenas corrigia a parte ortográfica de alguns e já pedia que colassem na parede. O motivo da atitude apressada e sem análise talvez tenha tido alguma relação com o tempo de aula, que estava no final; outra justificativa seria o tempo levado pelos alunos com o intuito de concluir a atividade, tanto é que alguns saíram para o recreio com a promessa de entregarem logo após o intervalo.

Aula - 3 2ºano A

Logo depois de entrarem em sala de aula, a professora pediu aos alunos que pegassem suas apostilas para resolver exercícios (atividade 13) relacionados a quadrinhos. Ela apresentava fotografias de alguns personagens de Mauricio de Souza e informações sobre eles (Figura 10). Havia também um pequeno texto falando sobre o ano em que haviam sido criados e abaixo dessas informações estavam os exercícios.

Figura 10 – Atividade do Caderno PAIC - “Os personagens de Maurício de Sousa”

PERSONAGENS DE MAURÍCIO DE SOUSA

Maurício de Sousa é um cartunista brasileiro, criador de personagens infantis, muito conhecido pelo público infantil.

Observe na tabela os primeiros personagens de Maurício de Sousa e o ano de criação de cada um deles.

PRIMEIROS PERSONAGENS DE MAURÍCIO DE SOUSA					
	BIDU	CEBOLINHA	CASCÃO	MAGALI	MÔNICA
PERSONAGEM					
ANO DE CRIAÇÃO	1959	1960	1961	1963	1963

Fonte: Superinteressante. São Paulo. Abril, fevereiro/2004

2. Qual o título do texto? _____

3. Qual o título da tabela? _____

4. Qual é a fonte das informações apresentadas na tabela?

5. O primeiro personagem criado por Maurício de Sousa foi
(A) Cebolinha. (B) Bidu.
(C) Mônica. (D) Magali.

6. Qual o segundo personagem criado por Maurício de Sousa?
(A) Cebolinha. (B) Bidu.
(C) Mônica. (D) Magali.

Fonte: Caderno 5 de atividades complementares do 2ºano, Lyceum Consultoria Educacional Ltda.

No início desse momento, os alunos relembrou os personagens em quadrinhos que conheciam – situação frequente sempre que havia atividades com quadrinhos. Logo após, leram todos juntos os anos em que os personagens foram criados. A professora aproveitou

para dar aos alunos algumas informações extras sobre os personagens (ex. A personagem Magali foi inspirada na filha dele).

Percebe-se, diante disso, que, provavelmente, a professora estudou ou já tinha domínio de informações extras sobre os personagens de Maurício de Souza, algo positivo, pois mostra interesse da docente em adquirir novos conhecimentos e abordagens. Ela aproveitou também para falar sobre o próprio autor Maurício de Souza, visto que este é considerado um dos grandes cartunistas de nosso país.

Em seguida, os alunos refizeram a leitura em conjunto; e, logo após, a professora perguntou o que significavam algumas palavras, exemplo “cartunista”. Em geral, os alunos não sabiam o significado dessa palavra, então a docente pediu aos discentes que buscassem no dicionário; aqueles que conseguiram pegá-los – havia somente três na sala – leram em voz alta para a turma. No entanto, ainda houve aluno que não compreendeu, então a professora explicou o significado com muita tranquilidade. Relativo ao uso dos dicionários, foi lamentável perceber a pequena quantidade deles em sala de aula, mediante o interesse dos alunos em se apropriar destes. Levando-se em consideração as indicações do material sobre uma Política de Formação de leitores do Ministério da Educação, mais especificamente o volume com o título Dicionários em sala de aula (2009) e o fato de a professora gostar de usar esse tipo de material, seria fundamental maior quantitativo. Ademais, conforme material do MEC (2009):

“(...) para o caso particular de Língua Portuguesa, um dicionário poderá dar subsídios importantes também para o estudo do léxico em seus diferentes aspectos. (...) E o conhecimento sistematizado sobre o léxico que o dicionário proporciona tem um papel relevante a desempenhar na (re)construção escolar do conhecimento sobre a língua e a linguagem”. (BRASIL - MEC, 2009, p. 27.)

Posteriormente, os alunos tiveram um tempo para responder as questões relacionadas. Eram três itens subjetivos, perguntando sobre títulos/fontes; e cinco objetivos, sobre os anos de criação dos personagens e os propósitos dos textos. Minutos encerrados, foi realizada a correção com os alunos, que apenas liam o texto e já marcavam a resposta correta, haja vista a facilidade das questões.

Se levado em consideração o tempo de leitura, explicações e correção, esse momento envolvendo quadrinhos teve a duração de mais ou menos uma hora. Ainda houve atividades antes do final da aula, mas estas envolviam outros gêneros e linguagens.

Aula - 4 2ºano A

O início da aula teve como texto uma fábula – “O sono dos bichos”. Os procedimentos normais de todas as aulas ocorreram: leitura da professora, leitura de repetição, leitura somente dos alunos, dúvidas de vocabulário etc. No entanto, dessa vez, houve também a leitura envolvendo gestos, por parte da professora; ela fez uma “contação de histórias” antes da resolução dos exercícios de 1 a 8. É importante mencionar que no quadro havia uma imagem da Turma da Mônica usada em aulas anteriores (essa não foi observada).

Resolvida e corrigida a atividade, a professora pediu atenção aos alunos, dado que um novo texto agora estava presente na apostila. A questão 9 (Figura 11) continha uma tirinha formada apenas de imagens; vale lembrar também a não existência sequer de balões.

Figura 11- Atividade do Caderno PAIC - “O banho dos animais”

9. Leia a tirinha e responda as questões.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 5863

a) No texto, o símbolo na cabeça dos cachorrinhos representa que eles

(A) estão felizes com o banho.

(B) estão com frio.

(C) estão zangados.

(D) estão querendo brincar.

Fonte: Caderno 5 de atividades complementares do 2ºano, Lyceum Consultoria Educacional Ltda.

Sobre os quadrinhos sem linguagem verbal, conforme Cagnin (1975), há justificativas plausíveis para a escolha do autor a essa opção. “Quando a personagem não tem nada a dizer, somente a ação mostrada na imagem é bastante eloquente para explicar a cena e movimentar a narrativa.” (CAGNIN, 1975, p. 184). Essa decisão não compromete a real intenção do autor, que, muitas vezes, opta essa ausência verbal por querer ser fiel ao seu código imagético, sem sons; ou para que o leitor compreenda apenas através dos traços ilustrativos, que carregam múltiplos significados.

Prova disso foi o fato de que todos os alunos queriam dar a sua explicação sobre a história, então a professora escolheu um estudante de cada fila para que este explicasse o que havia compreendido da tirinha, já imaginando possíveis divergências interpretativas. Praticamente todos deram a mesma resposta, mas houve desacordos, entre toda a turma, em relação às expressões dos personagens.

Percebida esta situação, a professora começou a selecionar cada personagem individualmente e questionou qual o nome deles e a expressão que possuíam na imagem. Os dois primeiros foram fáceis à turma, pois eram conhecidos: Cebolinha e Floquinho, o primeiro estava satisfeito e o segundo bravo; ninguém – nem a professora – conseguiu identificar quem eram os personagens do 2º quadrinho; e, por fim, no terceiro, estavam Cascão e Chovinha, com as mesmas expressões dos dois primeiros. Características como a nuvem sobre a cabeça de alguns personagens, simbolizando o fedor, e o redemoinho também foram mencionadas, demonstrando a preocupação da professora em realizar com os alunos a análise completa de cada quadro, diferentemente da atividade realizada em dias anteriores.

“É possível contar uma história apenas através de imagens, sem a ajuda de palavras”. A assertiva de Will Eisner (2015, p.10), tido como o maior gênio dos quadrinhos que o mundo conheceu, possui grande significância se considerados os elementos imagéticos responsáveis por contar/complementar uma história em quadrinhos. E pode-se afirmar que, dessa vez, a professora tentou seguir essa análise minuciosa, além de buscar mostrar aos alunos que, mesmo havendo múltiplas interpretações, há uma intenção principal do autor ao usar cada simbologia nos quadrinhos, como sugere Didi-Huberman (2013). Eles não estão ali por mero designer/layout, e sim para dar maior significado e clareza na mensagem proposta.

A atividade da tirinha consistia em uma única questão, mas com quatro itens – todos objetivos. As perguntas estavam exatamente relacionadas às expressões, aos símbolos e, conseqüentemente, ao conteúdo da história. Após a atividade ser resolvida e corrigida – rapidamente, mediante a todas as discussões ocorridas – a professora perguntou aos alunos se eles haviam gostado e obteve uma resposta afirmativa de toda a turma, que garantiu gostar muito de exercícios e atividades que envolvessem quadrinhos.

Para complementar a aula, a professora trouxe material extra. Os alunos deveriam fazer uma produção textual com base em uma história em quadrinhos que teve todos os seus balões de fala retirados. Eles deveriam completar o texto e, se quisessem, colorir tanto os balões como toda a história. Os alunos se mostraram muito animados com a atividade (Anexo

E, p.234.), mostrando que é uma boa metodologia para praticar também a produção textual.

Aula - 5 2ºano A

Ao entrar em sala, foi percebido que a professora já havia colado no quadro uma tirinha do Chico Bento, cujo título era “Boletim? Que história é essa?” (Figura 12) As discussões na aula começaram de modo diferente das outras já presenciadas. A professora iniciou uma conversa sobre diferentes linguagens, como a da cidade, a do sertão, a de cada lugar do país, a dos pais e avós.

Figura 12 – Atividade do livro didático - “Boletim? Que história é essa?”



Fonte: Caderno PAIC 4ºano - Edição do professor.

Situações como essa possuem altíssima importância. Em uma sociedade ainda com tantos preconceitos, os quadrinhos também surgem como opção para trabalhar inúmeros

valores com os alunos, além das mais variadas possibilidades temáticas abrangendo particularidades linguísticas. Histórias com temas envolvendo adequação/inadequação linguística, variações e preconceitos linguístico, aspectos da oralidade, gírias, fala *versus* escrita, contextualizações, coesão e coerência, racismo, feminismo, identidade, doenças, leis e estatutos, conteúdos interdisciplinares, mídia e atualidades, dentre inúmeros outros que caberiam ser aqui citados, podem ser trabalhados por meio do universo quadrinístico (VERGUEIRO, 2009, 2014a, 2014b; RAMOS, 2009; DALCASTAGNÈ, 2012).

A partir disso, percebe-se o quão imprescindível é o trabalho com os personagens em quadrinhos e o contexto geral no qual estão envolvidos. Na história em questão, por exemplo, a professora tentou desenvolver com os alunos ideias sobre como Chico Bento fazia parte da Turma da Mônica, uma vez que vivia no campo. Os estudantes cogitaram que eles se falavam por telefone ou que eram colegas de férias. Surgiu também a ideia do contato via internet, mas logo houve quem discordasse, visto que - segundo alguns alunos - de acordo com outras historinhas, Chico Bento não dominava a internet. Então, a professora também perguntou aos discentes sobre como eles conheciam os personagens. Várias foram as respostas dadas: televisão – neste momento alguns trataram logo de dizer os dias, horários e canais em que passavam episódios da Turma da Mônica -, celular e revistas/gibis.

Com o intuito de ampliar o diálogo com os alunos, a professora permitiu que as opiniões dos alunos se estendessem. Por exemplo, dois estudantes mencionaram o conhecimento da Turma da Mônica não apenas pelas revistas ou pela televisão, mas também por meio de vídeos do site *youtube*, no canal da própria Turma da Mônica, chamados *Turma da Mônica Toy*. Ademais, segundo episódio especial, do dia 30 de abril deste ano de 2018, sobre o panorama dos quadrinhos do programa Mídia em Foco (TV Brasil), é cada vez maior a busca do cinema e da televisão em conteúdos quadrinísticos. Entre os casos mais recentes e famosos estão os super-heróis e a série televisiva *Walking Dead* (2010) – originalmente um quadrinho de Robert Kirkman (2003); e em relação à internet, Sidney Gusman, editor da Maurício de Sousa Produções (2018), ressalta que ela hoje é grande responsável pela democratização do acesso às histórias em quadrinhos para as atuais gerações, sem a necessidade do papel em si. E alguns alunos, desde as séries iniciais, demonstram ter esse acesso, tão fundamental para enriquecer os momentos de discussão em sala de aula.

Ainda nessa perspectiva, após esse momento dialogado, a professora iniciou o trabalho com a tirinha que estava no quadro. Inicialmente explicou/perguntou o que Chico

Bento estava fazendo, e os alunos prontamente responderam que ele estava segurando uma vara de pescar, mas que na ponta havia um boletim escolar. Outro fato interessante a se mencionar é que, durante a leitura, a professora fez questão de imitar a voz de Chico Bento, com o sotaque do interior. No entanto, ela deixou claro que ele não falava errado, pois era a maneira como as pessoas da região onde ele vivia falavam. A docente também enfatizou algumas expressões típicas do vocabulário de regiões interioranas e a diferença entre explícito e implícito. Essa atitude da professora mostra-se relacionada aos dizeres de Ramos (2014), quando este exemplifica entre perspectivas a serem adotadas em sala de aula com quadrinhos o respeito às variações linguísticas, além do esclarecimento sobre a diferença entre modos adequados/inadequados em termos da usabilidade da linguagem.

Ainda analisando a tirinha, há um momento que realmente chamou a atenção: os alunos foram unânimes ao dizer que Chico Bento iria (apanhar) levar uma surra por suas notas. Essa opinião dos discentes confirma as ideias defendidas por autores que buscam desmistificar o medo das avaliações – no caso da tirinha, representadas pela nota final do boletim. Conforme Luckesi (2003, p. 24), “O castigo é o instrumento gerador do medo, seja ele explícito ou velado”. Ao afirmarem sobre o personagem “apanhar”, os alunos deixam claro que, provavelmente, são submetidos a uma pressão por parte dos pais, que almejam um boletim apenas com notas consideradas altas, sem considerar os processos formativos de aprendizagem. (HOFFMAN, 2005; PERRENOUD, 1998)

Ao término da leitura os alunos falaram sobre as características físicas e psicológicas de Chico Bento e, em seguida, começaram a realizar as atividades do livro relacionadas ao texto. As questões tratavam basicamente sobre gênero textual, assunto, finalidade, referências sobre o nome Chico (Francisco) e interpretação textual. As duas últimas que trouxeram algo um pouco mais diferenciado: uma de produção textual, que deveria ser uma reescrita da história; e a outra apresentava diferentes formatos de balões para que os alunos marcassem de acordo com as falas e seus respectivos significados.

Ficou perceptível no momento da correção que os alunos sentiram dificuldades na última atividade, apesar de a professora ter feito algumas explicações sobre a diferença entre eles de modo bem claro, olhando pelas imagens do livro e através de desenhos no quadro.

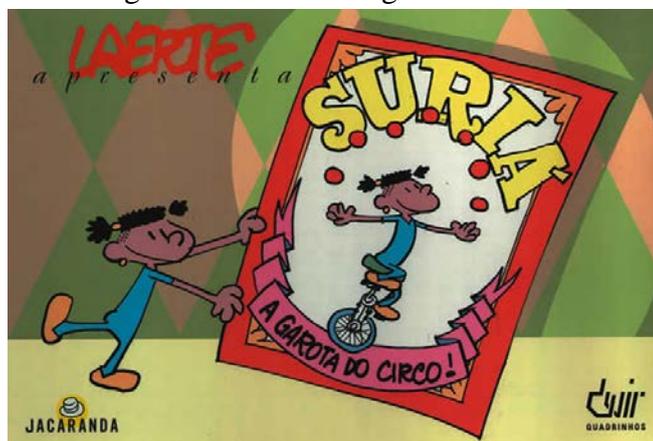
Aula - 1 (Reforço) 2º ano

Com o objetivo de elevar o nível dos alunos em Língua Portuguesa, a escola

trabalha com as chamadas aulas de tira-dúvidas e preparatórias para as avaliações externas, especialmente o SPAECE. Essas aulas de reforço acontecem em duas salas: na sala de aula regular em que eles já estão acostumados e na biblioteca; e, para isso, os alunos são divididos em dois grupos (duas professoras). Em relação ao SPAECE, vários são os descritores relacionados aos conhecimentos envolvidos na aprendizagem com quadrinhos. Dentre os descritores, há aqueles que podem ser estudados com ajuda da linguagem dos quadrinhos. São eles: D01, D16, D21 e D22. (Anexo D). Neste dia, especificamente, os discentes ficaram em grupo único na biblioteca, pois uma das professoras havia faltado. O material utilizado nessa aula foi em power point, além do quadro para algumas explicações complementares.

Logo no início da aula, a professora perguntou nomes de personagens de quadrinhos que os alunos conheciam. Como percebido em outras aulas, os nomes mais citados faziam parte da Turma da Mônica, Turma do Ziraldo e alguns personagens como Garfield, Snoopy e Calvin. No entanto, a professora havia trazido aos alunos uma nova personagem, nunca antes trabalhada em sala de aula (Figura 13). Era a garota Suriá, criação da brasileira Laerte¹⁰.

Figura 13 – Suriá – A garota do Circo



Fonte: <http://devir.com.br/suria-a-garota-do-circo/>
- Acesso em 14 de fevereiro de 2018.

¹⁰ Laerte Coutinho OMC é o nome de uma cartunista e chargista brasileira apontada como uma das artistas mais relevantes na área quadrinística do país. Por mais de 60 anos, Laerte era um homem, com uma namorada mulher, mas já em processo de transição sem intenções de fazer cirurgias. Segundo o site do *jornal da USP*, “o artista começou como *crossdresser* (homem que veste roupas de mulher, mas não é, necessariamente, homossexual), passando depois a se entender como travesti, mulher transgênera, até se denominar atualmente uma mulher social ou uma mulher possível.”

Fonte: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/laerte-heroina-trans-ou-homem-vestido-de-mulher/> - Acesso em 20 de maio de 2018.

Nas imagens de powerpoint havia o desenho da personagem e uma pequena biografia. A professora a leu pela primeira vez para que os alunos a ouvissem. Em seguida, foi realizada a leitura da docente e os alunos repetiam. Por fim, foi realizada a leitura unicamente pelos estudantes. Percebe-se que a metodologia nesta aula utilizada seguiu o padrão das aulas regulares. Outro ponto analisado pela professora foi a diferença entre tirinhas e histórias em quadrinhos. Rapidamente os alunos responderam sobre características como: “pequena, quase igual, é reto”; mostrando como eram detentores de conhecimento. Mais uma vez, percebe-se a importância do diálogo entre a professora e os discentes, revelando como essa metodologia se mostra positiva para a participação deles em sala. Fato não tão interessante e que, infelizmente, ocorreu com frequência foi a professora ter feito referência várias vezes a provas. Sempre que explicava algo ou gostaria de atenção maior dos alunos, ela mencionava que eles deveriam se concentrar porque “cairia na prova”, “era questão de prova”, “já haviam errado uma vez e não poderiam errar de novo”. Em outras palavras, o reforço da chamada, conforme Luckesi (2003), pedagogia do exame e, conseqüentemente, a supervalorização da prova estava muito presente nas práticas pedagógicas da professora e acabava por influenciar os alunos.

Após as leituras, foi o momento de tirar dúvidas de vocabulário, porém, como era um texto simples, poucas foram as perguntas desse tipo. Não havia no quadro ou em uma folha extra atividades relacionadas à história da garota Suriá, mas por ser uma personagem circense a professora conseguiu fazer relações com as pessoas do circo localizado próximo à escola. Além disso, como nas imagens havia animais, além da garota fazendo trapézio, os alunos deram sugestões de como poderiam ser algumas das histórias. Infelizmente, em momento algum o nome do autor foi mencionado/lido, apesar de estar visível no quadrinho. Outro detalhe interessante a ser mencionado foi o fato de os alunos recordarem uma atividade realizada anteriormente, também com quadrinhos, que envolvia pipoca e almanaques da Turma da Mônica Jovem.

Em suma, há real contato dos alunos com os quadrinhos na sala de reforço, até maior que na sala de aula regular, graças às atividades existentes nos materiais extras e na vontade de incluir os alunos nesse tipo de texto por parte das professoras e da direção da escola, que também influencia positivamente. Dessa forma, a prática da docente acontecia tentando contemplar as competências e habilidades exigidas aos alunos do 2º ano, segundo a Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Estado do Ceará.

Aula - 2 (Reforço) 2º ano

Ao chegar à sala, os alunos receberam uma apostila para a aula de reforço. Esta tinha várias páginas e, praticamente, todas possuíam tirinhas, independentemente de serem com textos verbais ou não (maiores informações sobre o material estão na seção 5.2, além da apostila completa no Anexo E, p 227). Na primeira tirinha trabalhada, a professora pediu uma leitura silenciosa, sempre requisitando atenção aos detalhes existentes para melhor compreensão do quadrinho, como: expressões “uau/ buaaaaa”, linhas de direção e formato dos balões. Essa foi uma atividade na qual puderam ser percebidas inúmeras práticas realizadas em outras aulas: foco na leitura, exercícios de interpretação/compreensão e diálogo sobre personagens/histórias. E, mais uma vez, foi mencionada a atenção que os alunos precisavam ter nas questões por suas semelhanças com as que caíam na prova, ou seja, o material era um tipo de simulado das avaliações externas.

A atividade seguiu tranquilamente, pois a professora optou por realizar várias questões de modo individual e silencioso e somente depois efetuar a correção. Os alunos estavam sentados em círculos e foram tentando resolver os exercícios das sete tirinhas contidas no material. Enquanto eles estavam concentrados, a professora caminhava entre os estudantes perguntando se tinham alguma dúvida, mas a resposta dada por quase todos foi negativa.

No momento da correção, antes da análise dos itens, foi estudado primeiramente (revisado) a diferença entre linguagem verbal e linguagem não verbal, além da importância de analisar tudo o que envolvesse os personagens: suas expressões, detalhes como notas musicais, estrelinhas. Os alunos, a cada questão, dialogaram sobre as possíveis respostas e o porquê de não serem os outros itens; houve inclusive uma referência ao balão de grito e também ao fato de algumas palavras estarem em negrito. Importante mencionar que em uma das aulas assistidas anteriormente a professora explicou todo o detalhamento dos balões, o que provavelmente foi fator contribuinte para o êxito dos alunos em determinadas questões. A atividade transcorreu de modo silencioso e a correção gerou algumas dúvidas, inclusive para a professora, visto que o material não possuía gabarito.

Por fim, pôde-se concluir que, no que concerne às aulas observadas, após investigação mais detalhada do diário de campo e posterior análise das práticas utilizando referências bibliográficas, não apenas as que já haviam sido mencionadas na parte teórica desta pesquisa, pontos convergentes tornaram-se mais nítidos. Entre eles estão: as práticas de

leitura de modo sistemático, o uso de algum material didático adotado pela escola em todas as aulas, a utilização frequente de materiais didáticos extras (apostilas, dicionários, folhas de atividades), o entusiasmo dos alunos e dos professores nas aulas envolvendo quadrinhos, a referência às provas e mais nenhum outro elemento de avaliação dos alunos, o desconhecimento de algumas características da linguagem e dos gêneros trabalhados e, conseqüentemente, a limitação de informações dadas aos estudantes; no entanto, sempre com disponibilidade de auxiliá-los como possível.

5.1.2 Entrevistando e conhecendo os sujeitos

Nesta seção, estão as análises das entrevistas realizadas com as quatro professoras envolvidas na pesquisa. Em nenhum momento, elas demonstraram não concordar em participar desse momento de fundamental importância, logo, percebe-se que foi possível encontrar respostas dadas com espontaneidade – algumas mais concisas –, o que permitiu maior tranquilidade nesta etapa de localização de categorias comuns em suas respostas.

A primeira categoria extraída está relacionada aos dados pessoais das professoras, mas esta já foi transformada e transcrita no formato de tabela localizada na parte da metodologia desta pesquisa (Tabela 2). Através das informações nela contidas pode ser percebido que todas as professoras possuem pós-graduações correlacionadas à área de educação e que apenas uma professora não possui vínculo efetivo com a Prefeitura de Fortaleza. Outra importante informação é em relação ao tempo de experiência em sala de aula com turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental; o período variou entre 8 e 17 anos, o que demonstra que as professoras já possuem vasta experiência na área educacional.

A segunda categoria extraída nas falas das professoras envolvidas diz respeito às formações continuadas/leitora no âmbito da linguagem e dos quadrinhos. Em relação à linguagem, duas das professoras (Mafalda e Mônica) mencionaram já terem realizado as formações do Programa de Alfabetização da Idade Certa – PAIC, e uma delas – professora Mafalda, inclusive, falou da sua importância para o ambiente de sala de aula, visto que tiveram acesso a informações sobre como trabalhar com crianças nos mais diversos níveis silábico, alfabético. Outra professora, Tempestade, fez referências ao trabalho de formações continuadas junto à Prefeitura e à Editora SEFE (Sistema Educacional Família e Escola). A professora Tempestade fez questão de destacar sobre ser um trabalho direcionado principalmente à leitura dos diversos gêneros textuais a serem trabalhados com os alunos do

2º ano. E, por último, a professora Sailor Moon também fez referência à Prefeitura de Fortaleza, mas nesta situação não houve menção a nenhum outro órgão de apoio.

Já sobre formação leitora no âmbito dos quadrinhos, as respostas foram praticamente todas negativas. Apenas a professora Sailor Moon respondeu ter realizado formação envolvendo quadrinhos. Interessante citar que o curso por ela realizado foi uma das referências utilizadas nesta pesquisa: HQ Ceará, promovido em uma parceria da Fundação Demócrito Rocha com o jornal O POVO – publicado no ano de 2017 em 12 fascículos (Figura 14).

Figura 14 – Publicidade do Curso Básico de Histórias em Quadrinhos

HQ
CEARÁ

Acompanhe a coleção

CURSO BÁSICO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

São 12 fascículos destinados para quem quer dar os primeiros passos na carreira de quadrinista.

Entre **9 de agosto e 25 de outubro**, todas as **terças-feiras** no jornal O POVO tem um novo fascículo **GRATUITO** para você.

Acompanhe também as **videoaulas** pela **TV O POVO***, às terças, às 13h, com reprise, às quartas, às 8h.
*Canal 48 (aberto), 23 (Multiplay) e 24 (NET)

INSCREVA-SE JÁ
fdr.org.br/uane/hqceara

e assista às aulas quando quiser, receba seu certificado de participação e tenha acesso a muito mais conteúdo de HQs.

Apoio **O POVO** Você presente.

Realização **universidade aberta do nordeste**

Fundação Demócrito Rocha

Fonte <https://joserosafilho.files.wordpress.com/2016/08/cursodaniel.jpg>
- Acesso em 19 de fevereiro de 2018.

A terceira categoria extraída diz respeito à importância dos quadrinhos em sala de

aula na visão das professoras. Tanto Mônica como Sailor Moon deram destaque ao fato de as crianças gostarem do gênero textual e de ser de fácil compreensão, principalmente tirinhas, que são mais frequentes nas atividades dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa opinião das professoras corrobora com situações observadas em sala de aula, nas quais os alunos nitidamente demonstravam interesse pelas atividades que envolviam quadrinhos. Pode-se afirmar que esse fato se deve, como já mencionado, ao não estranhamento do gênero pelos discentes, ideia defendida por Cagnin (1975); tem-se aqui a importância de os estudantes conhecerem o maior número de gêneros textuais possíveis, visto que, segundo Koch e Elias (2013), a intergenericidade hoje está muito frequente e, assim, os alunos precisam ter domínio do maior conhecimento possível em relação ao tema para compreender as mensagens do dia a dia.

Por outro lado, as professoras Tempestade e Mafalda defendem que trabalhar quadrinhos requer muita atenção, visto que os alunos julgam serem questões fáceis e acabam por errar itens simples:

Eles têm muita dificuldade, por achar que é fácil. Você apresenta a questão e já dizem: é fácil! (TEMPESTADE)

Eu percebo que precisa de uma atenção. (MAFALDA)

Talvez essas dificuldades mencionadas pelas professoras Tempestade e Mafalda estejam relacionadas a outras falas da própria Tempestade e de Sailor Moon. Ambas expressaram preocupações no que se refere à localização de inferências existentes nos quadrinhos. Essa capacidade aparece como fundamental aos alunos tanto do 2º como do 5º ano do Ensino Fundamental, segundo a Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Ceará (2014). No agrupamento que diz respeito à compreensão leitora, há habilidades que tratam justamente sobre

Estabelecer relações entre texto e recursos gráficos empregados (ilustrações, tipos de fontes, cores, desenhos, *legendas*, fotografias, mapas, imagens em movimento etc.) para compreender passagens do texto;

Inferir informações pressupostas ou subentendidas no texto;

Fazer *inferências* sobre sentido de uma palavra ou expressão com base na posição ou entorno onde ela se apresenta no texto;

Fazer *inferências* sobre o uso de palavras ou expressões de sentido figurado com base no texto.

Fazer *inferências* lógicas entre partes do texto não explicitadas por meio de elementos linguísticos, mas por justaposição de sentenças. (CEARA, Proposta Curricular de Língua Portuguesa, 2014, p. 21, 54 e 55.)

A professora Sailor Moon, especificamente, coloca em sua fala dizeres que deixam clara sua inquietação sobre essa situação:

Nos quadrinhos a gente traz informações que eles têm que observar em outros textos, e antes a gente não tinha esse foco. Com o quadrinho a gente tem que trabalhar as inferências: o personagem, como ele é, o que ele é... E nos outros textos, por exemplo informativo, eles também têm que procurar para identificar alguns tópicos. Nas tirinhas isso tornou um trabalho mais leve, por eles gostarem e se divertirem. Torna-se um trabalho mais fácil e ajuda também na identificação de outros textos, no vocabulário. (SAILOR MOON)

Ainda sobre essa categoria, a professora Mafalda fez uma observação bastante peculiar, ao se referir aos quadrinhos como essencial estudá-los para garantir acerto nas provas:

Eu percebi que os meninos estão fechando a prova. Doze alunos erraram apenas uma questão. Houve festa, hoje tinha um passeio (...) (MAFALDA)

Nessa fala, ela não apenas demonstra a valorização da “pedagogia do exame”, termo usado por Luckesi (2003), como também deixa claro que os alunos são recompensados por isso na própria escola. Fica a dúvida se há valorização do processo de aprendizagem como sugere Hoffman (2005), visto que essa autora considera que deve haver uma avaliação a serviço da aprendizagem e não apenas com cunho classificatório. A partir do instante em que o aluno recebe algo em troca pela nota obtida, neste caso especificamente festa e passeio, reflete-se sobre o real significado de avaliação e aprendizagem para os estudantes: uma visão deturpada e receosa. E isso talvez já contribua para justificar a atitude dos alunos na atividade da história do Chico Bento (Figura 12), em que parte deles logo fez menção a ele levar uma surra devido às notas baixas.

Na quarta categoria extraída das entrevistas com as professoras, foi levado em consideração o conhecimento de estudos envolvendo a prática pedagógica, o uso de quadrinhos e a prática pedagógica delas com gêneros textuais relacionados a quadrinhos. Além disso, foi analisado o conhecimento sobre o PNBE, visto que este apresenta obras com a linguagem quadrinística, como mencionado nos capítulos iniciais desta pesquisa. Muito surpreendentemente, apenas a professora Sailor Moon disse ter conhecimento sobre o programa e afirmou que existiam esses livros na escola, porém não lembrava de ter em sua sala de aula. Sabia que havia na biblioteca da escola e que algumas salas haviam recebido obras em quadrinhos, mas ela não. As outras três professoras afirmaram não conhecer o

programa e também não sabiam informar com segurança se havia na escola, mas acreditavam que na biblioteca e nos Cantinhos da leitura (Figura 15) das salas de aula deviam existir; cabe mencionar que uma delas, inclusive, confundiu com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

Figura 15 – Cantinho da Leitura



Fonte: Fotografia tirada pela autora na sala de aula durante observação.

Esse desconhecimento deve ser levado em consideração, visto que há várias obras no PNBE na linguagem dos quadrinhos, independentemente do ano, seja Ensino Fundamental seja Ensino Médio. Porém, é imprescindível mencionar um dado de setembro de 2017, divulgado em reportagem do site G1, que registra a ocorrência de o governo estar desde 2014 sem comprar livros para as escolas. Conforme Regina Zilberman, especialista em literatura e conselheira para o Movimento por um Brasil Literário, “O PNBE acabou tendo o destino de tantos outros programas governamentais de promoção do livro e da leitura, interrompidos sem qualquer explicação ou justificativa.” Logo, não se mostra tão surpreendente a dúvida das professoras no instante de responder perguntas sobre o programa. Ademais, nas aulas

observadas, infelizmente não foram utilizados livros de leitura, apenas os materiais regulares e alguns exercícios em folhas extras.

Ainda nessa categoria, percebeu-se uma unanimidade, nenhuma das quatro professoras conhecia algum estudo envolvendo práticas pedagógicas com quadrinhos, porém todas as realizavam. Sobre essa questão, já existem várias produções acadêmicas e sites¹¹ com esse tipo de estudo, mas ainda assim percebeu-se o desconhecimento em relação a essas produções. Já sobre as práticas pedagógicas, cada uma delas manifestou-se com entusiasmo.

Primeiramente, a professora Sailor Moon fez imediata referência à Turma da Mônica. Explicou que havia feito a assinatura da editora Panini porque uma vez por semana aproximadamente levava revistinhas para distribuir à turma antes de utilizar o livro ou a apostila propriamente ditos. O intuito era estimular a leitura e depois pedir aos alunos que contassem a história com o máximo de detalhes possíveis: quem era o autor, como e o que havia se passado, quem eram os personagens.

Já a professora Mafalda, informou que havia colocado uma revista na cadeira de cada um antes da chegada deles em sala de aula. Os alunos somente leram as revistas e depois trocaram entre eles para outras leituras. Mas Mafalda afirmou que foi um sucesso e havia gostado muito, pois os alunos queriam contar a história e diziam eufóricos: “Olha, tia, caiu na prova”, “Olha, tia, essa aqui tem na prova”.

Sob outra perspectiva, as outras professoras, Mônica e Tempestade, mencionaram a utilização de slides como prática pedagógica de quadrinhos. A primeira falou ter usado uma historinha do livro do PAIC em slide para que eles visualizassem melhor o texto. Em seguida, eles tiveram que recriar a situação mostrada. A história era do personagem Calvin, em que ele tirava o pneu do carro do pai; os alunos recriaram substituindo as partes do carro que eram retiradas (Figura 16).

Por fim, a professora Tempestade falou que colocou uma série de tirinhas em slides e que os alunos reconheceram rapidamente os personagens, visto que, segundo ela, eram frequentes não só em atividades escolares como em momentos do dia a dia deles. Com esse reconhecimento, a leitura e o exercício ficaram mais divertidos, e eles tentavam adivinhar a história, o que ia acontecer com os personagens. Uma observação interessante dita pela professora foi sobre como a pressa dos alunos faziam que eles não observassem as informações implícitas contidas nos quadrinhos:

¹¹ Exemplos de sites que trazem compilação de trabalhos acadêmicos sobre quadrinhos: <http://www.guiadosquadrinhos.com/monografias/> e <http://observatoriodehistoriasemquadrinhos.blogspot.com/>

Figura 16 – Tirinha do livro do PAIC - “Calvin e o pneu”



Fonte: <http://gustavoinfol.blogspot.com.br/2013/06/quadrinhos-do-calvin-pneu-do-carro.html>
- Acesso em 21 de março de 2018.

Eles têm dificuldades com essas informações implícitas, mas gostam muito de trabalhar com tirinhas. (TEMPESTADE)

Percebem-se pelos posicionamentos das professoras a confirmação de os quadrinhos serem elementos estimulantes aos alunos, e isso comprova a importância de incluí-los nas práticas pedagógicas, aqui um destaque para atividades de Língua Portuguesa. Segundo Kaufman (1995), como já mencionado, os quadrinhos estimulam a participação do leitor, e levam o aluno a querer não apenas ler, mas tomar conhecimento de todos os seus elementos e, conseqüentemente, compreender as mensagens explícitas e implícitas de cada quadrinho. Entretanto, foi constatado que as professoras utilizaram poucas metodologias com quadrinhos: leitura e perguntas relacionadas ao enredo. E, conforme as orientações da Proposta Curricular da Língua Portuguesa do Ceará (2014), vários são os elementos a serem abordados com o trabalho de quadrinhos, destaque para tirinhas e histórias em quadrinhos; ambas trabalhadas pelas professoras. Ademais, no curso da Demócrito Rocha HQ Ceará, realizado pela professora Sailor Moon, são sugeridas possibilidades de formas de abordagem na hora de trabalhar com a linguagem dos quadrinhos, desde atividades de leituras individuais até a chamada pedagogia de projetos – exemplos serão abordados na próxima seção dessa pesquisa.

A quinta categoria extraída nas entrevistas está relacionada à presença de quadrinhos nos materiais didáticos utilizados em sala de aula. Uma das professoras, Mônica, mencionou que não havia tantas atividades no livro didático envolvendo quadrinhos, tanto que afirmou existirem apenas duas bem simples, sem dar maiores detalhes de como eram as histórias e os exercícios relacionados. Sob outra perspectiva, as outras três foram enfáticas ao

dizer o contrário, que havia variadas atividades, em diferentes contextos; e fizeram questão de exemplificar a maneira como essas apareciam nos materiais didáticos em questão.

Inicialmente, a professora Sailor Moon afirmou que eles eram mais presentes na apostila e apareciam como excelente modo de abordar o conteúdo de gêneros textuais. Na atividade mencionada pela professora, o comando do livro pedia que os alunos realizassem uma comparação entre dois textos: fábula x tirinhas. Em seguida, era pedido que respondessem perguntas relacionadas à finalidade, ao vocabulário e à interpretação.

A seguir, a professora Mafalda também disse ser bastante frequente a presença de histórias em quadrinhos nos materiais didáticos, e deu um exemplo que lembrava. Falou que as tirinhas eram a maneira mais comum de eles aparecerem e que os alunos, ao olharem para elas, já faziam observações sobre a diferença entre linguagem verbal e não verbal. Explicou também que, quando possível, chamava a atenção dos estudantes para os balões existentes; e, mais uma vez, fez referência às provas. Começou a explicar um exemplo recente que havia sido trabalhado em uma avaliação – não será aqui abordado dado que a próxima categoria e uma outra seção desta pesquisa serão direcionadas à maneira como os quadrinhos aparecem nas avaliações.

Finalmente, a professora Tempestade confirmou haver várias atividades envolvendo quadrinhos nos materiais didáticos, no entanto ela se levanta para buscar o livro e, surpreendentemente, demora para localizar exemplos. Após muito procurar, encontrou apenas duas tirinhas e contradiz o que havia falado sobre o assunto:

Mas, olha, são poucas. Está vendo? Há um texto desses apenas para um aluno que está aprendendo a ler.(TEMPESTADE)

A professora Tempestade explicou, mostrando os exemplos encontrados, que normalmente havia o quadrinho e as perguntas. Ela explicou que buscava trabalhar inicialmente a leitura das imagens; esse era o foco inicial para tentar captar o máximo possível com os alunos. Também fez menção aos balões, às expressões dos personagens e explicou que no princípio eram utilizados os quadrinhos somente com gravuras, provavelmente para que os alunos adquirissem maturidade com o gênero textual em questão.

É fato que os dizeres das professoras, em especial das três últimas, comprovam disponibilidade e entusiasmo por parte das docentes em trabalhar com a linguagem dos quadrinhos, entretanto demonstra claramente a existência de limitações. A professora Mônica

restringe-se a mencionar a questão do gênero textual quadrinhos, a sua comparação com outros gêneros e as perguntas específicas existentes, porém não explica como é feita a abordagem completa da tirinha; se há análise das imagens, dos balões ou das linhas de sentido. Reflete-se, neste momento, se os dizeres de Koch e Elias (2013) sobre intergenericidade não poderiam aqui ser enquadrados, visto que questionamentos sobre finalidade foram abordados.

(...) estudo dos gêneros constitui-se, sem dúvida, numa contribuição das mais importantes para o ensino da leitura e redação. Para reforçar esse posicionamento, afirmamos que, somente quando dominarem os gêneros mais recorrentes na vida cotidiana, nossos alunos serão capazes de perceber o jogo que frequentemente se faz por meio de manobras discursivas que pressupõem esse domínio. (KOCH; ELIAS; 2013, p.122)

As outras duas professoras, Mônicas e Tempestade, tiveram em comum a referência à análise de elementos específicos da linguagem dos quadrinhos. Ambas fizeram considerações sobre a importância de trabalhar a questão das linguagens existentes nos quadrinhos (linguagem híbrida): verbal e não verbal e também sobre a questão dos balões. Faz-se necessário ressaltar que tanto Ramos (2015) como Vergueiro (2014b) são defensores do que chamam “alfabetização” nas características dos quadrinhos. É fundamental o diálogo entre as duas linguagens (verbal e não verbal), visto que tentar compreendê-los analisando uma ou outra separadamente pode comprometer o real significado da mensagem que se está tentando passar.

Outro ponto importante de se mencionar foi a referência ao cuidado no momento da leitura das imagens pela professora Tempestade. Didi-Huberman (2013) defende a ideia da não neutralidade nas imagens, logo, mensagens, muitas vezes de maneira implícita, são passadas através de simples riscos ou sorrisos. Esses mínimos detalhes existentes podem ser responsáveis por toda uma mudança de interpretação e compreensão. Portanto, a professora Tempestade mostra-se preocupada com o que, pelo autor mencionado, pode ser fundamental para que um aluno ganhe maturidade interpretativa com gêneros textuais dependentes de imagens, e conseqüentemente a gêneros com outras complexidades, dado que passará a ser um leitor mais perspicaz.

A última categoria encontrada diz respeito à presença de quadrinhos em avaliações internas. As quatro professoras declararam ser frequente a presença deles e também afirmaram utilizá-los quando as elaboram. Apenas a professora Mônica não detalhou

situações em que ocorriam, ela limitou-se a falar que utilizava, pois havia aprendido com a diretora da instituição, visto que esta apoiava bastante o trabalho das professoras com opiniões e obtenção de materiais extras, inclusive de outras escolas, sempre com o intuito de auxiliar o trabalho em sala de aula.

A professora Sailor Moon afirmou existir questões com quadrinhos em todas as avaliações, em torno de duas ou três. Explicou que geralmente aparecem com perguntas relacionadas à intenção dos personagens. Como exemplo a professora explanou:

Era o Chico Bento se afogando, quando gritou “Manda a boia!” Ae o Zé Lelé jogava um prato de comida. E a pergunta era: qual a intenção do menino? Ele estava pedindo ajuda, e eles tinham que entender que boia tinha significado no meio do Chico Bento, ela também era comida.” (Figura 17) (SAILOR MOON)

Figura 17 – Tirinha da atividade mencionada pela professora - “Chico Bento: A Boia”



Fonte: <http://professoresonline24horas.blogspot.com.br/2016/02/chico-bento-e-ze-lele-interpretacao-de.html> -
Aceso em 21 de março de 2018.

A professora Mafalda confirmou a frequência dos quadrinhos, especialmente tirinhas, em avaliações e o fato de caírem perguntas específicas, como: se ela é divertida; se era piada; qual a finalidade; qual a intenção. Ela exemplificou com uma tirinha da Mônica, em que esta dava a sua mãe um vestido muito pequeno e já lhe pedia emprestado, ou seja, aqui era um exemplo claro de qual seria a intenção da personagem em questão. A professora Mafalda afirmou que os alunos erraram e que ela também ficou um pouco confusa e terminou sua fala dizendo e admitindo que várias tirinhas deixavam dúvidas, mas que, mesmo assim, achava um material de qualidade.

Eles erraram; eu achei confuso. Tem umas tirinhas que até eu acho complicado, mas são muito boas. (MAFALDA)

Por fim, a professora Tempestade confirmou a existência nas avaliações,

principalmente em formato de tirinhas. Assim como a professora Mafalda, ela concordou em dizer que, algumas vezes, eram difíceis, não ficavam bem esclarecidas, e isso ocasionava muitos erros entre os alunos. De repente, ela parou o que estava fazendo – a docente estava com materiais em mãos para exemplificar – e passou a falar como os alunos gostavam, e que a escola trabalhava de modo diferenciado, utilizando materiais além do fornecido pela prefeitura. Ela afirmou que esse trabalho fez que os alunos melhorassem bastante na aprendizagem, principalmente com o uso da apostila – material conseguido com escolas do município de Sobral. A professora Tempestade finalizou sua fala explicando que nas avaliações vindas das regionais era sempre questionado aos alunos sobre gêneros textuais, logo era essa a explicação para o trabalho diferenciado.

Se analisadas as falas das quatro professoras, nenhuma delas questionou em momento algum se o termo avaliação estava se referindo exclusivamente às provas ou a outras maneiras de avaliar um aluno. Esse fato deixa nítido que, em geral, os professores consideram realmente a prova como o elemento que define a aprendizagem do aluno. Conforme Luckesi,

Ao longo da história da educação moderna e de nossa prática educativa, a avaliação da aprendizagem escolar, por meio de exames e provas, foi se tornando um fetiche. (...) As provas são realizadas conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino. (Luckesi, 2003, p.23)

Nessa situação em específico, talvez haja o interesse dos dois, mas a fala da professora Tempestade demonstra que o órgão municipal realmente tem parcela de responsabilidade na constituição do processo de avaliação da escola. E mais importante é perceber que há um nível fora da realidade dos alunos nas avaliações propostas, dado que duas das quatro professoras admitem sem problemas sentir dificuldades na resolução de determinadas questões. Em outras palavras, a quem/a que interessa o nível dessas avaliações?

5.1.3 “Olhando para as estrelas¹²”: Tentativas na quase escuridão

Durante o período de observação de aulas e de entrevistas, foram percebidas algumas

¹² Olhando para as estrelas (2017) é um filme/documentário brasileiro que “acompanha a história de duas bailarinas que fazem parte da única escola de ballet para cegos do mundo, localizada em São Paulo.” Ambas as personagens são mostradas como lutadoras em uma vida sem referências visuais, mas em busca de construir o melhor de si, apesar das barreiras e dificuldades impostas. “Essas mulheres querem ser boas profissionais, parceiras e amigas, trabalham com garra para tornarem-se a melhor versão de si mesmas.” Fonte: <https://filmow.com/olhando-para-as-estrelas-t221583/ficha-tecnica/> - Acesso em 15 de maio de 2018.

convergências de ideias e teorias. Nas segundas, talvez um tanto mais visível, dado que eram bastante claras as similaridades nas falas mediante os assuntos perguntados. A experiência em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, provavelmente contribuiu nesse aspecto. As professoras entrevistadas demonstraram-se receptivas a desenvolver trabalho pedagógico envolvendo quadrinhos, mas também são unânimes ao demonstrarem desconhecimento e dificuldades em alguns pontos envolvendo o uso deles como metodologia em aulas de Língua Portuguesa; no entanto, nem por isso deixam de tentar.

Efetivamente, veem-se pontos positivos e negativos na prática docente, que vão de acordo, mas quase se contradizem (momentos pontuais) em relação às falas das entrevistas. Sobre os materiais didáticos, não serão abordados nesta subseção, visto que a próxima seção desta pesquisa abordará exatamente sobre eles. O primeiro ponto, então, é a questão da leitura, que se repetiu em todas as aulas. Os procedimentos eram sempre os mesmos, como um ritual ao texto; talvez se fizessem produtivas – dentro das possibilidades - leituras individuais, dado que nem sempre em uma leitura coletiva há a real participação de todos os alunos, impossibilitando avaliações precisas por parte da professora.

Quando se fala sobre entusiasmo, pode-se fazer alusão direta aos dizeres das quatro professoras nas entrevistas, pois todas concordaram com a alegria dos alunos e demonstraram estar confortáveis com os quadrinhos, apesar de dificuldades apontadas em relação a algumas questões de provas envolvendo o assunto. Confirmam-se, ainda, as ideias de os alunos reconhecerem essa linguagem e os gêneros que a envolvem no dia a dia, graças, também, à ajuda das professoras; além disso, prova do entusiasmo e dedicação delas é o fato de nenhuma conhecer estudos pedagógicos sobre quadrinhos e apenas uma declarar ter participado de curso envolvendo o assunto. A partir disso, conclui-se que parte do trabalho é realizado por meio da intuição e de pequeno conhecimento técnico adquirido durante a vida e a experiência como professora, tanto que, se feitas leituras dos dizeres das entrevistas e da compilação de aulas observadas, pouco é mencionado sobre técnicas quadrinísticas, apenas balões, expressões e alguns desenhos. Toda a preocupação restante é em responder as questões que envolvem finalidade, personagens e suas intenções, ou seja, a mesma provável preocupação mecânica existente com vários outros gêneros textuais.

Constata-se, portanto, a ausência de metodologias inovadoras envolvendo quadrinhos nas falas e nas práticas pedagógicas das professoras. O mais diferente da metodologia indicada no livro foi a utilização e a troca entre os colegas de revistinhas em

quadrinhos e a recriação de histórias – a partir de materiais extras, desenvolvidos pelas professoras ou pela diretora da instituição.

Inúmeras são as possibilidades de projetos envolvendo quadrinhos, que não exigem tantos recursos, a serem realizados em sala de aula. A fundação Demócrito Rocha, neste ano de 2018, já lançou outro curso sobre quadrinhos, dessa vez completamente direcionado ao uso destes em sala de aula; e no fascículo dois, Sales (2018) disponibiliza três ideias de projeto. São eles:

1 – Gibiteca – A intenção aqui seria construir uma na escola a partir de doações dos colegas e da comunidade.

2 – Projeto Nona Arte – Seleciona-se democraticamente um tema e, a partir dele, buscam-se historinhas em quadrinhos que abordem a temática. Marca-se um dia para que os alunos reproduzam as histórias que leram, mas isso deve ser feito através de outras metodologias: maquetes, cartazes, experiências. Em suas explicações, a autora inclusive cita uma feira de ciências/animais ilustrada com personagens dos quadrinhos, visto que várias espécies podem ser encontradas nas mais diferentes histórias.

3 – Projeto H – Texto – A professora seleciona uma história e reproduz para que todos a leiam (hoje facilmente se tem como reproduzir por meio de slides). Posteriormente, pede que os alunos escrevam em formato de texto em prosa o que aprenderam com aquela historinha e, se possível, relacionem com fatos do dia a dia. Para concluir a atividade, os textos podem ser compilados em uma exposição ou em formato de fanzine.

Eis aqui apenas três exemplos que podem ser trabalhados com alunos de todas as idades. Entretanto é sabido que há muito além a ser explorado, principalmente com os avanços tecnológicos da contemporaneidade. Exemplo disso é a recente proposta publicada e divulgada na rede social *Facebook*: a Gramática em Quadrinhos. Criada pelo professor Jacson Andrade, a página da rede social possui hoje mais de 105mil seguidores, que apreciam as postagens quadrinísticas com conteúdo gramatical. As explicações são feitas de modo lúdico, o que dá mais clareza às explicações. (Figura 18). Diversos temas são abordados através dos desenhos do professor Jacson Andrade, e o fato de estar ligada às novas mídias, a Gramática em Quadrinhos chama ainda mais a atenção dos estudantes.

Assim, é certeza o fato de haver um mundo de conhecimentos envolvendo os

quadrinhos, mas estão os professores preparados para trabalhar com essa metodologia? A resposta provável é negativa, mas traz maiores questionamentos. Está sendo dado suporte aos educadores para trabalharem com histórias em quadrinhos? É possível desenvolver em sala de aula tudo o que se pede nos documentos oficiais, mesmo quando levados em consideração fatos como: suspensão da distribuição de livros do PNBE, ausência de cursos com novas metodologias, problemas estruturais?

Figura 18 – A Gramática em Quadrinhos



Fonte: <http://tribarte.blogspot.com/2017/05/gramatica-em-quadrinhos-pelo-professor.html> - Acesso em 02 de junho de 2018.

A Escola Limoeiro foi selecionada para esta pesquisa por ser uma referência na capital do estado considerado destaque em termos educacionais do País, e enfrenta situações de a diretora levar materiais extras para o trabalho das professoras, salas com problemas na ventilação – o que prejudica a concentração-, além de seguir metodologia diferenciada da que se sugere, como afirmou a professora Tempestade. Tem-se, portanto, uma situação que vai muito além da vontade e do conhecimento das professoras em práticas pedagógicas com quadrinhos; há todo um sistema envolvido.

5.2 – Materiais didáticos: suficientes para um bom trabalho com quadrinhos?

Nesta seção são analisados os materiais didáticos cedidos pelas professoras do 2º e 5º ano da escola observada. Dentre eles, há livros didáticos e materiais extras desenvolvidos por elas ou obtidos em outros setores educacionais (Tabela 4).

Tabela 4 – Materiais didáticos utilizados e disponibilizados à pesquisa (2º e 5º anos)

MATERIAL	AUTOR	FONTE	ANO
Livro porta aberta – Língua Portuguesa – 5º ano (Ed. Renovada)	Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança	Editora FTD	2017
Livro Projeto Buriti - Português – 2º ano	Marisa Martins Sanchez	Editora Moderna	2014
PAIC – Caderno de Atividades 5º ano – V. 1	Equipe de professores de Língua de Portuguesa	Governo do Estado do Ceará	Não consta no material
PAIC – Caderno de Atividades 5º ano – V. 2	Equipe de professores de Língua de Portuguesa	Governo do Estado do Ceará	Não consta no material
PAIC – Caderno de Atividades 4º ano – V. 1	Equipe de professores de Língua de Portuguesa	Governo do Estado do Ceará	Não consta no material
PAIC – Caderno de Atividades 3º ano – V. 1	Equipe de professores de Língua de Portuguesa	Governo do Estado do Ceará	Não consta no material
Folha Extra de Atividade	Professora da turma	-	2017
Apostila de Atividades Extras	Lyceum Educacional	Secretária de Educação de Sobral	Não consta no material

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2018).

Dentre os materiais cedidos para análise, puderam ser extraídas três categorias:

- 1 – Livros que fazem parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD;
- 2 – Livros (Cadernos de Atividades) do Programa Alfabetização na Idade Certa -

PAIC;

3 – Materiais extras disponibilizados aos alunos pela própria escola.

Antes de iniciar as análises, é imprescindível mencionar que, apesar de apenas alguns textos/questões serem explorados, todas as páginas em que há a presença de quadrinhos encontram-se nos anexos desta pesquisa (Anexos E).

Os dois livros do PNLD estão divididos em 9 capítulos cada e em todos, em algum momento, há texto em quadrinhos. Em sua maioria são tirinhas, mas também foram encontradas histórias em quadrinhos. Esse fato comprova a utilização e, conseqüentemente, a valorização desse tipo de linguagem por parte dos autores de livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa presença dos quadrinhos nos livros escolares também foi explicada por Vergueiro (2014a),

No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e às atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções. (VERGUEIRO, 2014a, p.20)

No livro Projeto Buriti – 2º ano, a primeira atividade do capítulo 1 é envolvendo quadrinhos, mais precisamente do personagem Garfield, de Jim Davis (Figura 19). Há, inicialmente, uma história em quadrinhos do personagem mencionado, composta de linguagem verbal e não verbal. Em seguida, um quadro explicativo sobre Garfield e seu autor aparecem em destaque. Por fim, foi encontrada uma página contendo exercícios que remetiam a características peculiares dos quadrinhos, como balões, expressões e leituras de imagens.

Ainda na unidade 1, havia mais três páginas referenciando quadrinhos. Nas páginas 14 e 16 apareceram capas de revistas em quadrinhos dentro de outras questões, para que se diga qual o tipo de texto envolvido, a importância e o título, por exemplo. Eram imagens pequenas, mas que demonstravam o espaço tido pelos quadrinhos ainda na unidade 1; esta, por sua vez, trazia em sua última seção, Arte e Riso (presente em todas as unidades), uma tirinha para leitura. Sobre o trabalho a ser realizado em sala de aula com ela, cabe ao professor decidir qual seria a melhor maneira desenvolvê-lo para obter a compreensão do conteúdo ali inserido. Conforme Solé (2009), “la organización interna de un texto ofrece algunas claves que permiten establecer un conjunto de cuestiones cuya respuesta ayuda a

construir el significado del texto.” Em outras palavras, várias são as possibilidades de itens envolvendo o texto e sua interpretação.

Figura 19 – Texto “Garfield e informações”

GARFIELD **JIM DAVIS**

JIM DAVIS. GARFIELD UM GATO DE PESO. PORTO ALEGRE: L&PM, 2006. V. 3.

VOCÊ CONHECE O GARFIELD? O GATO MAIS FAMOSO, PREGUIÇOSO E GULOSO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS FOI CRIADO EM 1978 PELO ESTADO-UNIDENSE JIM DAVIS. O PRATO PREFERIDO DE GARFIELD É LASANHA E O NOME DE SEU DONO É JON.

Dando prosseguimento, cabe mencionar que, nos capítulos 2, 3, 4, 8 e 9, havia apenas essa última seção da unidade, Arte e Riso, contendo linguagem em quadrinhos. São personagens variados utilizados pelo autor do livro, e as histórias possuíam alguma relação com a unidade. Por exemplo, a unidade 4 abordava a temática Sons e Música e a tirinha final também apresentava ideias sobre o assunto. (Figura 20)

Figura 20 – Texto “Hagar musical”



Fonte: Livro Projeto Buriti - 2ºano, 2014, p.113.

Nas unidades 5 e 7, além da tirinha de encerramento do capítulo, puderam ser encontradas atividades de Gramática e Ortografia, tendo a linguagem dos quadrinhos como suporte. Destaque para a atividade de ortografia da Língua Portuguesa, envolvendo as letras “l” e “r”. Apesar dos protagonistas da tirinha (Figura 21) serem Mônica e Cebolinha, este conhecido exatamente por na infância trocar os “erres” pelos “eles” - segundo o site oficial da turma da Mônica (UOL), em Turma da Mônica Jovem – atuais edições dos personagens -, Cebola “não troca mais os “erres” pelo “eles”... a não ser quando está nervoso.” - o foco dos sons está na fala da personagem Mônica, provavelmente porque a garota consegue emitir perfeitamente os sons das letras. A atividade trazia como objetivo aos alunos reconhecer a presença da letra “r” nos finais de palavras.

A última unidade do livro analisada foi a 6ª, visto que das 23 páginas que a compõe, se contabilizadas desde a de abertura da unidade, 13 envolviam a linguagem dos quadrinhos. Fazem parte desse repertório: textos, interpretações e compreensões textuais, sugestões de leitura, explicações e questões envolvendo gramática, ortografia, comunicação oral e produção escrita. Ademais, havia também páginas dedicadas às características peculiares desses gêneros, como expressões faciais, onomatopeias e linhas de direção. Além

disso, cabe ressaltar que, muitas vezes, exigiam conhecimentos prévios de mundo por parte dos alunos. Isso ocorre porque, segundo Koch (2009, p.30), “o sentido de um texto, qualquer que seja a situação comunicativa, não depende tão somente da estrutura textual em si”, ou seja, cabe ao leitor selecionar seus já existentes conhecimentos para melhor compreender as mensagens textuais. Neste caso em específico, ainda há também a importância da ajuda do professor em sala de aula para auxiliar seus alunos a desenvolverem estratégias para alcançar o objetivo proposto.

Figura 21 – Texto e atividade “Turma da Mônica e o ‘r’ final”

1 Leia a tirinha.



- a) Escreva as palavras que têm a letra **L** em final de sílaba.

LEGAL, PAPEL, FALTANDO

- b) Escreva as palavras que têm a letra **R** em final de sílaba.

QUARTO, FICAR, PERFEITO, LEMBRAR, PORTA

Em muitas palavras da língua portuguesa, as letras L ou R aparecem no final da sílaba.

Exemplos: *ca-sal* *cal-ça*
 ca-sar *par-to*

130

Fonte: Livro Projeto Buriti - 2ºano, 2014, p.130.

Por questões de organização, as 13 páginas podem ser encontradas nos anexos (Anexo E, p.168), inclusive as dos itens que aqui serão explanados. Por exemplo, a questão 8, da página 143 e a questão 1 da página 149.

A primeira, questão 8 (Figura 22), trazia dois quadrinhos da história principal da unidade. Nela era pedido ao aluno que explicasse o significado do símbolo “lâmpada” – que em quadrinhos está relacionado a ter ideias; e também da expressão em negrito “ploft”. Importante mencionar que, no comando principal da questão, havia referência ao fato de nos quadrinhos imagem e texto se complementarem para se obter o verdadeiro sentido do texto.

Figura 22 – Atividade “Símbolos e onomatopeias nos quadrinhos”

8 Nas histórias em quadrinhos, texto e imagem se complementam para dar sentido ao que está sendo contado.

1



2



a) O que o desenho da lâmpada representa no quadrinho 1?

UMA IDEIA QUE BILL TEVE.

b) O que as palavras **FLOP! FLOP! FLOP! FLOP!** representam no quadrinho 2?

O SOM DAS ORELHAS DE BILL SE MOVENDO PARA "ESCULPIR" A NEVE.

Fonte: Livro Projeto Buriti - 2ºano, 2014, p.143.

Já a segunda, questão 1, (Figura 23), apresentava dois personagens – Floquinho e Mafalda – e pequenas biografias de ambos. Os objetivos das questões eram os alunos conhecerem os personagens e, em seguida, buscarem através de pesquisas informações sobre outros que permeassem suas vivências envolvendo os quadrinhos. Foi pedido que o estudante transcrevesse o encontrado.

Figura 23 – Atividade “Pesquisando personagens”

1 Você conhece estas personagens de histórias em quadrinhos?



Floquinho é o misterioso bichinho de estimação de Cebolinha. Sua pelagem superoriginal espalha dúvidas por onde passa: “onde é o focinho?”, “de que lado fica o rabinho?”. Floquinho foi criado por Maurício de Sousa e é uma das personagens da Turma da Mônica.



Mafalda é uma garotinha muito esperta. Ela é personagem da historinha que leva seu nome e foi criada no dia 29 de setembro de 1964 pelo argentino Quino. Existe uma estátua de Mafalda, sentadinha em um banco de praça, em San Telmo, bairro onde vivia seu autor.

2 Pense na sua personagem de história em quadrinhos preferida.

- Em casa, faça uma pesquisa para saber mais sobre essa personagem.
- Depois, escreva o nome da personagem e uma informação sobre ela.

Fonte: Livro Projeto Buriti - 2ºano, 2014, p.149.

O segundo livro analisado foi o Porta Aberta – Língua Portuguesa – 5º ano (edição do professor). Assim como o primeiro, esse material possui quadrinhos em todas as suas 9 unidades, porém, algumas vezes, explorados em perspectivas distintas.

Da mesma forma que no outro livro didático do PNLD, o livro do 5º ano trazia em sua unidade de abertura um texto em quadrinhos do personagem Armandinho (Figura 24), mas neste o foco principal era gerar reflexão sobre uma temática de grande importância no meio escolar: o *Bullying*. Foi pedido que os alunos refletissem sobre o assunto após comparar a tirinha da questão com um texto anteriormente apresentado na unidade.

Figura 24 – Texto “Armandinho e o *bullying*”



Fonte: Livro Porta Aberta, 2015, p.25.

A presença de uma temática desse nível em um livro do 5º ano corrobora com o mencionado na seção de análise das observações de aulas: a existência de textos em quadrinhos que contribuem para a formação de valores dos estudantes. Essas ideias foram defendidas por autores como Vergueiro (2009, 2014a, 2014b), Ramos (2009) e Dalcastagnè (2012), que, como já explicado, abordam em suas obras do universo quadrinístico inúmeras questões necessárias à discussão em âmbito social.

Um ponto de convergência entre a unidade 1 e várias outras no decorrer do livro foi a presença de itens cujo comando envolve explicações do porquê de haver humor na história; são elas: unidades 2, 4, 6, 7 e 8. Importante mencionar que, com exceção da 7, todas as outras apresentavam mais textos e atividades com quadrinhos. Como exemplo, havia uma série de atividades, cujo suporte era essa linguagem, sobre adjetivos e graus comparativos, na unidade 4 (Figura 25).

Figura 25 - Texto “Paiêê e os adjetivos”

3. Leia a história em quadrinhos.



Fonte: Livro Porta Aberta, 2015,p.112.

Na historinha, eram perceptíveis palavras em negrito, exatamente para facilitar a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo gramatical e à resolução das questões. E também cabe mencionar aqui que, na unidade seguinte – 5, foram encontradas mais atividades sobre o mesmo conteúdo gramatical: adjetivos. Em uma delas foram expostos vários personagens famosos dos quadrinhos nacionais e mundiais, para que os estudantes escrevessem suas características (Figura 26).

Figura 26 - Atividade “Personagens e suas características”

• Agora é a sua vez. Escreva um adjetivo para cada personagem. Sugestões de respostas:

1		2		3	
<p>Menino Maluquinho Esperto, criativo, alegre, divertido, levado.</p>		<p>Calvin Criativo, levado, inventivo, engenhoso, esperto.</p>		<p>Armandinho Preguiçoso, engraçado, calmo, tranquilo.</p>	
4		5		6	
<p>Mônica Forte, mandona, alegre.</p>		<p>Garfield Esperto, comilão, folgado, dorminhoco.</p>		<p>Magali Comilona, esfomeada, sapeca, divertida.</p>	

Fonte: Livro Porta Aberta, 2015, p.149.

Finalizando a análise do livro Porta Aberta, foi observada a presença do estudo de características específicas dos quadrinhos em duas unidades: 3 e 9. Ambas, além de trabalharem gramática, traziam as onomatopéias como fundamentais na construção do sentido dos textos. A presença dessas reforça a necessidade de uma “alfabetização” nas características dos quadrinhos, proposta por Vergueiro (2014b) e Ramos (2009).

Após esse estudo, percebeu-se que os livros do PNLD utilizados na escola abordam os quadrinhos sob diferentes perspectivas. Esse fato contribui para demonstrar o reconhecimento da importância desses gêneros no desenvolvimento da capacidade leitora dos discentes. Além disso, a presença dos quadrinhos, segundo consta no quadro de habilidades da Proposta Curricular da Língua Portuguesa – 2ª e 5º ano (Quadros 2 e 3), é fundamental, e os livros do PNLD cumprem essa necessidade.

Dando prosseguimento às análises dos materiais didáticos, será detalhada agora os que fazem parte da segunda categoria: livros (Cadernos de Atividades) do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC. Totalizando 4 livros cedidos pelas professoras, cada um

deles está dividido para dois bimestres; no entanto, como já explicado, a escola utiliza muito além do recomendável. Os livros do 3º e 4º ano (ambos volume I) foram utilizados durante o 2º semestre pelos alunos do 2º ano; e os estudantes do 5º ano utilizaram apenas o recomendável, volumes I e II correspondentes.

No volume I do 5º ano, das 40 atividades existentes havia apenas duas envolvendo quadrinhos em todo o livro. Ambas apresentavam tirinhas e questões relacionadas, porém, na primeira (atividade 6 - Figura 27), achava-se também o mesmo texto existente no quadrinho, mas transformado em prosa, com algumas frases de acréscimo. A questão pedia que o aluno reescrevesse a história colocando toda a pontuação, que, por sua vez, havia sido retirado.

Figura 27 - Texto e atividade “Maluquinho e as frutas”

5. Veja a tirinha.

A MAMÃE MANDOU EU PARAR DE COMER PORCARIAS E PASSAR A COMER SO FRUTAS NO LANCHE!

E POR ISSO O SENHOR NÃO TROUXE NEM LIVRO NA MOCHILA?

HOJE É MELANCIA...

Leia.

O menino Maluquinho chegou à escola e disse A mamãe mandou eu parar de comer porcarias e passar a comer só frutas no lanche A professora então pergunta ao menino Maluquinho E por isso o senhor não trouxe nem caderno nem livro na mochila O menino Maluquinho responde Hoje é dia de melancia

- O que está faltando nesse texto?

6. Copie o texto da questão anterior empregando a pontuação necessária.

Fonte: Caderno de Atividades PAIC, 5ºano, V.1 – p.25.

Essa atividade é importante para analisar os conhecimentos sobre pontuação dos alunos, por meio do suporte inicial quadrinhos. É um momento ideal para colocar em prática em sala de aula as ideias de Condemarín e Medina (2005), que desenvolveram indicadores para analisar a construção das competências da dimensão da produção textual em Língua Portuguesa. Para a realização desta atividade, faz-se fundamental o domínio do conteúdo pontuação, visto que esse é responsável por dar ritmo ao andamento textual; e caso seja mal utilizada, pode comprometer a coerência existente.

Já no volume 2 do Caderno de Atividades PAIC do 5º ano, a quantidade de atividades envolvendo quadrinhos mostrou-se um pouco maior. Foram encontradas 5 das 40, o que ainda se mostra um número baixo se comparado aos números encontrados nos livros didáticos do PNLD. As atividades 3, 6, 14 e 17 correspondentes ao 1º bimestre e a atividade 6 do 2º traziam como suporte textos em quadrinhos. Algumas, inclusive, apresentavam mais de uma historinha e várias páginas de exercícios.

É fato que pontos em comuns foram encontrados nessas atividades, com exceção da atividade 17, que trazia como suporte não uma história em quadrinhos, mas um texto biográfico sobre uma famosa personagem do mundo quadrinístico mundial: Mafalda. Todas as outras atividades envolviam itens objetivos ou subjetivos que abordavam principalmente: interpretação e compreensão textual, objetivo e assunto da história, gêneros textuais, gramática e, por fim, produção textual.

Para exemplificar, eis a análise da atividade 14 (Figura 28), que abordava praticamente todos os temas mencionados. Os personagens da tirinha do texto eram dois personagens já conhecidos e apresentados nessa pesquisa: Calvin e Haroldo. O enredo trazia o garoto chateado com as situações que o preocupa, e uma nova decisão a esse respeito: utilizar como lema para sua vida a expressão “E daí?!”.

Figura 28 - Texto “E daí?!”



Fonte: Caderno de Atividades PAIC, 5ºano, V.2 – p.38.

Foi perguntado sobre o assunto principal do texto, o significado da expressão “E daí?” em cada quadrinho em que aparecia, sobre as atitudes dos personagens, itens envolvendo assuntos gramaticais (pronomes e pontuação); mas o destaque fica mais uma vez para a produção escrita tendo a tirinha como suporte. Diferentemente do item comentado do volume

I, aqui não havia um modelo, e o aluno deveria reescrever o texto. Somente existiam indicações sobre poder utilizar diálogos e os corretos sinais de pontuação.

Mais uma vez, o professor poderia usar os critérios de avaliação sugeridos por Condemarín e Medina (2005) para analisar o nível de aprendizagem dos alunos. É essa também mais uma comprovação das ideias defendidas por Vergueiro (2014a), sobre a multiplicidade de maneiras de utilizar os quadrinhos em sala de aula. É tudo uma questão de criatividade, experimentação e adequação ao grupo com quem se está trabalhando, devido a seu potencial informativo e utilitário em cada quadro/história.

Passando agora às análises do Caderno de Atividades do 4ºano – Volume I, percebe-se de imediato uma situação negativa. Das 40 atividades disponibilizadas, apenas uma traz quadrinhos (sugerida de ser trabalhada no 2º bimestre), o que demonstra deficiência na divisão de gêneros textuais pelo livro.

A atividade 05 (Figura 29) trazia como suporte um pequeno texto questionando aos alunos conhecimentos sobre a personagem Mafalda e em seguida uma tirinha da menina com seu amigo Felipe. Os dois conversavam sobre planejamento de vida, e a garota demonstrou considerar difícil ter clareza e organização nesses momentos.

Figura 29 - Texto “Mafalda e seu planejamento de vida”



Fonte: Caderno de Atividades PAIC, 4ºano, V.1 – p.69.

As perguntas da questão eram em sua maioria óbvias, uma vez que o aluno precisava apenas transcrever o que havia escrito nos quadrinhos; além de perguntas pessoais aos estudantes, que exigiam um pouco de reflexão se considerada a idade média dos alunos. Ademais, havia itens questionando a existência e a importância dos balões na história, e sobre quais outras características mais existiam nas tirinhas (tamanho, linhas de direção) – assunto já explicado tanto em capítulo teórico como na análise das observações sistemáticas desta pesquisa.

Interessante referenciar aqui sobre a criticidade da personagem de Quino, apesar de ela ter apenas seis anos. A garota e sua turma estão ambientados no mundo infantil, mas trazem uma diversidade de temas, quase todos ligados ao cotidiano da vida adulta. Nas palavras de Tayra Vasconcelos (2014), em reportagem para o site judao (direcionado à cultura geek¹³), há “desde problemas políticos e econômicos, passando por crises de meia idade dos pais, e sempre colocando uma série de valores em xeque”. Diferentemente de um dos símbolos quadrinísticos brasileiro: a garota Mônica, de Maurício de Sousa, que, apesar de trazer semelhanças físicas com Mafalda (ambas possuem 6 anos, usam vestido vermelho e sempre estão cercadas dos amigos e da família), possui perspectivas e visões de vida realmente condizentes com o ambiente infantil no qual está inserida.

A presença dessa criticidade e visão de mundo amplificada é de grande importância para os alunos, apesar de que as histórias de Mafalda devem ser escolhidas com cautela dependendo da idade dos leitores, visto que a complexidade pode não ser compreendida por eles, mesmo com a ajuda do professor.

Findando as análises dos Cadernos de atividades do PAIC, tem-se o volume 1 do 3º ano. Também dividido em 40 atividades, esse traz 5 cujos suportes são os textos em quadrinhos. Entre as convergências encontradas nos itens, merecem destaque as perguntas sobre qual o assunto e qual o gênero textual em questão. Em uma das atividades – 17, ainda houve referência a outros gêneros tanto na tirinha (suporte) como nas alternativas (Figura 30).

¹³ Segundo Silveira (2017) “A palavra geek tem sua origem na terminologia *fool* – que em português significa bobo. Esta também era a forma como os nerds eram vistos nos anos 80 e 90. Porém, com o passar das décadas e a popularização da tecnologia, mais pessoas passaram a se interessar pelos assuntos antes apenas explorados pelos nerds, fazendo com que esta tribo ganhasse mais espaço e voz. Os geeks também são pessoas viciadas em novas tecnologias relacionadas às diversas áreas do entretenimento, como computadores, games, livros, filmes e cultura pop em geral.” Fonte: <https://www.oficinadanet.com.br/post/18274-o-que-e-cultura-geek> - Acesso em 01 de junho de 2018.

Figura 30 - Texto e atividade “Maluquinho e os três porquinhos”



As melhores tirinhas do Menino Maluquinho. Ziraldo. São Paulo, Melhoramentos, 2000.

Ficha de leitura

1. Marque a opção correta.

- O que a expressão “Era uma vez”, título da tirinha, faz você lembrar?

- (A) Carta.
- (B) Receita.
- (C) Conto tradicional.
- (D) Poema.



Fonte: Caderno de Atividades PAIC, 3ºano, V.1 – p.62.

Apesar de na tirinha não haver um caso de intergenericidade, teoria desenvolvida por Marcuschi (2008) - quando um gênero assume a forma de outro -, percebeu-se a referência direta a outro gênero na tirinha: o conto tradicional. Se o aluno desconhecer a narrativa a que se referem os personagens da história não há como compreender a mensagem. Isso exemplifica a complexidade que os quadrinhos podem trazer em suas “simples histórias”.

Ainda no material do 3º ano, foram encontrados quadrinhos que não apresentavam linguagem verbal. Toda a mensagem da história era passada através dos movimentos e das expressões dos personagens, e por elementos quadrinísticos, como as linhas de direção e as onomatopeias. Conforme Eisner (2015),

(...) as imagens sem palavras, embora aparentemente representem uma forma mais primitiva de narrativa gráfica, na verdade exigem certa sofisticação por parte do leitor (ou expectador). A experiência comum e um histórico de observação são necessários para interpretar os sentimentos mais profundos do autor. (EISNER, 2015, p. 20)

A atividade 17 envolvia duas tirinhas da Turma da Mônica (Figura 31), cujos

personagens vivenciavam práticas comuns a qualquer pessoa: alimentar-se e banhar-se.

Figura 31 - Tirinhas sem linguagem verbal



Fonte: Caderno de Atividades PAIC, 3ºano, V.1 – p.110.

No entanto, o último quadrinho das tirinhas sempre trazia elementos surpresa para dar um toque de humor na história. Esses podem ser melhor compreendidos apenas por aqueles que já conhecem os personagens e suas características, visto que é esse fato que dá sentido à história.

Após analisar os 4 volumes dos Cadernos de Atividades do PAIC, conclui-se que a presença de textos com a linguagem dos quadrinhos é limitada. Não apenas isso, percebeu-se que essa se restringe basicamente aos formatos tirinhas e, em casos de exceção, histórias em quadrinhos. Quase sempre a abordagem é feita de modo técnico, com perguntas específicas e repetitivas ao longo das atividades. Mas, cabe mencionar, também, o fato de existirem aquelas que trouxeram as análises de características peculiares dos quadrinhos e um pouco reflexão aos alunos.

A terceira e última categoria extraída nesta seção foi a de materiais extras fornecidos aos alunos pela escola. Um deles é uma folha comum com uma história da Turma da Mônica com os balões em branco, para que os alunos completassem a narrativa; e a outra

era uma pequena apostila xerocada, da Lyceum Consultoria Educacional (ANEXOS E, p. 227 a 234). Esse material era usado principalmente nas aulas de reforço – mencionadas na seção anterior – e era formado majoritariamente por atividades com tirinhas. Em cada página havia uma e mais duas ou três questões envolvendo perguntas como: assunto da tirinha, expressões, comportamentos e atitudes dos personagens e humor. Esses itens mostram semelhança aos que serão explorados na próxima seção, que são itens simulados baseados em avaliações externas, o que corrobora com o fato dos grandes resultados na Escola Limoeiro nestas.

Como exemplificação, foi selecionada a página contendo a tirinha do personagem Armandinho (Figura 32). O enredo é de um garoto vendo o pôr do sol, mas sendo questionado sobre qual seria o valor dele. Através de uma pergunta direta, o aluno precisa identificar o que dá o humor na história.

Figura 32 - Texto e atividade “Armandinho: Vendo o pôr do sol”



Fonte: Apostila Lyceum Consultoria Educacional Ltda.

As três categorias extraídas em relação aos materiais didáticos utilizados convergem na presença dos quadrinhos como suporte para variadas atividades. No entanto, se por um lado, os livros do PNL D e os materiais extras possuem em expressiva quantidade, não se pode afirmar o mesmo sobre os Cadernos de Atividades do PAIC, que utilizam essa linguagem de forma restrita. Talvez o mais importante seja perceber que realmente os autores já passam a compreender a importância dessa linguagem como suporte de aprendizagem, tanto através das interpretações e compreensões textuais, como por outras abordagens, por exemplo gramática, estilística, produção textual e momentos reflexivos para desenvolvimento de criticidade e visão de mundo dos alunos.

5.3 – Os instrumentos avaliativos internos

Esta é dedicada à análise de itens das avaliações utilizadas (e cedidas) pelos professores do 5º ano da escola observada. Há avaliações internas, simulados do material didático dos alunos (Caderno PAIC), além de simulados do distrito de educação 3 da cidade de Fortaleza. No entanto, antes de apresentar essas análises, serão explicadas algumas informações necessárias sobre construção e análise de itens, baseadas nos estudos de Viana (1976), os quais foram pontos de referência para as análises.

5.3.1 A avaliação interna nas escolas

Ideias sobre avaliação já foram apresentadas anteriormente nesta pesquisa. A partir de agora serão tratadas de modo mais específico as avaliações internas utilizadas no 5º ano da Escola Limoeiro, visto que algumas das principais avaliações externas¹⁴ direcionadas aos dois anos analisados neste trabalho (2º e 5º anos) não são disponibilizadas para o público interessado. Apenas alguns itens amostrais são divulgados na internet pelas equipes pedagógicas responsáveis por suas elaborações como demonstrativos dos descritores analisados nas avaliações.

Dentre as avaliações disponibilizadas para análise, pode ser realizada a seguinte divisão: Simulados da Coordenadoria do Distrito de Educação 3, Simulados (provas) regulares elaborados pelas professoras, mas baseados nas avaliações externas, e Simulados MAIS PAIC (Programa Aprendizagem na Idade Certa) - Caderno do Aluno, de anos anteriores, realizados pelos alunos do ano vigente. Entretanto, antes de analisar alguns itens de cada um desses modelos de avaliações internas, será escrita uma subseção abordando os conceitos e as características relacionados a itens, e o que é necessário para sua boa elaboração e revisão.

¹⁴ “Também chamada de avaliação em larga escala, a avaliação externa é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Seu foco é o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas, e às unidades escolares um retrato de seu desempenho (...) Os resultados da avaliação em larga escala fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias no sistema de ensino e nas escolas.” Fonte: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-externa/> - Acesso em 28 de maio de 2018.

5.3.2 Itens e suas peculiaridades

Com o intuito de elaborar avaliações coerentes em todos os sentidos (nível, objetivo, plausibilidade conteudística), é preciso que os responsáveis por estas tenham uma série de preocupações nesse momento, e também no *posteriori*, ou seja, no momento de revisar e decidir se as avaliações estão ou não adequadas, ou necessitam de ajustes, para aplicação.

O autor Heraldo Marelim Viana (1976) desenvolveu em sua obra *Testes em educação*, além de toda uma base teórica em relação ao planejamento de testes, elementos fundamentais e necessários para a elaboração de itens, dentro de cada especificidade existente. Para esta pesquisa, tem-se como foco principal os itens de múltipla escolha; para isso, faz-se necessário apresentar algumas explicações.

Ao falar sobre teste educacional, é preciso aclarar que este é um instrumento que visa mensuração e, posteriormente, a partir de seus resultados, levar à tomada de decisões com objetivo de elevar o nível educacional observado. No entanto, segundo Viana (1976):

A mensuração educacional exige o exame de três elementos básicos: 1 – um conjunto de situações relativas à aprendizagem ocorrida através do ensino; 2 – as respostas dos indivíduos às situações apresentadas; e 3 – a classificação dos mesmos indivíduos segundo suas respostas. (VIANA, 1976, p.18)

Em outras palavras, é imprescindível cautela no momento da elaboração de itens, dado que esse é apenas um dos momentos da mensuração educacional. No caso desta análise, todos os itens avaliados são de múltipla escolha; normalmente testes objetivos são mais utilizados e considerados por muitos estudiosos como ideais, porque exigem reconhecimento e, em alguns casos, processos mentais complexos. Ademais, costumam ser mais válidos e fidedignos que testes subjetivos.

Prova da necessidade de cuidados na elaboração dos itens é a tamanha variação de tipos de itens de múltipla escolha. Entre os principais, segundo Viana (1976), estão: itens de resposta única, itens de resposta múltipla, itens de afirmação incompleta, itens negativos, itens de associação, itens de lacuna, itens de substituição, itens de identificação, itens de interpretação, itens pictóricos e itens de asserção e razão. Percebe-se, portanto, que o tipo de item a utilizar em avaliações precisa ser selecionado segundo o objetivo pretendido, para que este seja atingido de modo satisfatório. No caso desta pesquisa, todos os itens analisados são

do tipo pictórico, visto que envolvem interpretações de imagens e estas fazem parte do problema.

O autor, ainda em sua obra, fornece uma série de sugestões para o momento da elaboração e da revisão dos itens de uma avaliação.

1 – relevância da ideia apresentada no item; 2 – apresentação clara do problema no suporte do item; 3 – plausibilidade das diferentes alternativas; 4 – propriedade da resposta correta; 5 – redação clara das diversas alternativas; 6 – ausência de elementos que favoreçam o acerto casual; e 7 – nível adequado (médio) de dificuldade. (VIANNA, 1976, p.79)

Há também outras recomendações específicas para os itens de múltipla escolha dadas pelo autor, mas estas não serão aqui enumeradas. No entanto, na próxima seção, momento da análise propriamente dita, elas serão mencionadas e referenciadas ao autor.

5.3.3 “Guardem todo o material; a prova vai começar” - Finalmente, as análises...

Inicialmente serão avaliados itens que fazem parte de avaliações elaboradas pela Coordenadoria do Distrito de Educação 3 – Ensino Fundamental. Eles estavam presentes em materiais aplicados nos meses de setembro e maio, respectivamente, de 2017. É interessante destacar a presença dos descritores correspondentes nas questões, de acordo com a matriz de referência para avaliação da provinha do PAIC – 1º ao 5º ano (Anexos F), mas especificamente o eixo de leitura; alguns itens trazem também o nível em que a habilidade dos alunos deve alcançar.

O primeiro item é a questão 7 (Figura 33) da avaliação em análise. Ela traz uma tirinha do cartunista Estevão (o nome do autor veio escrito na parte inferior – direita do último quadrinho) que fala sobre a profissão de Damião, um João de Barro. Um ponto a ser destacado é a qualidade da imagem. Por se tratar de um item pictórico, faz-se fundamental essa característica; e este item apresenta, tanto nas ilustrações como nos textos verbais contidos nos balões. Todavia não há a fonte indicativa da origem da tirinha.

No canto superior direito há a referência ao descritor condizente à habilidade esperada do aluno: D16/N3. Conforme a matriz de referência seria D16 - Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais e N3 - Interpretar textos, com vocabulário e sintaxe mais complexos, que articulam elementos verbais e não verbais.

Figura 33 – Item “Damião, um João de Barro”

QUESTÃO 7 D16/N3

Leia a tirinha para responder as questões 7 e 8.

João de barro é

A uma ave.

B uma arara.

C uma coruja.

D uma andorinha.

Fonte: Simulado N°3/2017 – Coordenadoria do Distrito de Educação 3.

Entretanto, ao analisar a proposição do item, percebe-se que não condiz com o objetivo considerado, visto que o comando principal pede que o aluno apenas complete a frase “João de Barro é” e dá como alternativas três espécies de pássaros (arara, coruja e andorinha) e outra com a opção ave. Sendo esta última uma classe de animais que envolve as outras três opções, o aluno sem necessidade nenhuma de outros conhecimentos tem condições de acertar a questão. Em outras palavras, é dada ao aluno a possibilidade de acerto casual, ou seja, óbvio e sem exigir maiores esforços. Essa problemática na questão fere um dos princípios sugeridos por Vianna (1976, p.79) no momento da construção de itens: “Evitar itens que possam ser respondidos após uma leitura rápida do texto e sem maiores reflexões”.

Por fim, tem-se um item que não cumpre com o objetivo proposto pelo descritor tido como objetivo, de fácil e casual acerto, não contribuindo para avaliar a aprendizagem dos alunos.

O segundo item analisado das avaliações elaboradas pela Coordenadoria do Distrito de Educação 3 traz uma tirinha com uma personagem já citada durante esta pesquisa: Mafalda (Figura 34). Símbolo do quadrinho latinoamericano, a personagem de Quino é frequentemente utilizada em itens de avaliação, independentemente do ano e da disciplina. Na questão 19, ela aparece em um pequeno diálogo com sua mãe, e há apenas uma frase: “Mãe, o que você gostaria de ser se você vivesse?”. O comando da questão está escrito em

1ª pessoa do plural – talvez com o intuito de criar aproximação com os alunos – e afirma que é possível perceber ironia em uma palavra da frase. Interessante ressaltar o destaque em negrito na palavra ironia; esse tipo de recurso é importante para deixar mais claro o comando do item. Todas as alternativas trazem apenas uma palavra, ordenadas em tamanho decrescente: **vivesse**, **mamãe**, **youê** e **ser**.

Figura 34 - Item: “Mafalda e sua mãe”

QUESTÃO 19 D28/N1

Leia a tirinha e responda as questões 19 e 20.

Podemos perceber **ironia** no uso da palavra

193. p. 228.

A "vivesse".

B "mamãe".

C "youê".

D "ser".

Fonte: Simulado Nº1/2017 – Coordenadoria do Distrito de Educação 3.

Para a resolução correta desse item, é necessário reflexão por parte do aluno, além de interpretação imagética, visto que os três primeiros quadros da tirinha não possuem linguagem verbal. Porém é a partir das expressões das personagens e dos outros desenhos de cada quadro que se é realmente possível compreender a frase irônica da garota em relação à sua mãe. Vale ressaltar a qualidade da imagem disponibilizada, incluindo a fonte, que é fundamental para a correta leitura e interpretação do item.

Quanto ao objetivo da questão, foi colocado o descritor D28 - Reconhecer efeitos de humor e ironia e N1 - Reconhecer o efeito de humor em textos que conjuguem linguagem verbal e linguagem não verbal, ou em texto verbal de extensão mediana – com vocabulário e sintaxe simples. O objetivo está alinhado com o comando e as alternativas possíveis,

demonstrando a qualidade e o êxito da questão em análise.

Dando continuidade às análises, agora serão apresentados os resultados obtidos após analisar dois itens de avaliações internas da escola, elaboradas pelas professoras do 5ºano, no entanto, todas as questões foram retiradas de avaliações externas anteriores. Em outras palavras, as professoras foram, na verdade, responsáveis por compilar as questões consideradas adequadas para os seus alunos nos bimestres em que as avaliações foram aplicadas. Mais uma vez têm-se itens pictóricos de interpretação.

O primeiro item analisado possuía uma historinha em quadrinhos, em formato diferente da tirinha tradicional – apesar de também possuir três quadros (Figura 35).

Figura 35 - Item “Burocracia”



A palavra AHÁÁ!!, no último quadrinho, está escrita com letras maiores:

- (A) porque a palavra é sem sentido.
- (B) para enfatizar a reação de satisfação da mulher.
- (C) porque a palavra é pequena.
- (D) para enfatizar a reação de desespero do homem.

Fonte: Avaliação Bimestral da Escola, elaborada pelo grupo de professoras, 2017.

Percebe-se que as imagens e o texto verbal da questão em análise possuíam qualidade mediana, mas de forma que não comprometia o entendimento da questão. A fonte também estava presente, mas praticamente apagada. A narrativa era sobre a burocracia enfrentada pelo personagem principal no momento de entregar seus documentos em local não especificado na história.

O comando do item pede que o aluno explique por que a onomatopeia AHÁA!! está escrita em letras maiores. Apesar de a mensagem estar clara, o elaborador poderia ter colocado o termo em negrito, visto que na própria história em quadrinhos ela se apresenta com letras maiúsculas e negrito. Em relação às alternativas, estas se encontram desordenadas tanto pela ordem alfabética como pela extensão. Além disso, apenas duas das opções mostram-se realmente possíveis de ser a resposta correta; as outras são eliminadas apenas com a leitura da questão, dispensando as imagens da história em quadrinhos da questão. Aqui se tem outro exemplo de contrariedade às ideias de Vianna (1976), que sugere coerência e lógica em todos os itens apresentados.

Findando a análise, tem-se o objetivo da questão, apontado pelo elaborador como a habilidade D27 - identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. Pode-se confirmar que o item busca o significado de um termo onomatopeico, enquadrado como uma notação nas histórias em quadrinhos¹⁵, de modo satisfatório e com nível acessível aos alunos do 5º ano.

O próximo item analisado (Figura 36) também faz parte de uma avaliação elaborada pelas professoras da escola. Esta questão surge para que se reflita em relação a uma problemática comum quando se utilizam textos imagéticos: a nitidez. Por se tratar de mais um item pictórico interpretativo, espera-se máxima qualidade na imagem, justamente porque ela pode ser definitiva para o acerto do aluno no momento da resolução.

É perceptível àqueles capazes de reconhecer características da linguagem dos quadrinhos que a imagem do item foi alterada, talvez na tentativa de deixar mais nítidas as informações. As letras em histórias em quadrinhos costumam ser todas maiúsculas e, em diálogos normais, costumam ficar centralizadas nos balões. Além da alteração no tamanho da letra, no 5º quadrinho pode ser percebido deslocamento das palavras para a parte externa do balão, ultrapassando a linha divisória dos quadros. No entanto, apesar do responsável ter remodelado a linguagem verbal, não houve melhora na imagem do quadrinho ligado ao comando do item.

¹⁵ No segundo capítulo teórico desta dissertação, as onomatopeias foram apresentadas como fundamentais para a construção do sentido nas narrativas em quadrinhos. Nesse item, tem-se excelente exemplo de tal situação.

Figura 36 – Item “Hagar, o horrível”

Leia o texto e responda as questões 3 e 4.

HAGAR, O HORRÍVEL

Letras do texto alteradas e deslocadas.

Disponível em: <www.comicshagar.blogspot.com.br> Acesso em 7.abr.2014

Fonte: Avaliação Bimestral elaborada pelo grupo de professoras, 2017 (Editada).

O enunciado está bastante claro ao pedir que o aluno indique qual a expressão do personagem no penúltimo quadrinho. O problema, além da falta de nitidez já mencionada, é que o personagem escolhido para o item possui barba, o que impede visualização da sua boca, parte do rosto que pode dar significativa alteração em sua fisionomia. Esse detalhe deixa o aluno em dúvida ao ler as alternativas, que possuem apenas uma palavra cada, e estão corretamente alocadas em ordem alfabética e de tamanho. As opções são: ansioso, apático, perdido e perplexo. Para um estudante de 5º ano, as alternativas são todas possíveis, dado o fato de serem palavras de nível médio alto e relativamente semelhantes entre si; além do fato de não se ter real visualização do rosto do personagem.

Essa situação fere algumas das ideias defendidas por Viana (1976), como:

resposta correta de caráter duvidoso, gerando controvérsias; alternativas semelhantes e com possibilidade de duplo sentido; além da problemática envolvendo a qualidade da imagem em um item pictórico de interpretação.

Importante mencionar, também, a ausência do objetivo no início do item, como ocorreram nos outros analisados. Porém, esse pode ser identificado como D28 – Reconhecer efeitos de humor e ironia e N1- Reconhecer o efeito de humor em textos que conjuguem linguagem verbal e linguagem não verbal, ou em texto verbal de extensão mediana – com vocabulário e sintaxe simples. Essa identificação é plausível, visto que o aluno necessita compreender toda a mensagem verbal, além da imagem, para construir uma significação a respeito do que é pedido no comando.

Encerrados os itens analisados das avaliações elaboradas pelas professoras, têm-se, agora, os pertencentes aos simulados do caderno do aluno do PAIC. Esses não datam de 2017, ano vigente da pesquisa, mas sim de anos anteriores; no entanto, eram utilizados em sala de aula para praticar questões de Língua Portuguesa.

Inicialmente, em material do ano de 2015, há uma tirinha da Turma da Mel¹⁶ (Figura 37).

Figura 37 – Item “Turma da Mel, a própria”



Disponível em: <<http://turmadamel.com.br/quadrinhos/>>. Acesso em: 20 jun. 2014. (P050115G5_SUP)

Esse texto é engraçado porque

- A) o animal acha que conversa com alguém chamado "própria".
- B) o animal não reconhece a voz da menina no telefone.
- C) Mel está animada ao atender o telefone.
- D) Mel não deseja conversar no telefone.

Fonte: Caderno do Aluno – Prova PAIC, 2015.

¹⁶ A Turma da Mel surgiu em 2002, especializando-se em moda urbana e escolar, principalmente para garotas. Atualmente, não constam mais no site da marca as histórias em quadrinhos da Turma da Mel, no entanto, no blog <http://nossabibliotequinha.blogspot.com/>, desenvolvido por Raquel Rocha, podem ser encontradas postadas mais de 20 tirinhas dos personagens.

Nesta, o comando está claro e direto, pedindo a justificativa de o texto ser engraçado. Já as alternativas, que se apresentam em ordem decrescente e alfabética, trazem apenas uma alternativa realmente inválida, letra D – Mel não deseja conversar ao telefone; visto que a garota, pelas imagens, está nitidamente feliz. Os outros itens são possíveis dentro do conteúdo do texto, porém apenas um responde o comando. Esse último fato demonstra a qualidade do item do Caderno PAIC, dado que todas as indicações mencionadas como problemática, segundo Viana (1976), nas análises anteriores aqui não foram registradas.

Em termos de qualidade de imagem, não há nenhum comprometimento para este item pictórico de interpretação, corroborando com a excelência do item em análise. Ademais, percebe-se a presença de características peculiares ao gênero quadrinho que contribuem para sua interpretação: formato diferenciado de balões, letras em diferentes tamanhos/ negrito – o que contribui para melhor leitura imagética, linha de separação entre personagens do mesmo quadro, demonstrando que estão em locais diferentes devido a estarem em uma ligação telefônica.

Assim como o item anterior, não há explicitamente o descritor em questão, mas há predisposição a ser também o D28 – Reconhecer efeitos de humor e ironia e N1 - Reconhecer o efeito de humor em textos que conjuguem linguagem verbal e linguagem não verbal, ou em texto verbal de extensão mediana – com vocabulário e sintaxe simples. Resumindo, é um item que trabalha a junção das linguagens – verbal e não verbal – de modo adequado e claro para o nível dos alunos.

Por fim, o último item analisado na pesquisa traz a tirinha (Figura 38) do mais importante autor de quadrinhos brasileiros, explicitado e comentado em vários momentos dessa dissertação: Maurício de Sousa. Os personagens envolvidos são Cebolinha e seu cachorro Floquinho. Em poucas palavras, o garoto desenha um “rosto” em seu cãozinho, mas pouco depois percebe que fez no lado errado do corpo dele. Mais uma vez não há originalmente indicação do descritor a ser analisado, mas a professora fez uma indicação de caneta em relação a ser o D28 – mesmo das questões anteriores. Inclusive, cabe mencionar a igualdade do comando.

Infelizmente, diferentemente do item analisado anteriormente, também elaborado pelos responsáveis pelo material do PAIC, as alternativas estão desorganizadas no que condiz ao tamanho e à ordem alfabética. As opções são plausíveis e realmente exigem leitura interpretativa do texto verbal e da imagem – destaque aqui para a importância das linhas de

movimento, que atuam como definidoras de movimentação na tirinha. E, sobre a qualidade da imagem, o material cedido foi uma cópia do material enviado à escola, logo está um pouco comprometida na Figura 38.

Figura 38 - Item “O rosto do Floquinho”



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.
Disponível em: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/lira113.htm> Acesso em: 31 dez. 2011. (P051270RJ_SUP)

Questão 13 D28 P051270RJ

Esse texto é engraçado porque o menino

- A) acha que o cão ficaria feliz.
- B) quer saber onde fica o rosto do cão.
- C) tem a ideia de pintar o rosto do cão.
- D) pinta o rosto do cão no lado errado.

Fonte: Caderno do Aluno – Prova PAIC, 2016.

Após analisados os seis itens: dois de cada material cedido pelas professoras, percebe-se variação da qualidade, não apenas imagética, mas no momento da elaboração de cada alternativa, da indicação de qual descritor espera-se que o aluno tenha conhecimento e, também, da escolha das tirinhas a serem interpretadas pelos alunos. Constata-se, ainda, semelhança destes descritores - presença de itens com habilidade repetidas (D28) – quando, na verdade, há outros na Matriz utilizada envolvendo textos verbais e não verbais.

Toma-se conhecimento, portanto, da necessidade e imprescindibilidade de maior apreensão dos ensinamentos de Viana, em seu *Testes em educação* (1976), por parte dos responsáveis pela construção dos itens, dado que inúmeros equívocos poderiam ser evitados durante esse momento. Essa preocupação mostra-se fundamental para garantir a qualidade das avaliações, externas e internas, e a real verificação/análise dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes.

6 - “ARTE FINAL”: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

“Estudar quadrinhos na pós-graduação? Qual a necessidade e credibilidade analisar essa coisa de criança?” Frases como as mencionadas ainda permeiam qualquer ambiente social mais conservador e resistente a mudanças, inclusive do campo da educação, neste caso mais especificamente acadêmico. Esse fato, muitas vezes, limita a visão de pesquisadores, educadores e, conseqüentemente, alunos; que acabam por reproduzir o que aprendem nos círculos escolares.

Entretanto, o número de pesquisas em âmbito acadêmico sobre quadrinhos tem trazido à discussão o real e merecido lugar que essa linguagem/gênero deve ter na educação. Se Maurício de Sousa fez/faz parte da infância e da adolescência de inúmeras pessoas, por que não valorizar o motivo do porquê ocorrer e como aproveitar os benefícios trazidos por esse e outros autores de obras quadrinísticas?

Estudar quadrinhos não é apenas diversão. É leitura, conhecimento, interpretação, compreensão, visão e perspectiva. É compreender as mensagens subliminares das palavras, das linhas, dos pontos, dos ângulos, das cores e dos balões. É saber que quadrinho é um em vários: história em quadrinhos, mangá, tirinha, *cartoon*, fanzine, novela gráfica, *webcomic*. E sim, é diversão aliada à paixão pela leitura e pela possibilidade de encontrar maneiras de estudar sorrindo.

Por anos, a educação brasileira, e mundial, manteve-se resistente à ideia de utilizar quadrinhos em salas de aula, dada a errônea visão de que eles seriam capazes de desviar comportamentos e levar mensagens negativas aos interessados em sua leitura. Até que o olhar preconceituoso deu lugar às novas possibilidades; a presença de quadrinhos passou a ser frequente em materiais didáticos, decorações escolares e, destaque, avaliações internas e externas. No entanto, será que essa nova postura em relação aos quadrinhos já chegou realmente às escolas e às práticas dos atuais educadores?

Mediante esses fatos, a presente pesquisa foi realizada com o intuito de investigar as práticas de ensino e de avaliação com quadrinhos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela pode ser classificada como estudo de caso, descritiva, documental e de campo. Para essa investigação foi selecionada uma escola específica localizada na cidade de Fortaleza; devido aos seus resultados nas avaliações externas nos recentes anos, presumia-se alta possibilidade de a instituição ter os quadrinhos como pertencentes às suas atividades e avaliações

cotidianas, o que seria critério definitivo para esse que estudo pudesse acontecer.

Para que o objetivo alcançasse êxito, foi selecionada como metodologia a Análise de Conteúdo, da francesa Bardin, uma vez que nela há o intuito de uma busca mais concreta do sentido, através de adequada extração e análise de categorias, por meio de excelente repertório teórico, organização, atenção aos detalhes e paciência por parte do pesquisador. Essa opção deu-se por mostrar-se ideal para atingir os objetivos específicos delineados: 1 - Analisar o trabalho pedagógico dos professores de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental com os quadrinhos; 2 - Analisar os materiais didáticos de Língua Portuguesa sobre como abordam os quadrinhos; 3 - Analisar os itens, cujo suporte são quadrinhos, contidos nos instrumentos de avaliação de Língua Portuguesa aplicados aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação ao primeiro objetivo específico, foram selecionadas duas formas para se coletar os dados: observações sistemáticas e entrevistas com as professoras. No entanto, antes desse processo dar início, foram escolhidos quais anos do Ensino Fundamental fariam parte da pesquisa. Os principais critérios foram: presença do gênero quadrinhos nas matrizes da Proposta Curricular da Língua Portuguesa - 1º ao 5º ano; e ser um dos anos avaliados pelas avaliações externas da área de Língua Portuguesa (Prova Brasil e SPAECE).

As observações sistemáticas ocorreram na sala de melhor desempenho do 2º ano, visto que esse ano, além de trabalhar gêneros em quadrinhos, ainda se encontra em uma fase que necessita do auxílio do professor para melhor interpretação de textos envolvendo a mescla de linguagem verbal e não verbal. Para isso foram assistidas cinco aulas regulares e mais duas extras (reforços).

Durante as observações, foi utilizado como forma de registro o diário de campo; nestas pode-se perceber o entusiasmo dos alunos e da professora nos momentos de utilização dos quadrinhos. Havia interesse em participar, dar opiniões e interpretações, resolver as atividades dos materiais didáticos e também as extras, que eram propostas pela professora. Esta, apesar de algumas falhas no momento de conduzir algumas informações, mostrou-se tranquila e sempre disponível a auxiliar os alunos e estimulá-los. Esse é um ponto de extrema importância, dado que o professor é um agente de mudanças sociais na atual sociedade, sendo decisivo para o progresso dos alunos. Se estes recebem apoio para desenvolvimento de leitura crítica e reflexiva desde os anos iniciais, utilizando textos com linguagens e funções diversas, há a certeza do desenvolvimento de verdadeiros cidadãos no futuro. Importante salientar o uso

de materiais desenvolvidos pela professora envolvendo os quadrinhos, o que mais uma vez demonstra a busca pelo crescimento no aprendizado dos estudantes. Ainda sobre as observações sistemáticas, outros pontos convergentes foram encontrados. Entre eles estão: as práticas de leitura de modo sistemático e a referência às provas e mais nenhum outro elemento de avaliação dos alunos.

Em relação às entrevistas, foram realizadas com as professoras do 2º e do 5º ano, visto que essas últimas também seriam envolvidas em outro momento do processo desta pesquisa. Todas se mostraram receptivas a realizá-las, sem nenhuma objeção. Concluiu-se que eram pessoas experientes na área da educação, mas apenas uma já havia tido envolvimento mais sistemático com quadrinhos. Todas passavam frequentemente por formações, mas nenhuma envolvendo o principal objeto de estudo desta pesquisa. Isso corrobora com os momentos de dúvidas da professora em algumas características e gêneros específicos dos quadrinhos em sala de aula. Vale ressaltar, ainda, que todas afirmaram que as aulas que os envolviam eram realmente apreciadas tanto pelos alunos como por elas, pois se mostravam produtivas ao aprendizado de todos.

Já sobre o objetivo específico dois, a análise documental realizada mostrou uso de livros discriminados para o 2º ano, mas também indicados para outros anos (3º e 4º); os do 5º permaneceram com os adequados para esse grupo. Além disso, há a constante presença de materiais extras em sala de aula, principalmente apostilas e “folhinhas” avulsas com atividades desenvolvidas pelas professoras. Entretanto foi percebido que os livros do PNLD e os materiais extras possuíam bem mais quadrinhos como suporte do que os Cadernos de Atividades do PAIC; situação esta que talvez explique exatamente a presença dos materiais extras contendo tantos quadrinhos, já que estes são fundamentais para que os alunos apreendam as habilidades exigidas aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ademais, foi importante constatar, de modo geral, a valorização dos autores em relação a essa linguagem como suporte de aprendizagem em diferentes perspectivas.

Por fim, para contemplar o objetivo específico 3, foram analisadas seis questões de três tipos de avaliações internas diferentes utilizadas na escola: elaboradas pela Coordenadoria do Distrito de Educação 3, elaboradas pelas professoras e as existentes no Caderno do PAIC. Em todas havia a presença de pelo menos dois itens envolvendo a linguagem dos quadrinhos, comprovando a frequência do gênero também em avaliações.

Foram percebidas alterações nas peculiaridades dos itens (tanto na parte imagética

como na linguagem utilizada na elaboração de cada alternativa), na presença de indicação de qual descritor esperava-se que o aluno tivesse habilidade e, ainda, na qualidade da imagem das tirinhas a serem interpretadas pelos alunos. Essas nem sempre possuíam nível adequado ou cumpriam o que estava sendo proposto aos estudantes no item. Percebeu-se, também, pouca variabilidade dos descritores utilizados - presença de itens com habilidade repetida (D28) – quando havia tantas outras possibilidades de escolha dentro da Matriz utilizada envolvendo textos verbais e não verbais. No entanto, é apreciável perceber o empenho em ter sempre nas avaliações itens cujos suportes são os quadrinhos.

Ao final dessa análise, constata-se que na Escola Limoeiro há realmente trabalho envolvendo os quadrinhos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como exigem os documentos oficiais. A gestão da escola e as professoras buscam utilizá-los da melhor maneira em sala de aula, e os têm como excelente instrumento de atratividade aos alunos. “Importância, entusiasmo, necessário, reflexão” – foram apenas algumas palavras utilizadas frequentemente para se referir a eles. Mas será que essa presença já está também em outras escolas, dentre as que não são destaque nas avaliações externas, oferecendo aos alunos as mesmas possibilidades de estudo que na instituição analisada? São questões que motivam novas pesquisas a partir deste estudo.

O preconceito, infelizmente, ainda existe em relação aos quadrinhos, apesar de sua presença constante em ambientes educacionais comprovar que bem menos se comparado há alguns anos. E ele pode ser percebido a partir do momento em que não se oferecem cursos específicos dessa linguagem e seus variados gêneros àqueles que mais necessitam, dado que serão os responsáveis por ensiná-los. É cobrado do professor, por meio dos documentos oficiais da educação e dos bons resultados em avaliações externas, um conhecimento que ainda não lhe é passado de modo satisfatório, seja na universidade ou em cursos promovidos por órgãos governamentais preocupados com a educação brasileira. À vista disso, será realmente tão complicado reverter essa situação, mediante a tanta disponibilidade e acesso, inclusive tecnológico, envolvendo os quadrinhos? Quem sabe a resposta virá em uma próxima tirinha...

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Cláudia Sales. HQs: mídia parceira da pedagogia e do currículo. **O Povo**, Fortaleza, 2018. Fascículo do Curso Quadrinhos em sala de aula, n.2.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2007.

BARROS, Jussara de. Influências da história em quadrinhos na educação. In: **Brasil Escola: canal do educador [Blog]**. 2017: Disponível em <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/influencias-historia-quadrinhos-na-educacao.htm>> - Acesso em 10 de outubro de 2017.

BRANDÃO, Daniel. A linguagem dos quadrinhos. **O Povo**, 2018. Fascículo do Curso Quadrinhos em sala de aula, n.3.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **PL 254/1955 – de 9 de maio de 1955**. Brasília, 1955. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=173896>> - Acesso em: 05 de janeiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretária de Educação Básica. **Dicionários em sala de aula**. 2. ed. Brasília: MEC, 2009. (Coleção Por uma política de formação de leitores).

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental**. Brasília: Secretaria de Educação, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. > - Acesso em: 28 de abril de 2016.

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Cooperação com os Municípios. Programa de Alfabetização na Idade Certa. **Proposta curricular de língua portuguesa - 1º ao 5º ano**: Estado do Ceará. Fortaleza: Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2014.

CONDEMARÍN, Mabel; MEDINA, Alejandra. **Avaliação autêntica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DALCASTAGNÈ, Regina (Org.). **Histórias em quadrinhos diante da experiência dos outros**. São Paulo: Horizonte, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2013.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. São Paulo: Alínea, 2001.

GUSMAN, Sidney. Quadrinhos: um mergulho na arte que conjuga texto e imagem para narrar histórias. **Programa Mídia em Foco**. Entrevista concedida ao Programa Mídia em Foco, em 30 de abril de 2018. Disponível em <<http://tvbrasil.ebc.com.br/midia-em-foco/2018/04/quadrinhos>> - Acesso em: 12 de maio de 2018.

HADJI, Charles. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUEZ, María Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria & prática**. 13. ed. Campinas: Pontes. 2010.

KOCH, Ingedore Villaça G.; **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça G.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: o sentido do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber – Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **O que é história em quadrinhos**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos** (1993). São Paulo: Makron Books, 1995.

OPOVO, Jornal. **HQ – Ceará: curso básico de histórias em quadrinhos**. Universidade Aberta do Nordeste. Fundação Demócrito Rocha, 2016.

OSTETTI, Vitória; MARIANI, Daniel; ALMEIDA, Rodolfo. Como a leitura de livros muda de acordo com a idade no Brasil. **NexoJornal**, São Paulo, 04 de abril de 2017< Disponível em

<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/04/04/Como-a-leitura-de-livros-muda-de-acordo-com-a-idade-no-Brasil>> - Acesso em: 12 de novembro de 2017.

PEREIRA, A.C.C; ALCÂNTARA, C.S.de; **História em quadrinhos: interdisciplinaridade e educação**. São Paulo: Reflexão, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RAMONE, Marcus. Dez marcantes momentos da indústria dos quadrinhos nos anos 1990. In: **Universo HQ [Site]**, Rio de Janeiro, 23 de abril de 2015 < Disponível em <http://www.universohq.com/materias/dez-marcantes-momentos-do-mundo-dos-quadrinhos-nos-anos-1990/> >. Acesso em: 28 de março de 2017.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos** – coleção Linguagem & Ensino. São Paulo. Contexto, 2009.

_____. Os quadrinhos em aulas de língua portuguesa. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo. Contexto, 2014, p. 65 - 85.

_____. Histórias em quadrinhos na formação de professores: uma discussão necessária. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE CULTURAS – INTERFACES DA LUSOFONIA. 3°. 2015., Braga(PT). **Anais...** Braga (PT)., 2015.

ROMARIZ, Thiago. Mulher-Maravilha - Os números, os recordes e o público da estreia. In: **Omelete Clube [Site]**, São Paulo, 5 de junho de 2017. < Disponível em <https://omelete.uol.com.br/filmes/noticia/mulher-maravilha-os-numeros-os-recordes-e-o-publico-da-estreia/> >. Acesso em: 27 de junho de 2017.

RUSSEL, Michael K., AIRASIAN, Peter W.; **Avaliação em sala de aula** – conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: AMGH Editora Ltda., 2014.

SCHLICHTA, Consuelo A. B. D. Leitura de imagens: uma outra maneira de praticar a cultura. **Revista Educação Santa Maria**, Rio Grande do Sul, v. 31 - n. 02, p. 353-366, 2006. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>> Acesso em: 12 de outubro de 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Marcelo. Histórias em quadrinhos – De diversão a ferramenta pedagógica (05' 11") – Entrevista concedida ao jornalista Eduardo Tramarim. **Rádio Câmara**, Brasília, em 31 de maio de 2010. Disponível em <[http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/384845--HISTORIAS-EM-QUADRINHOS----DE-DIVERSAO-A-FERRAMENTA-PEDAGOGICA-\(0511\).html](http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/384845--HISTORIAS-EM-QUADRINHOS----DE-DIVERSAO-A-FERRAMENTA-PEDAGOGICA-(0511).html)> - Acesso em: 05 de janeiro de 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de lectura**. Barcelona: GRAÓ, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas S.A., 1987.

SOUSA, Mauricio. Cebolinha: a evolução do Cebolinha. In: **UOL Turma da Mônica [Sitio]**. Disponível em <turmadamonica.uol.com.br/personagem/cebolinha/> - Acesso em 08 de junho de 2018.

VASCONCELOS, Tayra. Mafalda e Mônica: muito além de duas baixinhas e gordinhas de vestido vermelho. In: **Judao [Sitio]**. Disponível em <<http://judao.com.br/mafalda-e-monica-semelhancas-e-diferencas-que-cercam-heroínas-dos-quadrinhos-argentinos-e-brasileiros/#.WyaAoSAnbIU>> – Acesso em 02 de junho de 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo. Contexto, 2014a, p. 7-29.

_____. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014b, p. 31-63.

_____. Quadrinhos e educação popular no Brasil: Considerações à luz de algumas produções nacionais. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). **Muito além dos quadrinhos: análises e reflexões sobre a 9ª arte**. São Paulo: Devir Livraria, 2009, p. 83-102.

_____. As HQs e a escola. **O Povo**, 2018. Fascículo do Curso Quadrinhos em sala de aula, n.1.

VIANNA, Heraldo M., Avaliação Educacional – Teoria, planejamentos, modelos. São Paulo: Ibrasa, 2000.

VIANNA, Heraldo M., **Testes em educação**. São Paulo: Ibrasa, 1976.

ZILBERMAN, Regina. Governo federal está desde 2014 sem comprar livros de literatura para escolas públicas. In: **G1 [Sitio]**. Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/governo-federal-seguira-sem-entregar-novos-livros-de-literatura-para-bibliotecas-escolares-em-2018.ghtml>> - Acesso em 23 de abril de 2018.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

Formação

Graduação Incompleta ()

Graduado ()

Pós Graduado ()

Especificar o nível de pós-graduação _____

Participou ou participa de formação continuada no âmbito da linguagem? Qual: _____

Período? _____

E alguma formação leitora com quadrinhos? _____

Vínculo

Efetivo () Temporário ()

Tempo que leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental

_____ano(s) _____meses

1– Em algum momento da sua vida acadêmica ou profissional, você teve contato com estudos sobre o trabalho pedagógico com quadrinhos? Especifique

1.a O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE distribui livros para as escolas, inclusive volumes cuja linguagem são os quadrinhos. Na sua escola, existem esses livros? Você já teve acesso a eles?

2 – Nos documentos oficiais que orientam o ensino da Língua Portuguesa, os quadrinhos estão presentes como textos importantes e recomendados para serem trabalhados com as crianças. Na sua opinião, qual a importância do trabalho com estes textos para o desenvolvimento da aprendizagem da Língua Portuguesa com seus alunos?

2.a Você poderia descrever uma aula em que você utilizou os quadrinhos como uma atividade?

2.b No livro didático que você utiliza, há propostas de atividades com textos do tipo quadrinhos? Exemplifique.

3 – Nas suas avaliações de sala de aula, você usa ou já usou quadrinhos como suporte textual para alguma questão? Como você propôs?

APÊNDICE B - ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA DOS PROFESSORES

EIXO 1 – AMBIENTE – SALA DE AULA

- Materiais em quadrinhos disponíveis (livros, revistas, panfletos, manuais)
- Presença e utilização do Cantinho da Leitura
- Decorações relacionadas aos quadrinhos
- Decoração com produções dos alunos
- Espaço convidativo

EIXO 2 – PROFESSORES/ DIRETORA

- Utilização de materiais disponíveis
- Conhecimento das peculiaridades dos quadrinhos
- Dificuldades para desenvolver atividades com quadrinhos
- Aproveitamento dos conhecimentos demonstrados pelos alunos
- Tipos de agrupamentos nas atividades
- Exposição dos objetivos das atividades
- Registro e tempo das atividades
- Presença pontual ou temporal dos quadrinhos em sala de aula

EIXO 3 – ALUNOS

- Interesse por quadrinhos. Como?
- Participação nas aulas
- Compreensão dos objetivos das atividades envolvendo quadrinhos

APÊNDICE C – DIÁRIO DE CAMPO – OBSERVAÇÃO DE AULAS

Aula - 1 2ºano A

Após o momento de acolhida, realizado diariamente no pátio da escola, os alunos do 2ºA dirigiram-se juntamente à professora para a sala de aula – em torno das 7hs. Enquanto os alunos se dirigiam às suas carteiras, a professora perguntava como estavam e já iniciava perguntas sobre o que haviam estudado na aula anterior (Conteúdo Cartaz – sobre trabalho infantil – do caderno do PAIC do 3ºano). Após esse momento de revisão, a professora realizou a chamada.

Prosseguindo a aula, a docente colou no quadro um texto de quadrinho instrucional chamado “A vassoura”. Ele se dividia em duas partes:

- 1 – Como preparar sua vassoura mágica
- 2 – Como voar em sua vassoura

A professora perguntou aos alunos que texto era aquele, o que eles estavam vendo, que gênero era aquele. A turma se manifestava “em disputa” para saber quem acertava mais; praticamente todos bastante interessados em participar desse momento da aula.

Falaram sobre a personagem ser uma bruxa, sobre o gênero quadrinhos/tirinhas, sobre ela estar tentando fazer algo funcionar, sobre os objetos presentes na história... Em alguns momentos, determinados alunos dirigiram-se ao quadro para analisar melhor as imagens.

Com o fim da discussão inicial, a professora entregou aos estudantes suas apostilas e leu a historinha em voz alta para a turma, que acompanhou através do material. Em meio à leitura, ela realizou algumas perguntas relacionadas ao vocabulário e ao gênero do texto. Os alunos responderam o que sabiam e, em relação ao gênero, concluíram ser um quadrinho instrucional.

Em seguida, os alunos realizaram uma série de leituras diferentes para maior esclarecimento do texto e das palavras. Ocorreram da seguinte forma:

1 – A professora lia uma frase e os alunos repetiram (nesse momento, ela pediu que eles localizassem algumas palavras “maiores” e circulassem, em seguida repetindo-as);

2 – A professora e os alunos leram o texto ao mesmo tempo;

3 – Os alunos leram o texto sem ajuda da professora;

4 – A professora pediu aos alunos para localizar e circular mais algumas palavras. Dessa vez quatro alunos correm em direção à estante para buscar o dicionário e localizar o significado completo das palavras circuladas. Infelizmente são pouquíssimos os dicionários existentes na sala, em relação ao número de alunos.

5 – Mais uma vez os pontos 1 e 2.

Antes de realizarem as atividades, os alunos com auxílio da professora montaram no quadro um outro texto instrucional, dessa vez sem ser quadrinhos. Terminado esse exercício, foi a vez da resolução individualmente das atividades da apostila sobre o quadrinho. Durante esse tempo, a professora copiou a agenda e sempre que percebia algum aluno sem resolver a tarefa dirigia-se até a mesa para ajudar.

Após um tempo, foi realizada a correção dos exercícios. A professora lia a questão e os alunos iam respondendo. Quando necessário, ela complementava as respostas dadas; todas as soluções eram copiadas no quadro. Durante este momento de correção, um aluno fez questão de gritar para toda a turma sobre a vassoura na verdade ser um aspirador. Todos concordaram. É importante mencionar que não houve análise detalhada das imagens (setas, linhas de direção, todas as expressões dos personagens etc).

Aula - 2 2ºano A

Após chegar a classe, os alunos se depararam com a continuação da atividade realizada no dia anterior: novos exercícios envolvendo quadrinhos, dessa vez uma tirinha.

A professora fez questão de lembrar um pouco da atividade anterior e mencionou a personagem principal, que era uma bruxa. Neste momento perguntou aos alunos quem eram os personagens daquele novo texto. Ecoaram na sala de aula os nomes de Mônica e Cebolinha, o que demonstrou completo domínio da turma em relação a quem eram esses personagens. Aproveitando-se da empolgação dos alunos, a professora perguntou nomes de outros personagens que os alunos conheciam da turma da Mônica. Aos gritos, mencionaram inúmeros outros e também lembraram historinhas que conheciam de outros exercícios, provas, leituras extracurriculares. Após esse momento de discussão, os alunos tiveram alguns minutos para a realização do pequeno exercício que seguia a tirinha.

Terminado o tempo disponibilizado, deu-se início à correção. Nessa atividade houve dois focos principais nas questões: itens gramaticais (referenciais/pronomes) e expressões faciais dos personagens (o termo utilizado pela professora foi “olhem bem a carinha dos personagens”).

Os alunos sentiram muita dificuldade em identificar a resposta correta nessa atividade, visto que o personagem tinha uma expressão diferente em cada quadrinho, o que demonstrou a pressa dos alunos em responder a questão para terminar logo. A professora procurou calmamente discutir com os estudantes toda a tirinha para, por fim, obter a resposta correta.

Com a finalização do exercício da apostila, a professora levou um material extra para concluir a aula. Os alunos receberam a mesma tirinha da atividade, mas estava com os quadrinhos cortados. Receberam também uma

folha de papel ofício colorida, cola e canetinhas. O objetivo era recriar a história, na ordem que achassem melhor e reescrever a narrativa. A professora explicou aos alunos que eles poderiam incluir balões, aumentar o cenário – se achassem necessário. É importante mencionar que a docente deu a acertada dica de os alunos primeiro escreverem e depois desenharem os balões; além de, nesse momento, dar maiores explicações sobre textos verbais e não verbais, permitindo que o aluno escolhesse como recriaria a historinha.

Após a conclusão da atividade, os alunos mostraram à professora e colaram na parede da sala de aula.

Aula - 3 2ºano A

Logo depois de entrarem em sala de aula, a professora pediu aos alunos que pegassem suas apostilas para resolver exercícios (ativ.13) relacionados a quadrinhos.

A atividade 13 apresentava fotografias de alguns personagens de Mauricio de Souza e informações sobre eles. Havia também um pequeno texto falando sobre o ano em que haviam sido criados. Abaixo dessas informações estavam os exercícios.

No início desse momento, os alunos lembraram os personagens em quadrinhos que conheciam – situação que percebi ser frequente sempre que havia atividades com quadrinhos. Logo após, leram todos juntos os anos em que os personagens foram criados. A professora aproveitou para dar aos alunos algumas informações extras sobre os personagens (ex. A Magali foi criada inspirada na filha dele). Percebe-se que, provavelmente, a professora estudou ou já tinha domínio de informações extras sobre os personagens de Mauricio de Souza.

Em seguida, os alunos refizeram a leitura em conjunto; e, logo após, a

professora perguntou o que significavam algumas palavras. Ex: cartunista. Em geral, os alunos não sabiam o significado dessa palavra, em específico. Então a professora pediu aos estudantes que buscassem no dicionário; aqueles que conseguiram pegá-lo – só havia três na sala – leram em voz alta para a turma. No entanto, ainda houve aluno que não compreendeu, então a professora explicou o significado. Ela aproveitou também para falar sobre o autor Maurício de Souza, visto que este é considerado um dos grandes cartunistas de nosso país.

Posteriormente, os alunos tiveram um tempo para responder as questões relacionadas. Eram 3 questões abertas, perguntando sobre títulos/fontes; e 5 questões objetivas, sobre anos de criação dos personagens e objetivos dos textos. Minutos encerrados, foi realizada a correção com os alunos, que apenas liam o texto e já marcavam a resposta correta, haja vista a facilidade das questões.

Se levado em consideração o tempo de leitura, explicações e correção, esse momento envolvendo quadrinhos teve a duração de mais ou menos 1h. Ainda houve atividades antes do final da aula, mas estas envolviam outros gêneros.

Aula - 4 2ºano A

O início da aula teve como texto uma fábula – “O sono dos bichos”. Os procedimentos normais de todas as aulas ocorreram: leitura da professora, leitura de repetição, somente os alunos, dúvidas de vocabulário etc. Sendo que, dessa vez, houve também a leitura envolvendo gestos, por parte da professora. Aconteceu uma espécie de contação de história antes da resolução dos exercícios de 1 a 8. É importante mencionar que no quadro havia uma imagem da turma da Mônica que havia sido usada em aulas anteriores (essa não foi observada).

Resolvida e corrigida a atividade, a professora pediu atenção aos

alunos, visto que um novo texto agora estava presente na apostila. A questão 9 era um tirinha formada apenas de imagens; vale lembrar também a não existência sequer de balões.

Como todos queriam dar a sua explicação sobre a história, a professora escolheu um aluno de cada fila para que este explicasse o que havia entendido da tirinha. Praticamente todos deram a mesma resposta, mas houve desacordos, entre toda a turma, em relação às expressões dos personagens.

Percebida esta situação, a professora começa a selecionar cada personagem individualmente e questionar qual o nome e a expressão que ele estava. Os dois primeiros foram fáceis à turma, pois eram conhecidos: Cebolinha e Floquinho, o primeiro estava satisfeito e o segundo bravo; ninguém – nem a professora – conseguiu identificar quem eram os próximos personagens; e, por fim, estavam Cascão e Chovinha, com as mesmas expressões dos dois primeiros. Características como a nuvem sobre a cabeça de alguns personagens, simbolizando o fedor, e o redemoinho também foram mencionadas.

A atividade da tirinha consistia em uma única questão, mas com quatro itens – todos de marcar. As perguntas estavam relacionadas às expressões, aos símbolos e ao conteúdo da história. Após a atividade ser resolvida e corrigida – rapidamente, mediante a todas as discussões ocorridas – a professora perguntou aos alunos se eles haviam gostado e obteve uma resposta afirmativa de toda a turma, que garantiu gostar muito de exercícios e atividades que envolvessem quadrinhos.

Para complementar a aula, a professora trouxe um material extra. Os alunos deveriam fazer uma produção textual com base em uma história em quadrinhos que teve todos os seus balões de fala retirados. Eles deveriam completar o texto e, se quisessem, colorir tanto os balões como toda a história. Os alunos se mostraram muito animados com a atividade, que durou até o final da aula.

Aula - 5 2ºano A

Ao entrar em sala, pude perceber que a professora já havia colado no quadro uma tirinha do Chico Bento, cujo título era “Boletim? Que história é essa?” As discussões na aula começaram de modo diferente das outras que eu já havia presenciado. A professora iniciou uma conversa sobre diferentes linguagens, como a da cidade, a do sertão, a de cada lugar do país, dos nossos pais e avós etc.

A partir daí, os personagens em quadrinhos passaram a ganhar destaque, pois ela tentou desenvolver com os alunos ideias sobre como Chico Bento fazia parte da Turma da Mônica se vivia no campo. Os alunos cogitaram que eles se falavam por telefone, que eram colegas de férias etc. A professora também perguntou aos alunos sobre como eles conheciam os personagens. Várias foram as respostas dadas: televisão – neste momento alguns trataram logo de dizer os dias, horários e canais em que passava a Turma da Mônica -, celular e revistas/gibis.

Após esse momento, a professora iniciou o trabalho com a tirinha que estava no quadro. Inicialmente explicou/perguntou o que Chico Bento estava fazendo. Os alunos prontamente responderam que estava segurando uma vara de pescar, mas que na ponta havia um boletim escolar.

Interessante mencionar que, durante a leitura, a professora fez questão de imitar a voz de Chico Bento, com o sotaque do interior. Mas deixando claro que ele não falava errado, pois era a maneira como as pessoas da região onde ele vivia falavam. Ela também enfatizou algumas expressões típicas do vocabulário de regiões interioranas e a diferença entre explícito e implícito.

Analisando a tirinha, os alunos são unânimes ao dizer que Chico Bento vai apanhar por suas notas. Ao término da leitura os alunos falam sobre as características físicas e psicológicas de Chico Bento e, sem seguida, começam a

realizar as atividades relacionadas ao texto que estão no livro. As questões tratam basicamente sobre gênero textual, assunto, finalidade, referências sobre o nome Chico (Francisco), interpretação textual. As duas últimas que trouxeram algo um pouco mais diferenciado: uma de produção textual, que deveria ser uma reescrita da história, e a outra apresentava diferentes formatos de balões para que os alunos marcassem de acordo com as falas.

Ficou perceptível no momento da correção que os alunos sentiram dificuldades nessa última, apesar de a professora ter feito algumas explicações sobre a diferença entre eles de modo bem claro, olhando pelas imagens do livro e através de desenhos no quadro.

Aula - 1 (Reforço) 2ºano

Com o intuito de elevar o nível dos alunos em Língua Portuguesa, a escola trabalha com uma espécie de tira-dúvidas e preparatório para as avaliações externas, especialmente o SPAECE. Essas aulas de reforço acontecem em duas salas, na sala de aula que eles já estão acostumados e na biblioteca; e para isso os alunos são divididos em dois grupos (duas professoras). Neste dia, especificamente, os alunos ficaram em grupo único na biblioteca, pois uma das professoras havia faltado.

O material utilizado nessa aula foi completamente em power point, além da utilização do quadro pela professora.

Logo no início, a professora perguntou nomes de personagens de quadrinhos que os alunos conheciam. Como percebido em outras aulas, os nomes mais citados faziam parte da Turma da Mônica, Turma do Ziraldo e alguns personagens como Garfield, Snoopy e Calvin. No entanto, a professora havia trazido aos alunos uma nova personagem, nunca antes trabalhada em sala de aula. Era a garota Suriá, criação de Laerte.

Nas imagens de power point havia a imagem da personagem e uma pequena biografia. A professora a leu pela primeira vez para que os alunos a ouvisse. Em seguida, foi realizada a leitura da professora e os alunos repetiam. Por fim, foi realizada a leitura unicamente pelos alunos. Percebe-se que a metodologia nesta aula utilizada seguiu o padrão das aulas regulares. Outro ponto analisado pela professora foi a diferença entre tirinhas e histórias em quadrinhos. Rapidamente os alunos responderam sobre características como: pequena, quase igual, é reto; mostrando como os alunos eram detentores de conhecimento.

Após as leituras, foi o momento de tirar as dúvidas de vocabulário, porém, como era um texto simples, poucas foram as perguntas desse tipo. Não havia no quadro ou em uma folha extra atividades relacionadas à história da garota Suriá, mas por ser uma personagem circense a professora conseguiu fazer relações com as pessoas do circo próximo da escola. Além disso, como nas imagens havia animais, a garota fazendo trapézio – os alunos deram sugestões do como poderiam ser algumas das histórias.

*Em momento algum o nome do autor foi mencionado/lido, apesar de estar visível no quadrinho. Outro detalhe interessante a ser mencionado foi o fato de os alunos lembrarem de uma atividade realizada anteriormente, também com quadrinhos, que envolvia pipoca e almanaques da Turma da Mônica Jovem.

Aula - 2 (Reforço) 2ºano

Ao chegar à sala, os alunos receberam uma apostila das aulas de reforço. Esta tinha várias páginas e, praticamente, todas possuíam tirinhas, independentemente de serem com textos ou não. Na primeira trabalhada, a professora pediu uma leitura silenciosa, sempre dando atenção aos detalhes existentes no quadrinho, como: expressões “uau, buaaaaa”, a direção e formato

dos quadrinhos etc.

Mais uma vez foi mencionada a atenção que os alunos precisavam ter nas questões por suas semelhanças com as que caíam na prova, ou seja, o material era uma espécie de simulado das avaliações externas.

A atividade se seguiu, porque a professora optou por realizar varias questões para depois realizar a correção. Os alunos estavam sentados em círculos e foram tentando resolver individualmente. Foram, no total, 7 tirinhas.

No momento da correção, antes da análise dos itens, foi estudado primeiramente (revisado) o que era a diferença entre linguagem verbal e linguagem não verbal, além dos personagens, suas expressões, detalhes como notas musicais, estrelinhas etc. Os alunos, a cada questão, dialogaram sobre as possíveis respostas e o porquê de não serem os outros itens. Houve inclusive uma referência ao balão de grito e também ao fato de algumas palavras estarem em negrito.

A atividade transcorreu de modo silencioso e a correção gerou algumas dúvidas, inclusive para a professora.

* O material não possuía gabarito.

APÊNDICE D – ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS

Entrevista - Professora Mafalda

- Meu nome é ***, estou ensinando o 2ºA manhã.

E - Qual a tua formação? É graduação completa, especialização, pós-graduação...

- Eu fiz Pedagogia e agora estou fazendo pós-graduação em Educação Infantil e sou habilitada em Português e Inglês, mas eu não domino inglês não.

E - Já teve alguma formação leitora com quadrinhos?

- Não.

E - E alguma formação continuada no âmbito da linguagem?

- Já, porque eu ensinei 10 anos no estado... Era o PAIC, PNAIC... e a gente usa bastante recursos mesmos sobre a linguagem mesmo. Como trabalhar a criança nos níveis, né. Esse lado silábico alfabético.

E - Lembra mais ou menos o período, quando foi?

- 2005 atéééé... ano passado.

E - Ano passado? (Ela concorda com a cabeça) Tu é efetiva ou temporária?

- Temporária. Infelizmente (rs) não chegou minha hora ainda.

RISOS DAS DUAS

E - E faz quanto tempo que tu leciona nas séries iniciais, no caso 2ºano?

- (Interrompendo) Faz muuuuitos anos. Éééé... o 2º ano no estado, como eu ensinava num escola que era do infantil ao Ensino Médio do estado, ae eu fiquei muitos anos no 1º e 2º ano.

E - Certo. Em algum momento da sua vida acadêmica ou profissional você teve contato com estudos sobre o trabalho pedagógico com quadrinhos?

- (Pausa) Não, é é é assim, o que o contato que eu tenho com os quadrinhos é o que vem realmente nos livros e eu gosto de trabalhar com os livrinhos. A minha filha faz coleção, eu sempre sempre trago pra sala de aula, certo, e peço para os alunos que tiverem trazerem. Na sexta-feira, é eu sempre faço esse trabalho.

E - Éééé... Em relação ao PNBE, conhece o Programa Nacional da Biblioteca na Escola?

- Uhun, PNLD ne não? PN

E - Não, é Programa Nacional da Biblioteca na Escola - PNBE, conhece? É porque, assim, ele distribui livros nas escolas e alguns deles a linguagem é quadrinhos. Sabe dizer se aqui existe?

- (Pensando) Porque, assim, a biblioteca ela é aberta aqui, é muito boa, mas ela vem até a gente, por exemplo, um dia eu cheguei aqui na sala estava tem duas caixas ali de livros dentro do armário e na cesta eu tenho em cima. Eu botei naquela cestinha (pausa) eeee o acesso a gente ir na biblioteca, o 3ºano eu levo eles, mas que eu veja esses livros de quadrinhos (sinal negativo com a cabeça).

E - Em relação aos documentos oficiais, eles orientam que no ensino da Língua Portuguesa os quadrinhos eles estão presentes como textos importantes e recomendados para serem trabalhados com as crianças. Na sua opinião, qual a importância do trabalho desses textos para desenvolvimento da aprendizagem da Língua Portuguesa com os alunos?

- Eu acho de grande importância o trabalho em quadrinho. Eu percebo que precisa de uma atenção e é isso que a gente faz no reforço: trabalhar os slides com os quadrinhos porque depois que a gente começou esse reforço aqui desde junho... junho (pensando) agosto... o reforço mesmo com os slides, eu percebi assim que os meninos estão fechando a prova... tão fechando a prova mesmo. GRAÇAS a Deus! Teve 12 alunos que erraram só uma, aqui nessa sala. Teve festa, hoje titinha um passeio, não aconteceu mas vai ser outro dia.

E - Tu tem como descrever pra mim uma aula que tu usou quadrinho? Falar como é que foi mais ou menos...

- Sim, na acolhida eu cheguei cedo, arrumei as cadeiras e coloquei um livrinho de quadrinho pra cada um. Aí eles adoraram. Disseram: tia faz de novo; tia... Não, na sexta-feira a gente faz esse momento novamente. Depois que eles leram foi uma coisa simples, mas que eu vi que precisaria mais trabalhar com histórias em quadrinhos, porque era assim eu querendo tirar já: vamos entregar aaaa... me deem as revistinhas, depois a gente dá outro momento, e eles não queriam me dar. Tia deixa eu trocar com o colega; tia deixa eu trocar. Ae eu fiquei assim geente como? Ae depois eu comentei com as meninas lá no (...) que eu foi difícil. Faltaram dois livrinhos de historinhas e eu fui nas outras salas atrás. Ae teve uma sala que me deu um da Mônica grande, e esse foi um sucesso, esses quatro que eu trouxe grande. Eu não dei aula no 1º tempo, deixei p ir pro 2º tempo, pra eles irem p intervalo e recolher os livrinhos. Foi muito bom, muito bom. E um queria contar, e o outro dizia: Olha tia, caiu na prova. Ae tinha... e a minha menina tinha coleção. Ae eles diziam: Olha tia esse aqui tem na

prova, ó esse aqui caiu na prova. Menino foi um sucesso, eu amo.

E - E no livro didático que vocês utilizam na escola, tem propostas de atividades em quadrinhos.

- (Interrompendo)Tem... bastante

E – Como é que elas aparecem?

- Elas aparecem, ó gente é tirinhas, a gente sempre, quando eles veem “tia, não verbal, tia é linguagem verbal” Muito interessante, quando eu cheguei na escola, eles já tinham essa visão de diferenciar a não verbal da verbal, linguagem verbal tia; e eu por quê? A gente vai questionar, porque tem palavras tia. E vamos ver aqui olha, onde é que ta o balãozinho ta apontando pra quem. Agora saiu uma na prova muito legal do peixe. Não sei se você já viu, que o Cascão vai pescar e os peixes, eles erraram bastante, mas tem uns que eu pensava que iam errar e acertaram; e os peixinhos embaixo colocavam no anzol as latas pra ele pescar não o peixe e sim limpar o rio. A intenção era fazer a... a limpeza no rio, e as perguntas eles se confundiram, era atenção deles. Então a gente decidiu dar mais tirinhas no reforço e durante as aulas porque se eles não entenderem o que tá pedindo assim a inferência lá eles não acertaram. Aí depois, essa prova agora recente, nós estudamos bastante tirinhas, eles acertaram. Tinha umas que eu botei até assim quase, e eles fizeram bem.

E – Pois é, e a última pergunta é exatamente em relação a isso das avaliações

- Cai bastante.

E – Como é que, isso nas de sala de aula mesmo, e como é que ela cai, como é a proposta nas avaliações, os quadrinhos?

- Proposta, pergunta se ela é divertida, qual é a finalidade, se é divertir, se é piada, se é... vem nesse sentido assim; qual é a intenção da Mônica. Por exemplo, teve uma que era assim, a Mônica comprou um vestido e deu pra mãe de presente, assim que a mãe viu o vestido, botou nela assim: Vish minha filha, o vestido é pequeno. Ae a Mônica, me empresta? Então qual era a intenção da Mônica? Era a cor que a mãe dela gostava pra se presentear. Sei que a resposta, ela queria era pra ela o vestido. Ae eles erraram, eles não viram o que tava aí ó, a intenção da Mônica era dar de presente e usar o vestido. Eles erraram, eu achei confuso. Tem umas tirinhas, viu... que até eu acho confuso. Mas são muito boas.

E – Obrigada!

Entrevista – Professora Mônica

Pode dizer teu nome completo, por favor

P – ***

- A tua formação é graduação completa, pós-graduação?

P – Pós graduação completa.

- Tem alguma formação leitora com quadrinhos?

P – Não, nenhuma.

- E alguma formação continuada no âmbito da linguagem?

P – Sim, da linguagem, a gente faz a formação continuada do PAIC.

- Você é efetiva ou temporária?

P – Efetiva

- E há quantos anos você leciona nos anos iniciais do ensino fundamental?

P – Ixe... há 17 anos.

- Em algum momento da sua vida acadêmica ou profissional teve algum contato com algum estudo de trabalho pedagógico com quadrinhos?

P – Não, nunca.

- O programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE distribui livros pras escolas e em alguns volumes a linguagem são os quadrinhos . Aqui na escola tem esses livros?

P – Se tem não chegou até a mim, eu não tenho conhecimento desses livros.

- Nem em sala de aula...

P – Nem em sala de aula, não foi divulgado esse material aqui na escola.

- Os documentos oficiais eles orientam que no ensino da Língua Portuguesa os quadrinhos estão presentes como textos importantes. Na sua opinião, qual a importância desse trabalho com os quadrinhos para o aprendizado dos alunos?

P – É de fácil compreensão e a crianças adoram, neh. Historia em quadrinhos eles amaaaam. A linguagem é perfeita, bem adequada pra eles.

- Teria como tu descrever rapidamente uma aula em que você usou quadrinhos?

P – Eu utilizei uma aula do PAIC que foi um quadrinho do... Kelvin, do Calvin que foi do pneu, que tanto esteve na prova, como eu utilizei também no slide, que é quando ele tira o pneu do carro do pai, e o pai quer trabalhar e grita e onde a gente fez, eles mesmos criaram, recriaram essa história. Pena que tu não estava presente. Eles recriaram essa história,

eles mesmos em cima da história do Calvin eles criaram outra que não era mais o pneu, eles já arrancavam outra parte do carro do pai do Calvin. Foi muito bacana. Foi muito show! (fala com muito entusiasmo).

- E no livro didático que você utiliza em sala, tem muitos quadrinhos ou não?

-P – Em todo o livro só contém dois quadrinho. O livro inteiro ele contém dois quadrinhos. Dois!

- Qual é o nome do livro principal deles?

P – É Porta Aberta, porta aberta.

- Pronto. Nas suas avaliações de sala de aula, você usa ou já usou o quadrinhos como suporte?

P – Uso, aprendi com a nossa diretora **** que a gente tem um material muito bom, mas é buscado de outras escolas, de outros lugares. Aqui na escola mesmo a gente conta com bastante material sobre quadrinhos. Graças a Deus!

Entrevista – Professora Tempestade

P - Sou ***

- Qual é a tua formação? Graduação incompleta, graduada, pós-graduação...

P – Pós-graduação em gestão

- Em gestão? E a tua graduação?

P – Em Pedagogia

- Em pedagogia. Tem alguma formação leitora com quadrinhos?

P - Não... não, especificamente, não.

- E alguma formação continuada no âmbito da linguagem?

P – (Interrompendo) Continuada tem, tem sim; e a gente, nós fazemos um trabalho na prefeitura direcionado aos gêneros com um trabalho que é da SEFE, que é o (???) que é do 2º ano, que a gente tem essa formação uma vez por mês, que é direcionado justamente para o trabalho do 2º ano com leitores. É com textos, gêneros textuais...a gente tem essa formação com o livro do Sefe.

- Atualmente, vocês...

P – Atualmente, uma vez por mês.

- É efetiva ou temporária?

P – Efetiva

- Há quanto tempo tu leciona no 2º ano?

P – Ita... acho que entrei na prefeitura em 2001 e eu acho que, só aqui no ***** são 4... 8 anos mais ou menos.

- Só nessa escola?

P – Não, nessa escola são 2º ano 4 anos

- Ae somada com a outra

P – 8

- Em algum momento da sua vida acadêmica ou profissional você teve contato com estudos sobre o trabalho pedagógico com quadrinhos?

P – Direcionadamente não, mas a gente tem alguns produções neh, mais assim direcionado só quadrinhos temos não.

- Conhece o Programa Nacional Biblioteca da Escola?

P – Uhum.

- Conhece neh?! O PNBE distribui livros nas escolas e alguns volumes a linguagem são os quadrinhos. Aqui na escola existem esses livros?

P - Eu acredito que sim, viu. Assim nós temos alguns que é da biblioteca esses livros que tem ali (aponta para uma parede) vem da biblioteca da gente. E eu acredito que deve ser desse programa.

- Ah então a questão do acesso então tem.

P – É , é

- Nos documentos oficiais que orientam o ensino da Língua Portuguesa, os quadrinhos estão presentes como textos importantes e recomendados para serem trabalhados com as crianças. Na sua opinião, qual a importância desses textos para o desenvolvimento da aprendizagem da Língua Portuguesa nos alunos?

P – Eu gosto, eu adoro trabalhar com quadrinhos. E eu percebo, como eu te falei, eles têm muita dificuldade, por achar, achar , não - é fácil. Você apresenta o cartaz, e já dizem assim: é fácil! E de cara já dizem assim: Tia, é linguagem não verbal, né, porque quando a gente apresenta só umas gravuras, mas ae eu percebo que a dificuldade deles é muito grande nas inferências, justamente nessas expressões, ne. E muitas vezes eles imaginam que é só os destratores que a gente trabalha muito, eles confundem, eles erram justamente por isso, que eles ACHAM que aquilo ali: Menino o que ta sendo representado ali é outra coisa. Mas eu

gosto muito de trabalhar tirinha. Eu acho uma aula super divertida quando é tirinha.

- Tem como descrever alguma aula que tu utilizou os quadrinhos em alguma atividade?

P – Tem. Acho que tá mais ou menos uns quinze dias, acho. No reforço a gente escolheu um slide só com tirinhas, por ser uns dos que eles mais tinham errado na prova. Então a gente escolheu, então vamos trabalhar so tirinhas nessa aula de reforço. E aí foi super legal ne, por que, eles, as imagens eles conhecem os personagens que geralmente os personagens das tirinhas deles fazem mais parte do dia a dia deles nas revistinhas. E aí eles eles gostam de ver as imagens. Eles vão logo dizendo se ve fulano é o Cascão. Se eu perguntar Cascão, ele não gosta de tomar banho. A Magali? Ela gosta de comer muito. É tanto que caiu uma tirinha e quase a sala toda errou, quase que eu morro nesse dia; com a Magali. A Magali tava na internet, ne, olhando la comida. Ae ela corre pra geladeira , não sei se tu já viu essa tirinha. Ela corre pra geladeira, ae ela senta la. Aí ela fica feliz, não tem uma palavra, mas é feliz, porque ali ela tava tendo contato com o que ela mais gosta que é a comida de verdade. Aí a maioria disseram que ela tava olhando na, no, computador comida, neh. Foram pelo computador, não viram que ela tava mais feliz na geladeira porque tava vendo tão... Então essas informações implícitas, eles tem uma dificuldade; mas eles gostam muito de trabalhar. São dois gêneros que eles gostam muito, são tirinha e fábulas. . Eles amam, eu acho que até a fábula é melhor porque como eles tem livro de fabulas, eles se encantam mais neh. Mas eles gostam de trabalhar tirinha

- E no livro didático que é utilizado na escola existem propostas de atividades com tirinhas? Historias em quadrinhos?

P – Também tem, tem tem.

- Tem algum exemplo de como elas aparecem nos livros?

P – (interrompendo) Deixa eu ver se eu tenho aqui pra te mostrar (vai buscar)

- Oh, Isso aqui já pra eles... O abominável homem das neves, aí esses, essas linguagens aqui eles, neh, pra eles é novidade. Mas tem tirinhas, é porque... oh, esses personagens aqui, do 2º ano são os mais utilizados, é o que eles identificam, se você perguntar Mônica, gosta de bater. Eles identificam cada um pela qualidade, pelas características deles, neh. Isso ae é beleza quando cai na prova com eles. Cai um diferente... neh. Por isso a necessidade da gente, a diretora sempre ta falando, trabalhar outros personagens.

- Ae normalmente,

P – Mas ó são poucos, ta vendo ó, os textos. UM texto desses pra um menino que ta aprendendo a ler.

- Aí normalmente é a tirinha, são perguntas?

P – Isso, são perguntas. (a professora segue passando as páginas e mostrando o livro didático)

Porque a gente procurar trabalhar primeiro a linguagem não verbal, ai explorando tudo deles é imagem pra poder chegar depois os balões , pra eles compreenderem. Assim que a gente começa. Trabalha bem de base primeiro, primeiramente a gente foca na imagem, leitura de imagem pra explorar tudo que eles conseguem ver. Aí depois, aí os balões a gente já vê as expressões , já já é bem maior. Mas no começo mesmo, a gente começava só com gravuras, sabe aquelas tirinha só com gravuras?? Ae agora não, já ...

- E nas avaliações de sala de aula...

P – Cai demais.

- Demais? Como é que...

P – Porque é como eu to te dizendo , como a ***** percebe que um desses gêneros textuais que tão ali, ali tudo é gênero que eles já viram. Esse é um dos que eles erram mais. Por incrível que pareça, mas é verdade. Eu vou te mostrar... vou ver se eu tenho uma prova. Foi a questão mais errada desse, apesar de que eu achei difícil a tirinha. Achei que não ficou bem esclarecida (vai buscar material). Oh, caiu essa neh, eles erraram também. A maioria marcou aqui é, qual foi a que eles marcaram mais... Molhando o amigo. A maioria que eles marcaram foi essa aqui. E teve outra também eu achei difícil (procurando) pra eles compreenderem assim, acho que não ficou bem esclarecida. Não... foi nessa não. Deixa eu ver se foi a outra ali. (procurando). Mulher, eles gostam. A apostila... porque assim a gente, até arrisca, porque a gente trabalha numa linha que a prefeitura não concorda muito não, sabe, da forma que a gente trabalha, mas acho que tem nessa não, mas eu acho que isso aqui tem melhorado bastante. Não foi essa não, acho que foi a outra prova da regional, da regional tá comigo não, ta com ela .

- Mas normalmente, também tão seguindo essa linha no livro didático. O quadrinho...

P – Não, mas cai. Você vê ó, parlenda, diários. A prova deles é nesse nível. Cartaz. É por isso que a gente trabalha muito gênero textual, é demais demais mesmo. Tem uma caixinha aqui que a gente procura, ae manda eles tirarem pra ver se eles, saber a diferença.

Receita. Então assim eles tem um conhecimento muito grande de gêneros.

Entrevista – Professora Sailor Moon

– Qual o teu nome completo, por Favor?

P – ***

– Éééé... Qual a tua formação? Tem graduação completa, incompleta, pós-graduação?

P – Graduação em pedagogia ne, licenciatura em pedagogia, especialização em psicopedagogia.

– Já fez alguma formação leitora envolvendo quadrinhos?

P – Já, do Jornal O POVO, da Fundação Demócrito Rocha (rs).

– E participou de alguma formação continuada no âmbito da linguagem?

P – A gente sempre tem ne a formação da prefeitura ne que é direcionada só pra Linguagens. São as formações que a gente tem durante o nosso planejamento. Uma vez, duas vezes ao mês.

- Duas vezes? É... o teu vínculo , tu é efetiva ou é temporária?

P – Eu sou efetiva.

- E há quanto tempo tu leciona nesses anos iniciais, no caso no 2º ano

P – Eu, é..., (calcula)... 11 anos.

- Em algum momento da sua vida profissional ou acadêmica você teve algum contato com estudos sobre práticas pedagógicas com quadrinhos?

P - Não, não.

- E em relação ao Programa Nacional Biblioteca da Escola, você conhece?

P – Conheço.

- Bom, o PNBE ele distribui livros pras escolas e em alguns volumes a linguagem é quadrinhos. Aqui existem esses livros na escola?

P – Tem.

- Vocês têm acesso pra trabalhar com eles?

P – No caso assim, porque ela div... quando os livros vem, eles vem direcionado pra cada idade. Eu sei que nas outras turmas, as meninas receberam livros com quadrinhos. Nós do 2º ano não.

- Assim, nos documentos oficiais que orientam o ensino da Língua Portuguesa, os quadrinhos eles estão presentes ne como textos importantes e recomendados para serem trabalhados com crianças. Na sua opinião, qual a importância do trabalho com esses textos para o desenvolvimento da aprendizagem da LP com os alunos?

P – Ai meu Deus...rs... Assim, é..., eu só, fui professora do 1º ano ne, agora eu sou do 2º ano. No 2º ano por a gente trabalhar muito os gêneros textuais ne, eu percebi o que, que nos quadrinhos a gente traz informações pra eles ne, que eles têm que observar em outros textos que antes a gente não tinha esse foco porque o quadrinho a gente tem que trabalhar as inferências ne, É... o personagem, como ele é, o que que ele é... E nos textos eles, nos outros textos, no texto informativo, ne, eles também tem que procurar pra identificar es.. alguns tópicos ne. Nas tirinhas isso tornou um trabalho mais se torna mais leve isso, ne, por eles gostarem , por eles se divertirem com as tirinhas . Se torna um trabalho mais fácil e ajuda também na identificação de outros textos, no vocabulário com eles ne.

- Tu poderia descrever alguma aula que tu utilizou os quadrinhos? Como é que foi essa atividade...

P – Assim... eu, eu fiz a assinatura ne da editor Panini da turma da Mônica. Ae assim de vez em quando, uma vez por semana eu distribuo ne as tirinhas. Alguns eu peço pra contar a historinha, como foi, de quem foi, eles descreverem. Antes deu passar diretamente pra apostila ou para o livro ne, assim mais ou menos assim que a gente trabalha.

- E no livro didático que é utilizado na escola, existem propostas com textos do tipo quadrinho?

P – Tem.

- Tem como tu da um exemplo de como que ela aparece nas apostilas, nos livros?

P – No caso as apostilas assim a gente trabalha dois gêneros textuais ne. Então na terça feira caiu um texto informativo sobre as abelhas e o outro texto foi uma tirinha. Então a gente faz a comparação dos textos, pra que que eles servem , qual é a função, o vocabulário, vai comparando também um texto com o outro pra eles verem essa diferença.

- Certo... e nas avaliações de sala de aula, você usa ou já usou algum quadrinho para alguma questão?

P – Toda vida tem quadrinho nas avaliações, todas. Dois ou três no máximo.

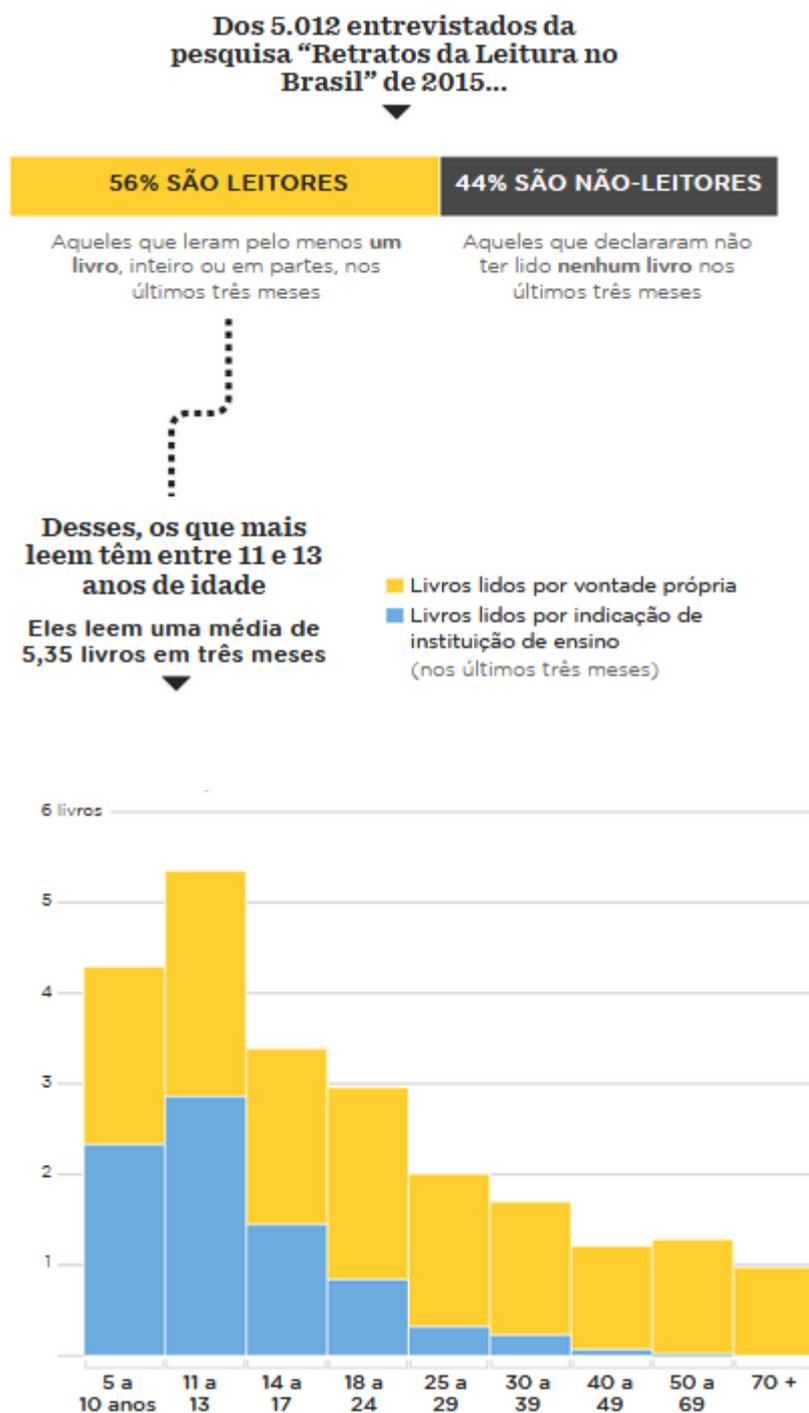
- E como é que é feito, com é a proposta de quadrinhos na avaliação?

P – É a pergunta ne, tem o quadrinho, e geralmente a pergunta. A última prova, a

gente, eu corriji com meus alunos individualmente, ae eu... vocês entenderam mesmo? Eles acertaram, que era o Chico Bento se afogando ae gritava MANDA A BOIA, Ae o Ze Lele veio e jogou um prato de comida. E a pergunta era: qual era a intenção do menino? Né, no primeiro quadrinho, no ultimo quadrinho. Qual era a intenção do menino. Ae a resposta em uma das opções era, ele estava pedindo ajuda. Ele não estava pedindo comida, mas eles tinham que entender que boia também tina o significado no meio la do Chico Bento, ne na convivência dele, e boia também é comida

- Obrigada, ta.

ANEXO A - GRÁFICO DE INTERESSE ETÁRIO DA PESQUISA “RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL”



Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/04/04/Como-a-leitura-de-livros-muda-de-acordo-com-a-idade-no-Brasil>

ANEXO B – HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO 2º ANO, EIXO LEITUR, SEGUNDO A PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

2º Ano					Ano		
Habilidade					2o.		
Agrupamentos							
Argumentar	Desc. Ações	Expor	Narrar	Poesia	Relatar	Num.	
x	x	x	x	x	x	3.89	Escrever empregando letras maiúsculas em substantivos próprios.
x	x	x	x	x	x	3.90	Escrever empregando pontuação em final de sentenças (ponto final, interrogação e exclamação) e letra maiúscula em início de sentenças.
x	x	x	x	x	x	3.91	Usar espaços em branco controlando o espaçamento entre palavras.
x	x	x	x	x	x	3.92	Escrever empregando sinais de pontuação do discurso direto (travessão, dois pontos, aspas).
Revisar a produção de textos escritos							
x	x	x	x	x	x	3.96	Avaliar a legibilidade dos textos, em relação ao controle do traçado de letras, disposição do texto na página e da força para imprimir letras.
x	x	x	x	x	x	3.97	Avaliar a adequação do uso das letras minúsculas e maiúsculas nos textos escritos.
x	x	x	x	x	x	3.98	Identificar segmentações indevidas ou falta de segmentação entre palavras que compõem os textos.
LEITURA - COMPREENSÃO LEITORA							
Retirar informações							
x	x	x	x	x	x	4.1.1	Extraír informações e dados de textos em função dos propósitos da leitura ou dos objetivos dos gêneros textuais.
						4.1.2	Identificar o conflito gerador e desfecho.
						4.1.3	Identificar informações sobre personagens, cenários e ações.
						4.1.4	Distinguir fala de personagens de enunciados do narrador.
						4.1.5	Identificar o que, quem, onde, quando, como e o porquê em notícias.
x						4.1.8	Identificar ações envolvidas para realizar alguma atividade e enumerar os itens necessários à sua execução.
x						4.1.9	Identificar procedimentos a serem seguidos e o modo adequado de realizá-los.
						4.1.10	Localizar informações em tabelas simples e de dupla entrada, gráficos de barra e de pizza.
						4.1.13	Localizar informações em calendários.
x						4.1.14	Identificar evidências (argumentos, justificativas) utilizadas pelo autor para defender posições.
Relacionar informações							
x	x	x	x	x	x	4.1.15	Manusear adequadamente os variados suportes nos quais circulam os textos.
x	x	x	x	x	x	4.1.16	Ativar conhecimentos prévios sobre tema, conteúdo ou assunto, fazendo previsões, antes de sua leitura.
x	x	x	x	x	x	4.1.17	Ativar conhecimentos prévios sobre os gêneros textual e suportes nos quais circulam, fazendo previsões sobre o objetivo, forma e conteúdo, antes da leitura.
x	x	x	x	x	x	4.1.18	Identificar o objetivo de um texto.
x	x	x	x	x	x	4.1.19	Confirmar, refazendo se necessário, previsões formuladas antes da leitura.
x	x	x	x	x	x	4.1.20	Estabelecer relações entre texto e recursos gráficos empregados (ilustrações, tipos de fontes, cores, desenhos, legendas, fotografias, mapas, imagens em movimento etc.) para compreender passagens do texto.
x	x	x	x	x	x	4.1.21	Inferir informações pressupostas ou subentendidas no texto.
x	x	x	x	x	x	4.1.22	Fazer inferências sobre sentido de uma palavra ou expressão com base na posição ou entorno onde ela se apresenta no texto.
x	x	x	x	x	x	4.1.24	Identificar relações entre partes de um texto, reconhecendo os elementos que contribuem para sua articulação (marcadores temporais).

2º Ano						Ano
Habilidade						2o.
Agrupamentos		Num.	Habilidade			
Desc. Ações	Expor	Narrar	Poesia	Relatar		
x	x	x	x	x	4.1.25	marcadores espaciais, conjunções adversativas, enfim, recursos de coesão sequencial).
						Construir imagens mentais à medida que lê e descrevê-las quando solicitado.
x	x	x	x	x	4.1.26	Estabelecer relações lógicas entre partes do texto com base em elementos linguísticos explícitos, marcadas por conjunções, advérbios, etc (temporalidade; causalidade; conformidade, contraste; oposição; modo; explicação).
x	x	x	x	x	4.1.27	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e outras notações (aspas, itálico, negrito etc.) e recursos gráficos (tamanho, cor e distribuição do texto na página).
x	x		x		4.1.30	Identificar a ideia principal de uma passagem ou trecho.
x	x		x		4.1.31	Apreender a ideia central de um texto.
			x		4.1.32	Identificar sentimentos de personagens e motivações de suas ações.
			x		4.1.33	Identificar a sequência cronológica de eventos em narrativas (contos, lendas, fábulas etc.) e relatos (notícias e reportagens).
x					4.1.35	Identificar sequência temporal de procedimentos a serem seguidos em instruções e inferir decorrências de sua execução (receitas, instruções de jogos, manuais de instrução e instruções de experimentos científicos).
	x				4.1.37	Identificar elementos que organizam a exposição de conteúdos em textos expositivos ordem alfabética, numérica ou temporal; títulos e subtítulos, organização do texto em lista e parágrafos etc.
Monitorar a compreensão						
x	x	x	x	x	4.1.40	Fazer perguntas sobre o texto, apresentando dúvidas de compreensão ao professor.
Reagir aos textos lidos						
x	x	x	x	x	4.1.44	Comentar textos.
			x		4.1.45	Tomar uma posição estética a respeito do texto, justificando-a.
x	x				4.1.47	Identificar o que se aprendeu com o texto, articulando os novos conhecimentos ao que já se sabia.
Familiarizar-se com a produção literária e as situações de leitura						
			x	x	4.1.49	Desenvolver uma disposição positiva em relação à leitura literária.
			x	x	4.1.50	Desenvolver uma disposição positiva em relação ao caráter lúdico da linguagem literária, seja no eixo sonoro, seja no eixo semântico, seja no eixo gráfico.
			x	x	4.1.51	Conhecer a variedade da produção literária infantil e seus suportes, bem como suas características, formas de leitura e fruição.
			x	x	4.1.53	Conhecer locais de divulgação e circulação de gêneros textuais literários (como bibliotecas, livrarias, feiras de literárias ou de livros, lojas virtuais, blogs literários, sites de escritores, saraus), sua organização, o pessoal envolvido, formas de empréstimo, de aquisição e compra.
			x	x	4.1.54	Ler em voz alta, em situações de caráter público (festividades, saraus, feiras culturais, exposições etc.), com precisão, fluência e expressividade.
LEITURA - FLUÊNCIA EM LEITURA						
Desenvolver a precisão e automatismo na decodificação das palavras						
x	x	x	x	x	4.2.1	Decompôr e compor palavras polissílabas.
x	x	x	x	x	4.2.2	Decompôr e compor palavras compostas por sílabas com diferentes padrões (V, CV, CCV, CVC, CCVC etc.).
x	x	x	x	x	4.2.3	Dominar, na leitura, os casos em que os valores do grafema variam de acordo com sua posição.

2.º Ano					Ano
Habilidade					2o.
Agrupamentos		Num.			
Argumentar	Desc. Ações	Expor	Narrar	Poesia	Relatar
x	x	x	x	x	x
x	x	x	x	x	x
x	x	x	x	x	x
x	x	x	x	x	x
x	x	x	x	x	x
x	x	x	x	x	x
<p>4.2.4 Apoiar-se em constituintes de palavras (sufixos e prefixos) para ler com precisão e rapidez.</p> <p>4.2.5 Ler textos de pequenas dimensões utilizando o processo de reconhecimento de palavras.</p> <p>4.2.6 Ler em textos palavras de maior extensão e com sílabas de estrutura complexa com precisão e rapidez.</p> <p>4.2.8 Ler oralmente e sem hesitações textos familiares de pequenas dimensões (listas, manchetes e títulos de notícias, títulos e autores de textos de literatura infantil, canções, parlendas, quadras, adivinhas, poemas, etc.), após a leitura silenciosa e preparação prévia.</p> <p>Ler oralmente, apreendendo grupos de palavras e não palavras isoladas textos de extensão e complexidade médias (narrativas, notícias da imprensa dirigida à criança, cartas, textos de divulgação científica e didáticos), após a leitura silenciosa e preparação prévia.</p>					
Desenvolver a leitura oral expressiva					
x	x	x	x	x	x
<p>4.2.10 Ler, oralmente e sem hesitações, textos curtos e de complexidade média (pequenas narrativas, notas da imprensa dirigida à criança, poemas, cartas, textos de divulgação científica e didáticos), atentando para os sinais de pontuação no final das frases, após leitura silenciosa e preparação prévia.</p>					
x	x	x	x	x	x
<p>4.2.11 Ler, oralmente e sem hesitações, textos curtos e de complexidade média (pequenas narrativas, notas da imprensa dirigida à criança, poemas, cartas, textos de divulgação científica e didáticos), atentando para os sinais de pontuação no interior da frase e para aspectos sintático-semânticos, após leitura silenciosa e preparação prévia.</p>					

LEITURA - FLUÊNCIA EM LEITURA									
Desenvolver a precisão e automatismo na decodificação das palavras									
x	x	x	x	x	x	x	x	4.2.7	Monitorar o processo de reconhecimento de palavras, fazendo autocorreções durante sua leitura.
Desenvolver a leitura oral expressiva									
x	x	x	x	x	x	x	x	4.2.11	Ler, oralmente e sem hesitações, textos curtos e de complexidade média (pequenas narrativas, notas da imprensa dirigida à criança, poemas, cartas, textos de divulgação científica e didáticos), atentando para os sinais de pontuação no interior da frase e para aspectos sintático-semânticos, após leitura silenciosa e preparação prévia.

ANEXO D – MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SPAECE – ALFA - 2016

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA - SPAECE-ALFA 2016	
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
EIXO 1: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA - HABILIDADES RELACIONADAS À IDENTIFICAÇÃO E AO RECONHECIMENTO DE ASPECTOS RELACIONADOS À TECNOLOGIA DA ESCRITA.	
1.1 - QUANTO AO RECONHECIMENTO DE LETRAS.	
D01	Identificar letras entre desenhos, números e outros símbolos gráficos.
D02	Reconhecer as letras do alfabeto.
1.2 - QUANTO AO DOMÍNIO DAS CONVENÇÕES GRÁFICAS.	
D03	Identificar as direções da escrita.
D04	Identificar o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.
D05	Reconhecer as diferentes formas de grafar uma mesma letra ou palavra.
1.3 - QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.	
D06	Identificar rimas.
D07	Identificar o número de sílabas de uma palavra.
D08	Identificar sílabas canônicas (consoante / vogal) em uma palavra.
D09	Identificar sílabas não canônicas (vogal, consoante / vogal / consoante, consoante / consoante / vogal etc.) em uma palavra.
EIXO 2: LEITURA - HABILIDADES RELACIONADAS À LEITURA DE PALAVRAS, DE FRASES E DE TEXTOS.	
2.1 - QUANTO À LEITURA DE PALAVRAS.	
D10	Ler palavras no padrão canônico (consoante / vogal).
D11	Ler palavras nos padrões não canônicos (vogal, consoante / vogal / consoante, consoante / consoante / vogal etc.).
2.2 - QUANTO À LEITURA DE FRASES.	
D12	Ler frases.
2.3 - QUANTO À LEITURA DE TEXTOS.	
D13	Localizar informação explícita em textos.
D14	Inferir informação em texto verbal.
D16	Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.
D17	Reconhecer o tema ou assunto de um texto ouvido.
D18	Reconhecer o tema ou assunto de um texto lido.
D21	Reconhecer o gênero discursivo.
D22	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.

ANEXO E – ATIVIDADES ENVOLVENDO QUADRINHOS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO 2º E 5º ANO

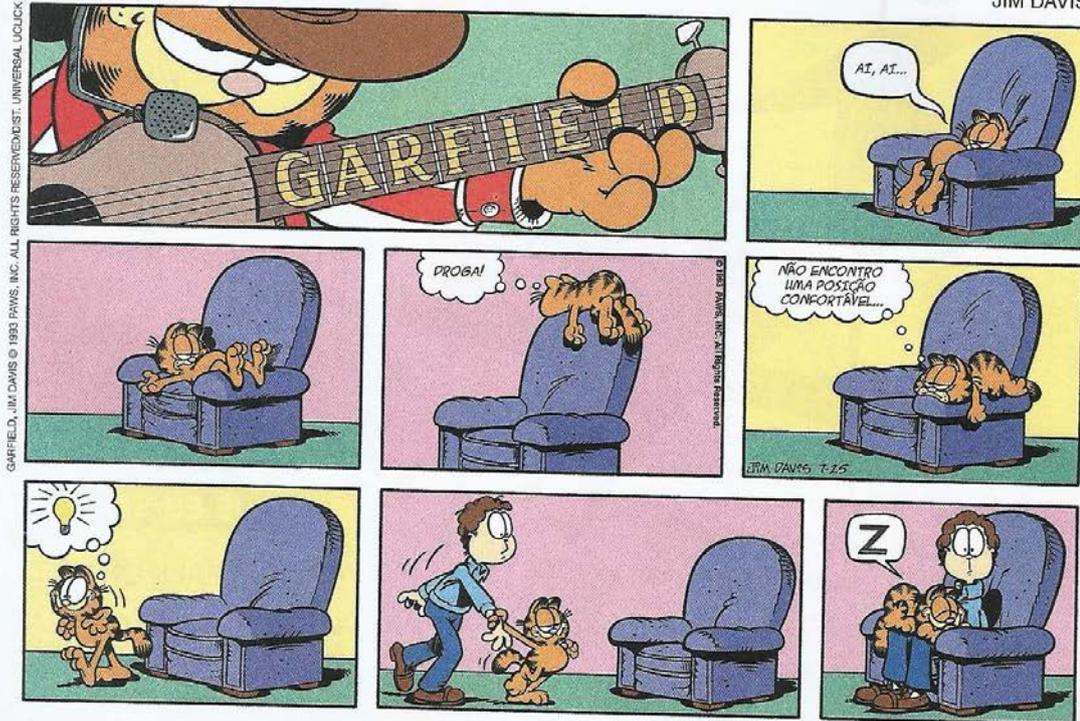




OBSERVE COM ATENÇÃO OS DESENHOS DESTA HISTÓRIA EM QUADRINHOS. DEPOIS, LEIA O TEXTO COM A AJUDA DO PROFESSOR.

GARFIELD

JIM DAVIS



JIM DAVIS. GARFIELD UM GATO DE PESO.
PORTO ALEGRE: L&PM, 2006. V. 3.

VOCÊ CONHECE O GARFIELD? O GATO MAIS FAMOSO, PREGUIÇOSO E GULOSO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS FOI CRIADO EM 1978 PELO ESTADO-UNIDENSE JIM DAVIS. O PRATO PREFERIDO DE GARFIELD É LASANHA E O NOME DE SEU DONO É JON.

PARA COMPREENDER O TEXTO

Veja comentários em *Orientações e subsídios ao professor*.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS.

- EM QUAL QUADRINHO COMEÇA A HISTÓRIA?
- O QUE GARFIELD ESTÁ TENTANDO FAZER?
- POR QUE ELE NÃO ESTÁ CONSEGUINDO?

2 COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, RELEIA A FALA DO QUINTO QUADRINHO.



3 AGORA, OBSERVE DE NOVO O SEXTO QUADRINHO.



- O QUE SIGNIFICA A LÂMPADA DENTRO DO BALÃO DE PENSAMENTO?

SIGNIFICA QUE GARFIELD TEVE UMA IDEIA.

4 OBSERVE O ÚLTIMO QUADRINHO DA HISTÓRIA.



- O QUE GARFIELD ESTÁ FAZENDO?

ELE ESTÁ DORMINDO.



- O QUE ELE FEZ PARA SE SENTIR MAIS CONFORTÁVEL?

PARA LER E ESCREVER MELHOR

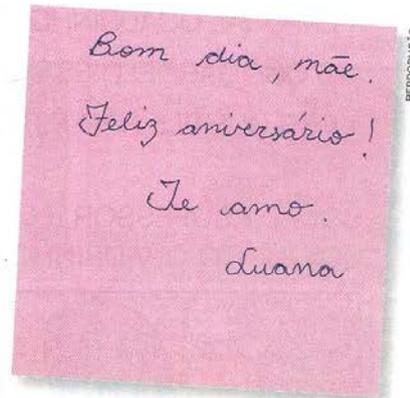
Veja comentários e orientações para estas atividades em *Orientações e subsídios ao professor*.

LETRAS E PALAVRAS



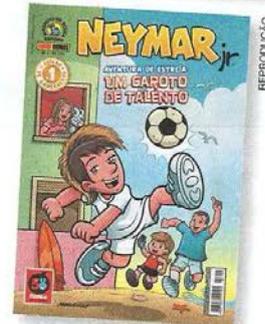
- 1 OBSERVE ESTAS IMAGENS E CONVERSE COM OS COLEGAS.

PALE ZUPRANIMPULSAR IMAGENS



REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

- QUE IMAGENS VOCÊ VÊ NESTA PÁGINA?
- EM QUAIS DELAS HÁ TEXTOS ESCRITOS?
- A ESCRITA É IMPORTANTE? EM QUE SITUAÇÕES?
- QUAL É A UTILIDADE DELA EM CADA UMA DAS SITUAÇÕES APRESENTADAS NESTA PÁGINA?
- EM QUE OUTRAS SITUAÇÕES A ESCRITA PODE AJUDAR VOCÊ?

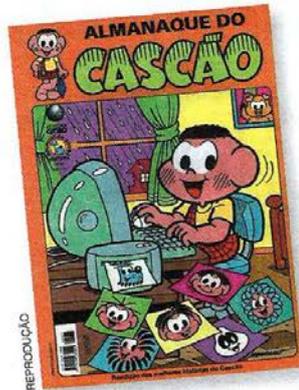
PARA LER E ESCREVER MELHOR

3 AGORA, ESCREVA ALGUMAS PALAVRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.



- MOSTRE O QUE VOCÊ ESCREVEU A SEU COLEGA E VEJA SE ELE CONSEGUE LER.
- FAÇA O MESMO COM AS PALAVRAS QUE ELE ESCREVEU.

4 OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.



- QUAL É O NOME DESTA REVISTA?

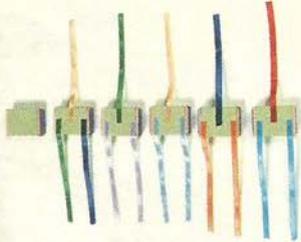
ALMANAQUE DO CASCAÃO.



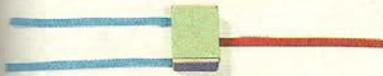
- QUAL É O TÍTULO DESTA LIVRO?

RAPUNZEL.

3. FAÇA ISSO EM CINCO CAIXINHAS DE FÓSFORO E DEIXE UMA CAIXA SEM COLAR FITAS.



4. VIRE A PRIMEIRA CAIXA COM AS FITAS PARA BAIXO.



5. DOBRE AS FITAS POR CIMA DA CAIXINHA.



6. COLOQUE A SEGUNDA CAIXINHA EM CIMA DA PRIMEIRA TAMBÉM COM AS FITAS VIRADAS PARA BAIXO.



7. COLE AS PONTAS DAS FITAS DA PRIMEIRA CAIXA NA SEGUNDA.



8. DOBRE AS FITAS DA SEGUNDA CAIXINHA.



9. REPITA O MESMO PROCEDIMENTO COM A TERCEIRA, QUARTA E QUINTA CAIXINHAS.

10. DOBRE AS FITAS DA QUINTA CAIXINHA E COLOQUE A SEXTA CAIXA POR CIMA DAS FITAS DOBRADAS. COLE AS PONTAS DAS FITAS DA QUINTA CAIXA NA SEXTA.

SEU TRACA-TRACA ESTÁ PRONTO! AGORA, DESCUBRA AS FORMAS CRIATIVAS QUE ELE PODE TER.



ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZINI

ARTE E RISO

CALVIN E HAROLDO



BILL WATTERSON

CALVIN & HOBBS: BILL WATTERSON © 1987 WATTERSON/IST. BY UNIVERSAL UCLICK

1º PASSO PROVIDENCIANDO O MATERIAL

- ▶ UMA BANDEJA DE ISOPOR
- ▶ TINTA GUACHE DE VÁRIAS CORES
- ▶ FOLHAS DE PAPEL SULFITE
- ▶ ROLINHO DE ESPUMA PARA PINTURA
- ▶ TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- ▶ CANETA SEM TINTA OU LÁPIS
- ▶ PEDAÇOS DE PANO PARA LIMPEZA

OBSERVAÇÃO: A BANDEJA DE ISOPOR PODE SER UMA DESSAS UTILIZADAS COMO EMBALAGEM EM SUPERMERCADOS.

2º PASSO FAZENDO A "XILOGRAVURA"

- ▶ CORTE AS LATERAIS DA BANDEJA, FORMANDO UMA PLACA.
- ▶ FAÇA UM DESENHO SOBRE UM DOS LADOS DA PLACA, UTILIZANDO A PONTA DA CANETA OU DO LÁPIS. MARQUE BEM O TRAÇO, TOMANDO CUIDADO PARA NÃO FURAR O ISOPOR.
- ▶ PASSE O ROLINHO COM TINTA SOBRE A PLACA DO LADO EM QUE ESTÁ O DESENHO. ESPALHE BEM A TINTA.
- ▶ COLOQUE UMA FOLHA DE PAPEL SOBRE A PLACA E PRESSIONE-A PARA IMPRIMIR O DESENHO.
- ▶ RETIRE A FOLHA COM CUIDADO E DEIXE SECAR A TINTA.
- ▶ EXPONHA SUA "XILOGRAVURA" NO MURAL DA CLASSE E RECEBA OS PARABÉNS PELO BELO DESENHO.



ALBERTO DE STEFANO

ARTE E RISO

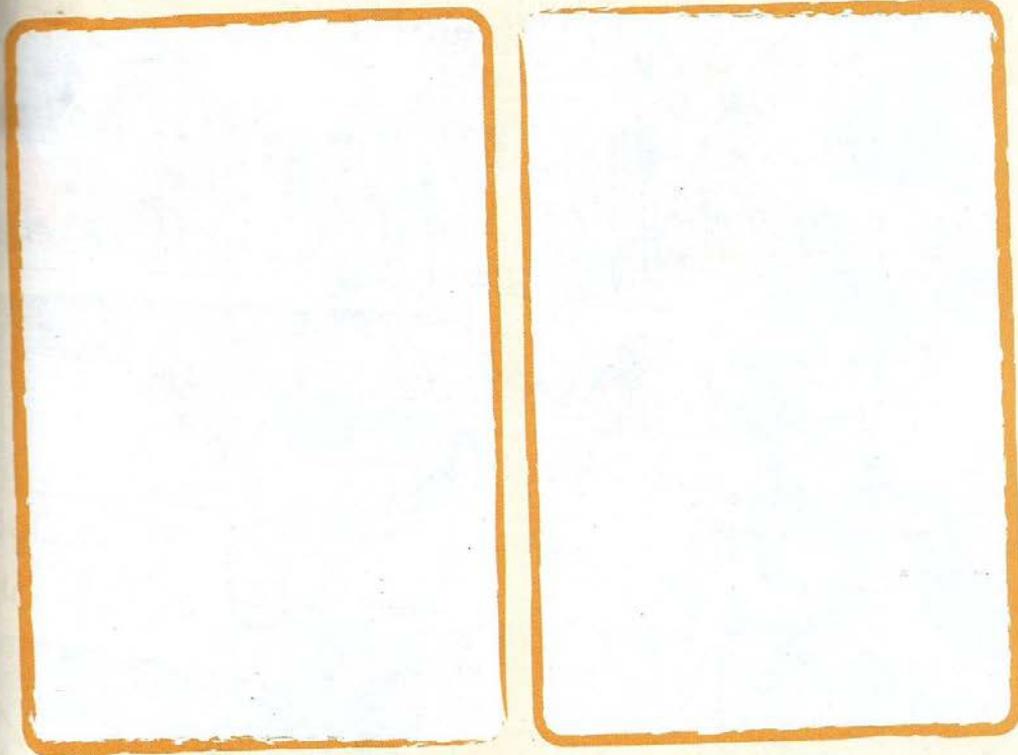
NÍQUEL NÁUSEA



FERNANDO GONSALES

FERNANDO GONSALES

- ▶ FAÇAM UM RASCUNHO DOS CARTAZES.



- ▶ PASSEM OS CARTAZES A LIMPO NAS CARTOLINAS E FAÇAM UMA CAMPANHA BEM BONITA!
- ▶ ESCOLHAM ALGUNS LUGARES DA ESCOLA PARA EXPOR OS CARTAZES E DIVULGAR A CAMPANHA DE BEM COM TODOS.

ARTE E RISO

PEANUTS



CHARLES SCHULZ

PEANUTS, CHARLES SCHULZ © PEANUTS WORLDWIDE LLC/
DISTR. BY UNIVERSAL UCLICK

3. CHOCALHO COM LATINHA DE REFRIGERANTE

- ▶ COLOQUE EM UMA LATINHA DE REFRIGERANTE UM PUNHADO DE GRÃOS E FECHÉ-A COM FITA ADESIVA.
- ▶ ENFEITE COM PAPÉIS COLORIDOS.



PAULO MANZI

4. CHOCALHO COM CAIXA DE CREME DENTAL

- ▶ COLOQUE DENTRO DA CAIXA UM PUNHADO DE GRÃOS E FECHÉ-A COM FITA ADESIVA.
- ▶ FAÇA UMA PINTURA CAPRICHADA OU ENFEITE COM PAPÉIS COLORIDOS.



FAÇA BARULHO, CHACOALHE, EXPERIMENTE OS SONS DOS DIFERENTES CHOCALHOS!!!

QUE TAL CONTINUAR A CANTIGA NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ COM UM NOVO INSTRUMENTO?

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM CHOCALHINHO,
CHOC, CHOC, UM CHOCALHINHO.

BIS [AI OLÉ! AI OLÉ!
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ

ARTE E RISO

HAGAR

CHRIS BROWNE



©2003 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

5-28

© 2014 KING FEATURES SYNDICATE/PRESS

Para ler e escrever melhor

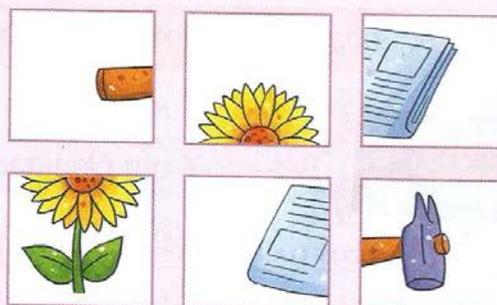
Letras L e R em final de sílaba

- Ao lado há três objetos.
- Descubra-os e escreva o nome deles.

MARTELO

JORNAL

GIRASSOL



WALDOMIRO NETO

1 Leia a tirinha.

TURMA DA MÔNICA



- a) Escreva as palavras que têm a letra **L** em final de sílaba.

LEGAL, PAPEL, FALTANDO

- b) Escreva as palavras que têm a letra **R** em final de sílaba.

QUARTO, FICAR, PERFEITO, LEMBRAR, PORTA

Em muitas palavras da língua portuguesa, as letras L ou R aparecem no final da sílaba.

Exemplos: *ca-sal* *cal-ça*
ca-sar *par-to*

3. Agora, experimente estas técnicas.

Pintura com tinta guache e cola

- ▶ Coloque um pouco de tinta guache de cores diferentes em copinhos descartáveis.
- ▶ Misture as tintas com um pouco de cola.
- ▶ Pinte o primeiro desenho com essa tinta que você preparou.

Pintura com giz de lousa

- ▶ Coloque um pouco de cola em um copinho descartável.
- ▶ Molhe a ponta do giz na cola e pinte o segundo desenho.

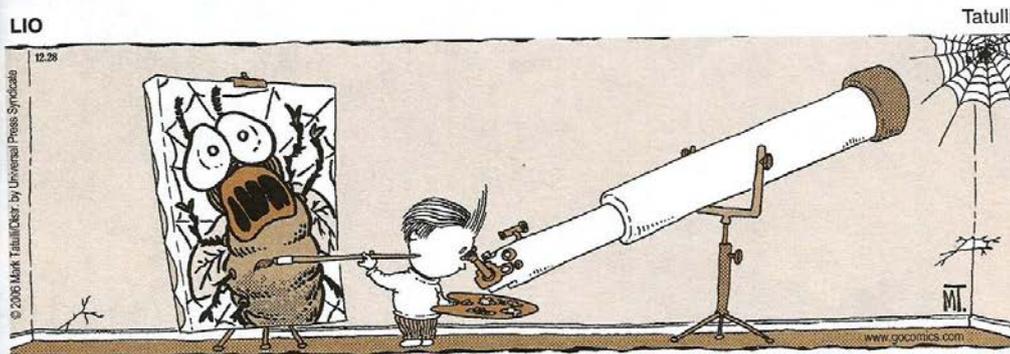
Pintura com tinta de papel crepom

- ▶ Pique papel crepom de cores diferentes.
- ▶ Coloque os pedacinhos de cada cor em copinhos descartáveis com um pouco de água.
- ▶ Pinte o terceiro desenho com essa tinta que você produziu.

Desenho com vela e pintura com guache

- ▶ Na última parte da cartolina, faça o mesmo desenho das anteriores apenas com a vela.
- ▶ Dilua tinta guache em um pouco de água.
- ▶ Pinte toda essa parte da folha cobrindo seu desenho.

Arte e Riso





Você vai ler uma **história em quadrinhos**. Fique atento aos desenhos das personagens e ao texto.

Veja comentários em *Orientações e subsídios ao professor*.

O ABOMINÁVEL HOMEM DAS NEVES

BOULE E BILL

JEAN ROBA

© DARGAUD-CUPRUS-LOMBARD, FRANCE



Para compreender o texto

Veja comentários para estas atividades em *Orientações e subsídios ao professor*.



1 Converse com seus colegas.

- Você sabe o que significa a palavra **abominável**?
- Nessa história em quadrinhos, quem seria “o abominável homem das neves”?
- Como você acha que o menino (Boule) se sentiu ao ver o que o cachorro (Bill) fez ao boneco?
- Como Bill conseguiu transformar o boneco de neve em um osso de neve?
- Você gosta de ler histórias em quadrinhos? Por quê?

Fique sabendo

A **história em quadrinhos** é uma narrativa composta de uma sequência de desenhos e de textos organizados em quadrinhos.

2 Quais são as personagens dessa história?

- Um cachorro, uma menina e um menino.
- Bill, Boule e um boneco de neve.
- Um cachorro (Bill) e dois meninos (Boule e seu amigo).

3 Assinale o acontecimento que deu início a essa história.

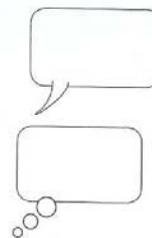
- Boule e seu amigo procuravam complementos para o boneco de neve.
- Os dois amigos resolveram fazer um boneco de neve.
- Bill transforma o boneco de neve em um osso de neve.

Para compreender o texto

Fique sabendo

O **balão de fala** indica a fala da personagem.

O **balão de pensamento** revela para o leitor o que se passa na cabeça da personagem, o seu pensamento.



- 4 Escreva **fala** ou **pensamento**, de acordo com o que os balões indicam.



- 5 De quem são estas falas?



DE BOULE.

- 6 Por que Bill não tem balão de fala, apenas balões de pensamento?

Fique sabendo

Nas histórias em quadrinhos, o **texto** e a **imagem** se complementam para dar sentido ao que está sendo contado.

Algumas palavras são escritas com letras grandes, em negrito, para indicar o tom de voz elevado das personagens.

Para compreender o texto

7 Releia a fala de Boule e observe o quadrinho.

a) Por que as palavras estão em destaque?



- Para mostrar que o menino está falando alto.
- Para mostrar que essas palavras são importantes.

b) O que Boule está sentindo? SURPRESA E DESAPONTAMENTO.

c) Que outros recursos o autor usou para indicar os sentimentos da personagem?

A EXPRESSÃO DO ROSTO DO MENINO (OLHOS ARREGALADOS, BOCA ABERTA), A PONTUAÇÃO E

AS GOTÍCULAS EM TORNO DE SEU ROSTO.

8 Nas histórias em quadrinhos, texto e imagem se complementam para dar sentido ao que está sendo contado.



a) O que o desenho da lâmpada representa no quadrinho 1?

UMA IDEIA QUE BILL TEVE.

b) O que as palavras **FLOP! FLOP! FLOP! FLOP!** representam no quadrinho 2?

O SOM DAS ORELHAS DE BILL SE MOVENDO PARA "ESCULPIR" A NEVE.

Para ler e escrever melhor

Frase

Veja comentários para estas atividades em *Orientações e subsídios ao professor*.

1 Leia a tirinha.



- Numere na tirinha:
 1. as perguntas que Calvin faz ao pai.
 2. as frases do pai de Calvin.
 3. a frase em que Calvin parece irritado.

Frase é um conjunto de palavras organizadas que apresentam uma ideia com sentido completo.

Há três tipos de frase:

- **Frase declarativa** – dá uma informação. Ela pode ser **afirmativa** ou **negativa**.
Exemplos: *Eu gosto de pesquisar.*
Eu não gosto de pesquisar.
- **Frase exclamativa** – expressa sentimentos, sensações, emoções (alegria, surpresa, admiração etc.).
Exemplo: *Eu odeio pesquisar!*
- **Frase interrogativa** – indica uma pergunta.
Exemplo: *É verdade que o gelo sente frio?*

Tipos de frase

Declarativa afirmativa

Declarativa negativa

Exclamativa

Interrogativa

Para ler e escrever melhor

2 Escolha palavras do quadro para formar frases.

- Escreva **I** nas frases que dão uma informação e **P** nas frases em que uma pergunta é feita.

P _____ **MARIANA/PEDRO** tem olhos verdes?

I O menino gosta de _____ **CONTAR** estrelas.

P As crianças são _____ **CURIOSAS** ?

I Eu não quero comer _____ **ESPINAFRE** .

I _____ **PEDRO/MARIANA** está usando tênis novos.

contar
curiosas
espinafre
Mariana
Pedro

3 Releia o conto *Para contar estrelas*, na página 116, e copie:

- a) uma frase em que a personagem principal faz uma pergunta.

“— **PAI, COMO É QUE A GENTE CONTA ESTRELAS DO CÉU?**”

- b) uma frase em que alguém lhe dá uma informação.

Sugestão de resposta: “— **BEM, EXISTEM EQUIPAMENTOS ESPECIAIS PARA ISSO.**”

4 Crie frases para completar os balões.

- Escreva pelo menos uma frase interrogativa e uma exclamativa.



Para ler e escrever melhor

5 Leia os quadrinhos a seguir.

Resposta pessoal. No original,

a resposta é: ADIVINHA!

TURMA DA MÔNICA



mauricio de souza



- a) Que tipo de frase Mônica usou para falar com Cebolinha?
- declarativa interrogativa exclamativa
- b) O que será que Cebolinha respondeu? Observe a imagem e escreva uma resposta no balão.

6 O professor vai ler a mesma frase de maneiras diferentes.

- Ouça a leitura com atenção e escreva **I** para a frase interrogativa, **D** para a frase declarativa e **E** para a frase exclamativa.

- D Maria gosta de sorvete de jaca.
- E Maria gosta de sorvete de jaca!
- I Maria gosta de sorvete de jaca?



FERNANDO DE SOUZA

7 Escreva uma frase para cada situação.

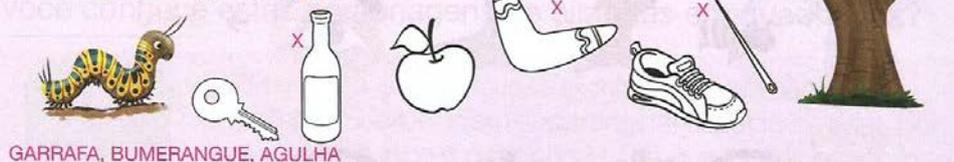
a) expressar surpresa → Resposta pessoal. _____

b) fazer uma pergunta → Resposta pessoal. _____

Para ler e escrever melhor

Ortografia: G e GU

- Leve a lagarta até a árvore. Indique o caminho pintando somente as figuras que têm no nome a letra **g** ou o grupo **gu**.



GARRAFA, BUMERANGUE, AGULHA

ALBERTO DE STEFANO

1 Leia esta tirinha.

NÍQUEL NÁUSEA



Fernando Gonsales

FERNANDO GONSALES

- Por que a personagem diz não gostar do método de medir colesterol? PORQUE SEU SANGUE FOI SUGADO E PROVADO POR UM VAMPIRO.
- Circule no texto a palavra que tem o grupo **gu**.
- Leia essa palavra em voz alta.
- Sublinhe a palavra do texto em que a letra **g** tem o mesmo som do grupo **gu** na palavra que você circulou.

A letra G e o grupo GU representam o mesmo som nestes casos:

- Quando a letra G vem antes das vogais A, O e U.
Exemplos: **g**ari, **g**oleiro, **g**ula.
- Quando o grupo GU vem antes das vogais E e I.
Exemplos: **g**uete, **g**uitarra.

Comunicação oral

Contando uma curiosidade

Veja comentários em *Orientações e subsídios ao professor*.

1 Você conhece estas personagens de histórias em quadrinhos?



Floquinho é o misterioso bichinho de estimação de Cebolinha. Sua pelagem superoriginal espalha dúvidas por onde passa: “onde é o focinho?”, “de que lado fica o rabinho?”. Floquinho foi criado por Mauricio de Sousa e é uma das personagens da Turma da Mônica.



Mafalda é uma garotinha muito esperta. Ela é personagem da historinha que leva seu nome e foi criada no dia 29 de setembro de 1964 pelo argentino Quino. Existe uma estátua de Mafalda, sentadinha em um banco de praça, em San Telmo, bairro onde vivia seu autor.

2 Pense na sua personagem de história em quadrinhos preferida.

- Em casa, faça uma pesquisa para saber mais sobre essa personagem.
- Depois, escreva o nome da personagem e uma informação sobre ela.

3 Conte uma curiosidade a respeito dessa personagem para que seus colegas adivinhem quem ela é.

Autoavaliação		
Contei uma curiosidade que atraiu a atenção dos colegas?		
Contei a curiosidade sem dar nome à personagem?		

Para ler e escrever melhor

Frase e pontuação

Veja comentários em *Orientações e subsídios ao professor*.

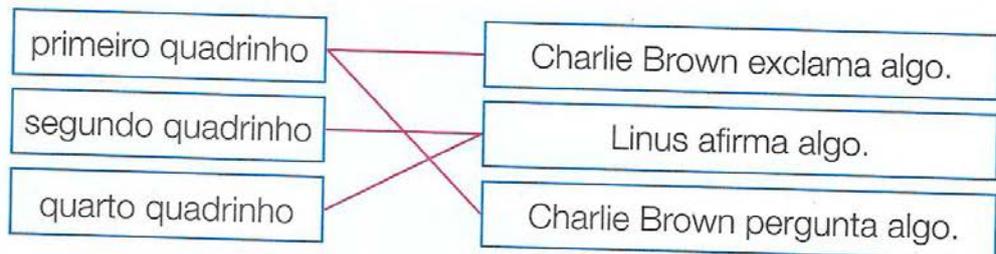
1 Leia a tirinha.



a) Por que Linus diz que perdeu de 1 a 1?

Porque, mesmo a votação dando empate, teve de ir ver o filme escolhido por Lucy.

b) Relacione as colunas.



c) Circule o sinal de pontuação usado no final de cada frase do primeiro, segundo e quarto quadrinhos.

As frases sempre terminam com um sinal de pontuação.

O **ponto-final** (.) indica o final de uma frase declarativa, que pode ser afirmativa ou negativa.

Exemplo: *Ela não perdeu a votação.*

O **ponto de exclamação** (!) indica pedido, ordem ou emoção, como surpresa, medo, admiração, alegria.

Exemplo: *Eu adoro filmes de caubói!*

O **ponto de interrogação** (?) indica uma pergunta.

Exemplo: *O que você faz para se divertir?*

Sinais de pontuação

Ponto-final

.

Ponto de exclamação

!

Ponto de interrogação

?



FAZER ARTE

Veja comentários em *Orientações e subsídios ao professor*.

Nesta unidade, você aprendeu que nas histórias em quadrinhos há dois recursos gráficos importantes: o balão de fala e o de pensamento.

Agora, você vai conhecer outros recursos utilizados em histórias em quadrinhos.

Onomatopeias

São palavras que representam ou imitam sons.

**TOC
TOC**

batida na porta

**DIM
DOM**

campainha tocando

SNIF!

choro

ZZZZZ

ronco

CABRUM

trovão

PLOF

queda

Expressões do rosto

Sobrancelhas levantadas e olhos arregalados significam assombro ou nervosismo.



A boca curvada para cima significa felicidade. Para baixo, tristeza.



Bochechas vermelhas significam vergonha, timidez.



Linhas de movimento

Linhas traçadas em volta das personagens e dos objetos indicam que eles estão fazendo algum movimento.



1. Crie uma cena usando recursos gráficos e colagem.

- ▶ Recorte de revistas imagens de objetos, pessoas, animais etc.
- ▶ Desenhe um cenário no espaço abaixo.
- ▶ Cole no cenário as figuras que você recortou.
- ▶ Faça as indicações de movimento e escreva onomatopeias.

2. Invente o que quiser e divirta-se! Resposta pessoal.



Arte e Riso

MINDUIM

Charles M. Schulz



© PEANUTS, CHARLES SCHULZ © PEANUTS
WORLDWIDE DIST. BY UNIVERSAL UCLICK

Para ler e escrever melhor

Singular e plural

Veja comentários para estas atividades em *Orientações e subsídios ao professor*.

1 Leia a tirinha.

NÍQUEL NÁUSEA



- Circule na tira o nome de animal que aparece escrito de duas formas diferentes: com e sem a letra **S**.
- Por que essa palavra foi escrita de maneiras diferentes?

Porque, no primeiro quadro, a palavra se refere às ovelhas brancas, que são várias.

No segundo, refere-se à negra, que é uma só.

2 Complete as frases com as palavras dos parênteses.

- | | |
|------------------------------|-------------------------------|
| a) <u>o</u> armário (o, os) | d) <u>o</u> brinco (o, os) |
| b) <u>as</u> canetas (a, as) | e) <u>a</u> melancia (a, as) |
| c) <u>os</u> aviões (o, os) | f) <u>a</u> bailarina (a, as) |

O **substantivo** pode ser usado no **singular** ou no **plural** para indicar a quantidade de elementos.

- O **substantivo no singular** indica um só elemento.
Exemplos: (o, um) *lobo*, (o, um) *animal*, (a, uma) *bola*.
- O **substantivo no plural** indica mais de um elemento.
Exemplos: (os, uns) *lobos*, (os, uns) *animais*, (as, umas) *bolas*.

Para ler e escrever melhor

Som nasal: M e N

- Assinale o nome certo.



bomba
 boba



mudo
 mundo

FERNANDO DE SOUZA

1 Leia a tira.



- Agora, leia em voz alta as palavras sublinhadas na tira.
- Assinale as palavras em que a vogal **E** tem o mesmo som que nas palavras sublinhadas.

mesa ontem dente fome

2 Escreva palavras em que as vogais **A**, **I** e **U** tenham o mesmo som que nestas palavras. Sugestões de resposta.

canto → ACAMPAR, PANDA, MANCHADO

lindo → CINTO, CURINGA, CETIM

bumbo → ALGUM, CUMBICA, ASSUNTO

As letras M e N em final de sílaba indicam que as vogais A, E, I, O, U têm som nasal.

Exemplos: *álbum*, *banco*, *tinta*, *tempo*, *bumbo*, *batom*, *capim*.

Atenção: usamos sempre a letra M antes de P e B.

3º passo Fazendo a escultura

- ▶ Com seu estudo pronto, é hora de começar a esculpir.
- ▶ Forre a mesa com jornais velhos e ponha um plástico por cima. Coloque um pote com água sobre a mesa para umedecer a argila quando necessário. Tenha sempre por perto um paninho para limpeza.
- ▶ Umedeça a argila com água e amasse-a para tirar as bolhas. Depois de bem amassada, modele seu animal sempre olhando o estudo que você fez para não esquecer nenhum detalhe. É interessante que sua escultura fique bem parecida com o desenho.
- ▶ Quando sua escultura estiver pronta, deixe-a secar em um lugar em que ninguém mexa nela.

4º passo Finalizando a obra e organizando a exposição

- ▶ Nesta etapa você vai pintar sua escultura. Forre a mesa de trabalho com jornais. Use um potinho com água para limpar os pincéis e outros potinhos para misturar as tintas se for preciso. Não se esqueça do paninho de limpeza! Pinte sua escultura de acordo com o estudo que você fez. Capriche!
- ▶ Quando as esculturas de toda a classe estiverem prontas, organizem uma exposição. Dê um nome para sua obra e exponha também, ao lado dela, o estudo que você fez. Convide alunos, funcionários e familiares para visitar a exposição.

Arte e Riso

ANIMATIRAS



1. Agora, você é o pintor!

- ▶ Escolha um amigo querido para representar em uma pintura.

Material

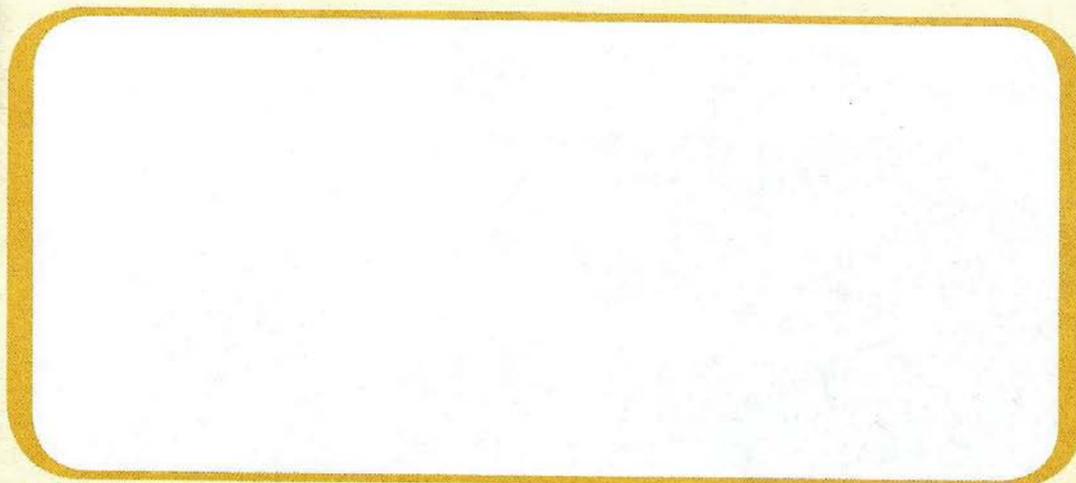
- ▶ um pedaço de cartolina
- ▶ tintas guache de várias cores
- ▶ pincéis finos e grossos
- ▶ lápis para desenhar



SAKURA TAYOU

2. Use o espaço abaixo para fazer o rascunho do desenho.

- ▶ Copie o desenho na cartolina com lápis para desenhar e pinte-o com muito capricho!
- ▶ Depois, dê o retrato de presente ao seu amigo ou à sua amiga.



Arte e Riso

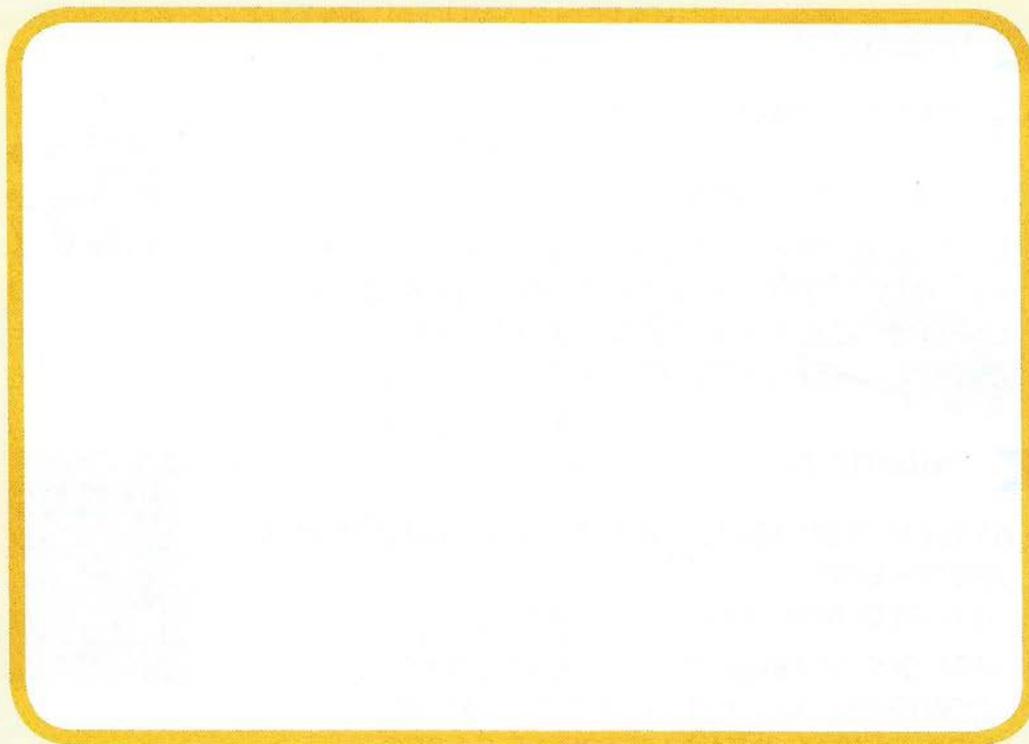
CASCÃO



Mauricio de Sousa

2. **Faça um desenho para ilustrar esse acontecimento do conto *Cinderela* como se ele fosse um conto de fadas moderno.**

- ▶ Faça abaixo um esboço do desenho e, só depois, finalize em uma folha de papel sulfite.
- ▶ Pense no cenário, nas personagens, nas roupas e no meio de transporte utilizado.



Reprodução proibida. Art. 170 do Código Penal e Art. 181 do Decreto de 1968.

Arte e Riso

MAGALI



Mauricio de Sousa



Isabella Carpaneda
Angiolina Bragança

5

Língua Portuguesa

PORTA Aberta

Orientações e sugestões didáticas



EDIÇÃO
RENOVADA

 FTD



Reflexão sobre a escrita

1. Leia a tirinha.



Alexandre Beck. Armadinho. Folha de S. Paulo, São Paulo, 29 mar. 2014. Caderno Folhinha.

Agora leia um trecho da reportagem **Bullying: esteja atento ao comportamento das crianças.**

"[...] A psicóloga chama atenção para o fato de que o agressor também precisa de ajuda. [...]"



Responda.

É provável que os alunos concluam que sim, pois as crianças comentam sobre o bullying que estão sofrendo e acham que o agressor tem problemas, porque afirmam que ele precisa superar esse comportamento.

- Existe relação entre a tirinha e a fala da psicóloga?

2. Leia as palavras a seguir, observando as consoantes em destaque.

psicóloga

magnífico

obter

técnica

opção

advocacia

receptionar

magnata

- Assinale a alternativa que completa a frase abaixo.

Nessas palavras, as consoantes em destaque:

- vêm seguidas de vogal.
- não vêm seguidas de vogal.



4. Leia a tirinha e comente com os colegas e o professor o que deu humor a ela.



Maurício de Souza. Coleção As melhores tiras – Cebolinha. Editora Globo: São Paulo, p. 36.

- Sublinhe os verbos que aparecem na tirinha e responda. *Olha, fiz, devemos, lutar, limpe.*
Qual desses verbos está escrito como aparece no dicionário?

O verbo **lutar**.

NO DICIONÁRIO OS VERBOS NÃO APARECEM ESCRITOS NO TEMPO PRESENTE, PASSADO OU FUTURO, MAS NO INFINITIVO. OS VERBOS NO INFINITIVO TERMINAM EM -AR, -ER, -IR.



USO EXCLUSIVO
VENDA PROIBIDA
PROFESSOR

5. Escreva a forma como os verbos a seguir aparecem no dicionário.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a. olha _____ <i>olhar</i> _____ | d. limpe _____ <i>limpar</i> _____ |
| b. fiz _____ <i>fazer</i> _____ | e. contribuimos _____ <i>contribuir</i> _____ |
| c. devemos _____ <i>dever</i> _____ | f. saíram _____ <i>sair</i> _____ |

6. Agora veja no dicionário como estes substantivos aparecem e escreva.

- | |
|--|
| a. criancinha _____ <i>criança</i> _____ |
| b. pipas _____ <i>pipa</i> _____ |
| c. coelhão _____ <i>coelho</i> _____ |

PARA CONSULTAR UMA PALAVRA NO DICIONÁRIO, SIGA AS DICAS A SEGUIR.



- O **substantivo** é apresentado no grau normal, no singular. Exemplo: computador.
- O **adjetivo** aparece no grau normal masculino, singular. Exemplo: bonito.
- O **verbo** é apresentado no infinitivo. Exemplo: olhar.



Fique sabendo



A personagem Marieta gosta muito de ler e é uma espécie de sabe-tudo.

1. Leia a tirinha e comente o que deu humor a ela. *Resposta pessoal.*

XAXADO

por Gedraz



Antonio Luiz Ramos Gedraz. A turma do Xaxado. Salvador: Ed. e Estado Gedraz, 2006, p. 22.

2. Responda.

- Que elementos visuais da tirinha dão pistas de que a história se passa em um ambiente rural? *As galinhas, o cercado que as rodeia, o chão de terra batida, os balões de fala das duas galinhas na tirinha do meio.*
- Que outro elemento também dá pistas de onde a história se passa? *A fala das galinhas.*
- A forma como Marieta se expressa causa algum estranhamento? *Por quê?* *É provável que os alunos respondam que sim, pois a linguagem das tirinhas e das histórias em quadrinhos costuma ser mais descontraída, próxima da falada em situações informais. Além disso, o contexto comunicativo não exige registro formal.*

3. Imagine que você tivesse de fazer o mesmo comunicado às galinhas. Como seria a sua fala?

Resposta pessoal. Sugestão: "Gostaria de contar pra vocês que vou a uma festinha da igreja fantasiada de anjo!"

A língua varia dependendo dos grupos de falantes e das situações de uso.

Em relação aos grupos de falantes, a língua pode apresentar determinadas particularidades, seja em função da localização geográfica, da profissão, da idade ou do nível de escolaridade desses falantes, entre outros fatores.

No que diz respeito às situações de uso, a língua pode variar dependendo do contexto de comunicação. Em situações informais, as pessoas usam uma linguagem descontraída; em situações mais solenes, comunicam-se de maneira mais formal.

A essas diferentes formas de uso de uma mesma língua chamamos **variedades linguísticas**.



NÃO HÁ CERTO NEM ERRADO: TODAS AS VARIEDADES LINGÜÍSTICAS TÊM SEU VALOR. O IMPORTANTE É SABER EMPREGAR A VARIEDADE MAIS ADEQUADA A CADA SITUAÇÃO.



Estudo da língua

1. Leia a tirinha e responda às questões.



Lancas. Betreka. São Paulo, n° 456, p. 42.

- Que travessura Anabel fez? *Pulou na lama e ficou toda suja.*
- Que desculpa ela deu? *A desculpa de ter o que contar quando fosse escrever suas memórias.*
- Na tirinha, aparece uma onomatopeia. O que ela representa?
Ela representa o barulho dos pés de Anabel batendo na lama.

2. Agora leia as frases e depois responda às questões.

A Escreverei meu relato de memórias.

B Se eu escrevesse meu relato de memórias...

C Escreva seu relato de memórias.

- a. Nesta frase o verbo expressa uma certeza.

Frase A. Frase B. Frase C.

- b. Nesta frase o verbo expressa um pedido ou uma ordem.

Frase A. Frase B. Frase C.

- c. Nesta frase o verbo expressa incerteza, dúvida.

Frase A. Frase B. Frase C.

Veja como se conjugam os verbos no modo indicativo, em todos os tempos verbais. Consulte os quadros sempre que precisar.

1ª conjugação
lavar

2ª conjugação
vender

3ª conjugação
partir



USO EXCLUSIVO
DE PROFESSOR
VENDA PROIBIDA

• Responda.

a. Quem ficou de castigo: o poeta ou o eu lírico? Justifique.

O eu lírico. Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que o autor se colocou no lugar do personagem para narrar o poema. É importante mostrar à turma que o eu lírico expressa sentimentos que nem sempre o poeta sentiu, o que significa que os sentimentos, as ideias, as emoções e as sensações presentes nesse gênero literário não são necessariamente do autor. O autor cria um "personagem" para expressar esses sentimentos.

b. E o que ele nos conta?

Que fez algumas travessuras, não conseguiu inventar uma história que as justificasse e por isso está de castigo.



Para se divertir

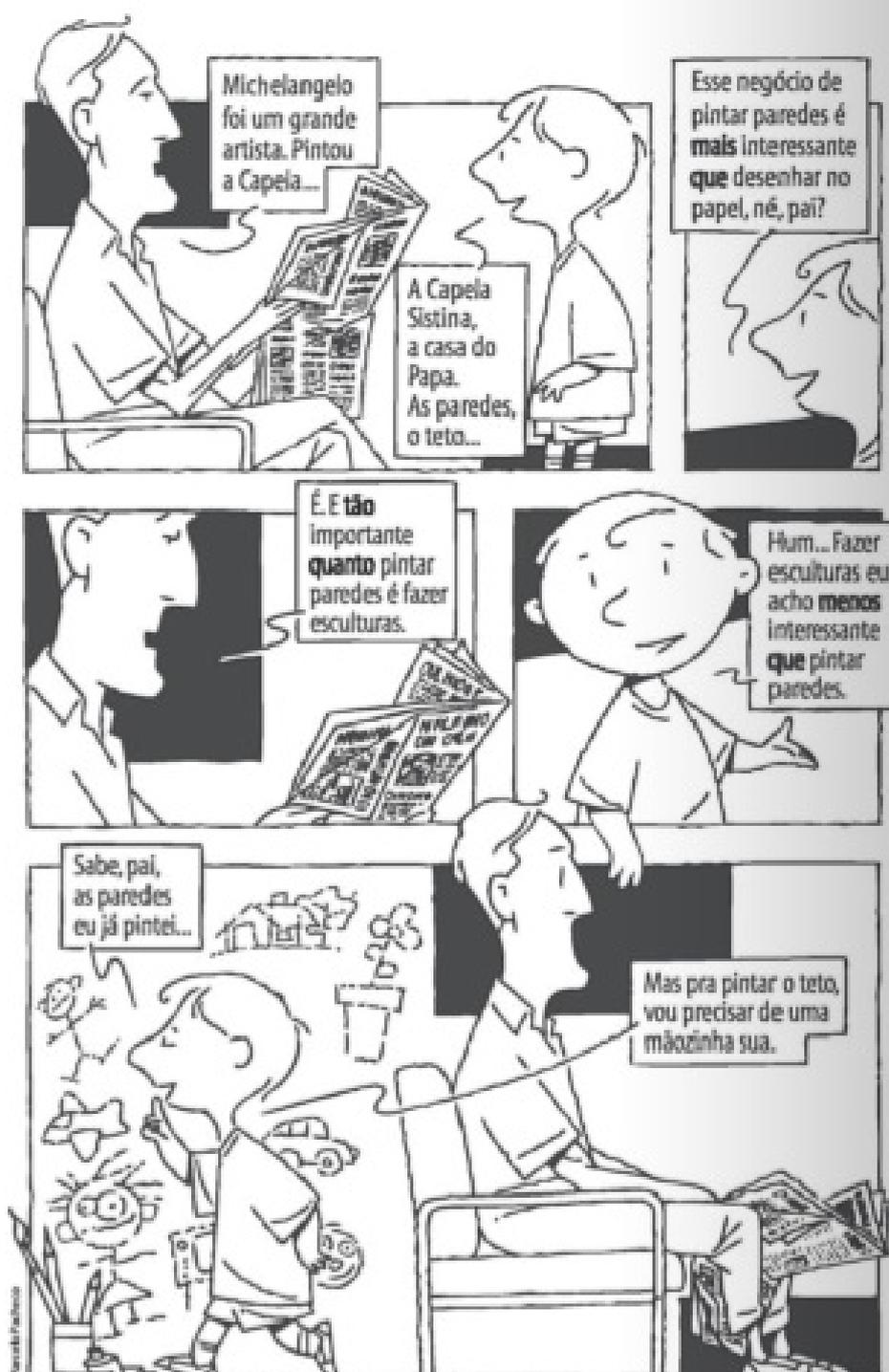
Leia a tirinha e escreva no espaço abaixo o que deu humor a ela.



Armandinho não conseguiu convencer o pai a dar uma desculpa por não ter feito os deveres e terá de

inventar a desculpa sozinho.

3. Leia a história em quadrinhos.

Adaptado de: Marcelo Pacheco. *Pai e Filho*. São Paulo: Quimero, 1990.

- Pela observação das palavras destacadas na história em quadrinhos, que adjetivos estão sendo usados nas comparações.

Os adjetivos **interessante** e **importante**.

4. Escreva a sua opinião sobre alguns assuntos. Use os adjetivos destacados no grau comparativo de igualdade, de superioridade ou de inferioridade. Observe o exemplo.

Quem é mais camarada, seu pai ou sua mãe?
Meu pai é **tão** camarada **quanto** a minha mãe.

Respostas pessoais.

- a. O que é mais **fácil**, andar de bicicleta ou andar de patins?

- b. O que é mais **interessante**, ir ao cinema ou ir ao supermercado?

- c. O que é mais **gostoso**, pipoca ou sorvete?

O grau comparativo de superioridade de alguns adjetivos é feito de modo diferente. Observe.

Adjetivos	Grau comparativo de superioridade
bom	melhor (do) que
mau	pior (do) que
pequeno	menor (do) que
grande	maior (do) que

5. Escreva uma frase usando o grau comparativo de superioridade. Veja o exemplo.

Andar de bicicleta é **melhor do que** andar de carro.

Resposta pessoal.



Para concluir

Nesta unidade, você estudou a importância dos adjetivos para ajudar a descrever personagens e ambientes.

Os personagens desta tirinha são Hagar e sua mulher, Helga. Ela vive chateada com o marido por causa de algumas características que ele tem.

- Leia. Depois comente o que deu humor à tirinha.



Dá Brown, Hagar. Folha de S. Paulo, Sábado, 17 mar. 2014, p. 19. (Ilustrada).

- Agora é a sua vez. Escreva um adjetivo para cada personagem. *Sugestões de respostas:*

1



Menino Maluquinho

Esperto, criativo, alegre, divertido, levado.

2



Calvin

Criativo, levado, inventivo, engenhoso, esperto.

3



Armandinho

Preguiçoso, engraçado, calmo, tranquilo.

4



Mônica

Forte, mandona, alegre.

5



Garfield

Esperto, comilão, folgada, dorminhoco.

6



Magali

Comilona, esfomeada, sapeca, divertida.



Fique sabendo



- Observando os cabeçalhos dos e-mails abaixo, você saberia explicar qual a importância das informações que eles contêm?

De: Jorge <jorgean.2005@gmail.com>
Para: Gustavo <gdmsousa.2004@gmail.com>
Data: segunda-feira, 31 de março de 2014 11:25
Assunto: Futebol

E aí, a pelada de amanhã tá confirmada?
 Só chove nessa cidade! Assim fica difícil mostrar minhas habilidades...
 Mas eu sou fera mesmo com toró!
 Abs

USO EXCLUSIVO
 PENHA PROIBIDA
 DO PROFESSOR

O CAMPO **ASSUNTO**
 NO E-MAIL NÃO É OBRIGATÓRIO.
 NO ENTANTO, O PREENCHIMENTO
 DESSE ITEM AUXILIA O
 DESTINATÁRIO A IDENTIFICAR O
 CONTEÚDO DA MENSAGEM
 ANTES MESMO DE LÊ-LA.



De: Gustavo <gdmsousa.2004@gmail.com>
Para: Jorge <jorgean.2005@gmail.com>
Data: segunda-feira, 31 de março de 2014 11:32
Assunto: Re: Futebol

Fala, Jorge! Confirmadíssimo! Com ou sem chuva.
 E não tem essa, craque é craque. Quero só ver!
 Abraço

Eles informam quem escreveu, para quem, quando escreveu e o assunto.



Para se divertir

Leia a tirinha e comente o que deu humor a ela.

Resposta pessoal



Fernando Gonsales. Niquel Niquel: cadê o cachorro do título? São Paulo: Desce, 2011. p. 42.



Para concluir

Você estudou algumas características do e-mail.

Na história em quadrinhos a seguir, os personagens Chico Bento, Zé Lele e Rosinha brincam de mandar e-mails. Leia.

USO EXCLUSIVO
VENDA PROIBIDA
DO PROFESSOR



Mauricio de Souza. Almanaque Histerinhas de uma página. São Paulo, n. 5, 2010, p. 42.

- Comente com os colegas o que deu humor a essa história em quadrinhos.

O fato de o Zé Lele precisar ficar correndo entre os dois computadores de brinquedo para simular um e-mail e o tipo de construção que simboliza o computador, que é feito em madeira e difere muito de um real.

5. Quando estamos aprendendo sobre determinado assunto, é interessante tentarmos resumir as informações mais importantes.

Em poucas palavras, explique como e o que ocorre no processo de transformação do corpo na puberdade e por quê. As garotas escrevem sobre as mudanças no corpo das meninas, e os garotos, no corpo dos meninos.




Para se divertir

Comente com seus colegas o que deu humor à tirinha. Depois, registre a conclusão.



LAERTÉ. [sem título] Tirinha.

Espera-se que os alunos concluam que o que deu humor à tirinha foi o duplo sentido da palavra **cravo**: (1) flor do craveiro; (2) ponto negro na pele que os adolescentes costumam espremer.

6. O artigo de opinião 2 também está dividido em partes. Escreva que nome pode receber cada parte indicada pelo código:



Ponto de vista.



Justificativa



Conclusão

7. Os argumentos expostos no artigo de opinião 1 vão ficando cada vez mais fortes. A isso se dá o nome de **escala argumentativa**. Veja.

Os uniformes:

- ✓ são confortáveis e práticos;
- ✓ atendem ao clima de cada região;
- ✓ identificam os alunos de um colégio;
- ✓ permitem entender que a escola não é um ambiente de exibição e ostentação;
- ✓ são econômicos para os pais.



- Qual é a intenção da autora ao fazer essa **escala argumentativa**?

Espera-se que os alunos conclua(m) que a intenção da autora é convencer o leitor a respeito da opinião apresentada no artigo.



Para se divertir

- Leia a tirinha e comente com seus colegas o que deu humor a ela.



Alexandre Beck, Armandinho Um, Florianópolis, A.C. Beck, 2014, p. 29.



Para concluir

Nesta unidade, você estudou artigos de opinião e viu que eles usam argumentos para defender pontos de vista.

O personagem da tirinha abaixo é Armandinho, um menino contestador e cheio de opiniões. Leia.



USO EXCLUSIVO
VENDA PROIBIDA
DO PROFESSOR

• Responda.

- a. O que você entendeu por "...e toda opinião devia ter um bom fundamento"?

Resposta pessoal. Espere-se que os alunos percebam que todas as opiniões deviam ter argumentos pertinentes que as justifiquem.

- b. Você concorda com essa afirmação de Armandinho? Por quê?

Resposta pessoal. É provável que os alunos concordem que sim, pois, nesta unidade, eles viram que as opiniões precisam ter argumentos/fundamentos para convencer as pessoas a respeito de determinados pontos de vista.

- c. Armandinho comparou o fundamento de uma opinião às raízes de uma árvore e à fundação de uma casa. Por que ele fez isso?

Assim como as raízes sustentam uma árvore e a fundação sustenta uma casa, são os argumentos, ou seja, os fundamentos, que sustentam as opiniões.



Estudo da língua

1. A mula sem cabeça é um personagem de uma lenda do folclore brasileiro. O que você sabe sobre ela? *Resposta pessoal. Sabe-se que a mula sem cabeça solta fogo pelo pescoço, local em que deveria estar sua cabeça. Possui ferraduras que são de prata ou de aço.*

a. Leia a tirinha.



b. Assinale as alternativas que completam as frases abaixo.

A As reticências usadas no primeiro quadrinho indicam que:

- a fala do saci foi interrompida pelo espirro da mula.
- o saci estava indeciso sobre o que iria falar.
- o saci estava tentando dar um significado de suspense à sua fala.

B As reticências usadas no terceiro quadrinho indicam:

- a indecisão na fala do saci.
- a continuação da fala do saci.
- que o saci está com muita raiva.

USO EXCLUSIVO
DE PROFESSOR
VENDA PROIBIDA

3^o ANO

CADERNO DE ATIVIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA
VOLUME I



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação





ATIVIDADE 03 ■ DATA: ___/___/___

Texto da vez

Leia o texto e depois compartilhe com sua turma o que você entendeu.



BROWNE, Dick. *Hagar, o horrível*. L&PM Pocket, 1997, p. 60.)

Ficha de leitura

- O texto que você leu é
 - um convite.
 - um dicionário.
 - uma tirinha.
- O objetivo desse texto é
 - conceituar.
 - divertir.
 - narrar.
- Essa tirinha foi criada por
 - Mauricio de Sousa.
 - Laerte.
 - Dick Browne.





Compreensão

4. Nessa tirinha aparecem duas personagens. Um é o Hagar, como se chama a outra?

5. Na tira, a resposta de Hamlet produz efeito de humor. Isso ocorre porque Hamlet utiliza

- (A) a palavra "amor".
(B) conceitos retirados de dicionário.
(C) expressões grosseiras.



6. O que significa "amor" para você?

Para identificar os seres – visíveis ou não, animados ou não –, nomear os objetos que nos cercam, designar sentimentos, ações, estados, sentimentos, desejos, ideias, precisamos de certo tipo de palavras.

Essas palavras são denominadas de substantivos.

Na tirinha, Hamlet, definiu Amor como: "substantivo, masculino, simples e abstrato". O substantivos podem ser classificados assim:

- **Comuns:** referem-se a qualquer ser de uma espécie, sem particularizá-lo: açúcar, bolo.
- **Próprios:** nomeiam um ser particular, destacando-o dentro da espécie, ou do grupo; são grafados com letra maiúscula: João, Campinas.
- **Concretos:** nomeiam seres com existência própria, isto é, que não dependem de outro ser para existir: gato, lápis.
- **Abstratos:** nomeiam ações, qualidades, estado, sentimentos, isto é, seres que só existem em outros ou a partir da existência de outros seres: ensino, bravura, pobreza.
- **Coletivos:** designam uma pluralidade de seres da mesma espécie: multidão, antologia.

(William Cereja e Thereza Cochar- Gramática reflexiva. São Paulo: Atual, 2009.p.116)



ATIVIDADE 17 ■ DATA: ____/____/____



Texto da vez

Leia o texto de acordo com o comando do professor ou da professora.



Maurício de Sousa. "Bidu". In *O Estado de S. Paulo*, 24/6/2001.

Ficha de leitura

- O texto que você leu é
(A) um convite. (B) um dicionário. (C) uma tirinha.
- O objetivo desse texto é
(A) conceituar. (B) divertir. (C) narrar.
- Essa tirinha foi criada por
(A) Maurício de Sousa. (B) Laerte. (C) Dick Browne.
- Em que jornal essa tirinha foi publicada?





ATIVIDADE 20 ■ DATA: ___/___/___

Texto da vez

Era uma vez...



As melhores tirinhas do Menino Maluquinho. Ziraldo. São Paulo, Melhoramentos, 2000.

Ficha de leitura

1. Marque a opção correta.

- O que a expressão "Era uma vez", título da tirinha, faz você lembrar?

- (A) Carta.
(B) Receita.
(C) Conto tradicional.
(D) Poema.



Compreensão

2. Agora, responda.

- Que conto tradicional é citado na tirinha?





ATIVIDADE 17 ■ DATA: ____/____/____



Texto da vez

Veja os quadrinhos, será que vai dar para entender?



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Ficha de leitura

- Esse texto serve para

(A) dar uma notícia.	(C) vender um produto.
(B) deixar um recado.	(D) brincar com os colegas.
- O texto que você leu é

(A) uma tirinha.	(C) um trava língua.
(B) uma adivinha.	(D) um convite.



Compreensão

- Na primeira tirinha, o que a Magali fez?





4. Caso você fosse pai ou mãe da Magali, o que você diria para ela?

5. Na segunda tirinha, qual é a principal ideia?

6. O que o Cascão fez?

Brincando com as palavras

Crie falas para as personagens dos quadrinhos abaixo, depois apresente para os seus colegas.



ATIVIDADE 19 ■ DATA: ____/____/____

Texto da vez



Leia a tirinha.



Quino

Fonte: <http://opensadorselvagem.org/images/image/mafalda%20dicion%C3%A1rio.jpg>
Acesso em setembro de 2012

Ficha de leitura

1. O texto que você leu é

- (A) um convite.
- (B) um dicionário.
- (C) uma tirinha.

2. O objetivo desse texto é

- (A) conceituar.
- (B) divertir.
- (C) narrar.

3. Essa tirinha foi criada por

- (A) Mauricio de Sousa.
- (B) Laerte.
- (C) Quino.





Compreensão



4. Quantas personagens aparecem nessa tirinha?

5. O que a menina (que se chama Mafalda) está fazendo?

6. O que faz o homem?

7. Qual o nome do livro que o homem está consultando?

8. Porque será que ele leu rapidamente e guardou o livro?

Brincando com as palavras

9. No quadro abaixo, você encontrará algumas palavras que já foram utilizadas em textos anteriores. Escolha uma de cada vez para completar as frases abaixo.

Ébano	adicionou	afixou	inconformada
injustiça	espantado	capinado	trotando

- O seu cabelo era muito escuro da cor de _____.
- Leticia está _____ com o resultado do jogo.
- Mamãe _____ muito leite à receita.
- Ele _____ os cartazes na parede da escola.
- Ele está muito _____, pois o susto foi grande!
- O mato precisava ser _____.
- Ele seguiu _____ em seu cavalo branco.

4^o ANO

CADERNO DE ATIVIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA
VOLUME I



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



ATIVIDADE 05 ■ DATA: ___/___/___

Mafalda é uma menina muito inteligente e questionadora.
Você já leu alguma tirinha dela?
Nesta tirinha, iremos ver uma conversa da Mafalda com seu amigo Felipe.

Leia a tirinha


 Quino. Toda Mafalda. São Paulo, Martins
Fontes, 1991, p. 29.

1. No 1º quadrinho, o que Felipe pergunta à Mafalda?

2. O que ela responde?

3. De que modo Mafalda está organizando a sua vida?

4. Você acha que o plano traçado por Mafalda, no 3º quadrinho, realmente vai funcionar? Por quê?

5. Você tem planos de vida? Quais?



6. O que você está fazendo para concretizar seus planos?

7. Nos quadrinhos, os balões estão separados. Como sabemos que as personagens estão se comunicando?

8. É importante utilizar balões nas tirinhas e histórias em quadrinho? Por quê?

9. Quais as características das tirinhas?

10. Vamos, agora, falar de Pronomes Pessoais. Você sabe o que é isso? Converse com os colegas. Agora, procure no texto um pronome pessoal. Escreva abaixo.

11. Na 2ª tirinha está escrito "...estou traçando um plano que me ajude a organizar melhor a minha vida...". Onde poderíamos acrescentar um pronome pessoal?

12. Complete as frases com as palavras que estão faltando.

AS MENINAS ESCREVERAM UM LIVRO. _____ QUEREM SER ESCRITORAS.

_____ ESTOU MORANDO NO CRATO. ADORO ESSA CIDADE!

MARIA É MUITO BONITA. _____ É TAMBÉM MUITO VAIDOSA.

OS MENINOS ESTÃO JOGANDO FUTEBOL. _____ JÁ ESTÃO CRAQUES COM A BOLA.

_____ VÃO FAZER ALGO ESSE FINAL DE SEMANA?

O QUE _____ ESTÁ LENDO?

5^o ANO

CADERNO DE ATIVIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA
VOLUME I



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação





5. Veja a tirinha.



Leia.

O menino Maluquinho chegou à escola e disse A mamãe mandou eu parar de comer porcarias e passar a comer só frutas no lanche A professora então pergunta ao menino Maluquinho E por isso o senhor não trouxe nem caderno nem livro na mochila O menino Maluquinho responde Hoje é dia de melancia

– O que está faltando nesse texto?

6. Copie o texto da questão anterior empregando a pontuação necessária.

Dica: O texto possui 6 parágrafos, 3 travessões, 3 dois-pontos, 1 ponto de exclamação, 1 ponto de interrogação e 1 reticências.

ATIVIDADE 17 ■ DATA: ____/____/____

Texto 17



01. No segundo quadrinho, Cebolinha diz: "vou dar um jeito nisso!". Qual foi o jeito dado?
- (A) Tirou, com as mãos, as pulgas do Floquinho. (B) Levou Floquinho ao veterinário.
(C) Passou inseticida no Floquinho. (D) Deu banho no Floquinho.
02. O que aconteceu com as pulgas de Floquinho?
- (A) Esconderam-se do Cebolinha. (B) Foram parar no corpo do Cebolinha.
(C) Morreram com o uso do secador. (D) Continuaram no Floquinho.
03. No nono quadrinho, a expressão do Cebolinha indica que ele ficou
- (A) bravo com o Floquinho. (B) feliz por ter acabado com as pulgas.
(C) irritado porque sentiu as picadas das pulgas. (D) amedrontado com tantas pulgas.
04. No sétimo quadrinho, Cebolinha diz : "Ahá!"
A expressão AHÁ! Indica
- (A) surpresa. (B) dor. (C) dúvida. (D) certeza.
05. Uma história em quadrinhos é
- (A) uma sequência em quadros que não precisa, necessariamente, estar em ordem lógica de acontecimentos
(B) uma sequência de quadros que expressam uma história, informação ou acontecimentos.
(C) uma história contada em versos, nos quadros, em uma sequência lógica
(D) são apenas imagens sem falas que obedecem a uma sequência



06. O objetivo deste gênero textual é
- (A) mostrar arte de desenhar e escrever em quadros.
 (B) tornar o ato de ler divertido.
 (C) trazer uma informação.
 (D) trazer um relato de um acontecimento.

07. Onde podemos encontrar as histórias em quadrinhos? Pesquise e responda.

08. Complete com as pontuações adequadas: interrogação (?), exclamação (!), afirmação(.) e a vírgula (,), travessão(-), dois pontos (:), e as reticências (...).

Dani é uma ratinha que adora música ____ Os seus melhores amigos__ o coelho e a rã__ também__
 Para festejarem a entrada da primavera__ resolveram fazer um concerto__ Mas__ têm um problema
 ____ Como é que vamos iluminar o palco__ - interrogam-se.
 ____ Não podemos desistir__ diz Dani__
 ____ Vou tentar saber no bosque onde arranjar luz__
 Na orla do bosque encontra o grande Pássaro Amarelo__ muito viajado e sábio__
 ____ Penso que devias subir àquela montanha ____ Talvez ali descubras o que procuras__

09. Marque a alternativa em que o uso da vírgula está sendo usado incorretamente.

- (A) Os candidatos, em fila, aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
 (B) Em fila, os candidatos, aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.
 (C) Ansiosos, os candidatos aguardavam, em fila, o resultado do concurso.
 (D) Os candidatos, ansiosos, aguardavam o resultado do concurso em fila.
 (E) Os candidatos aguardavam ansiosos, em fila, o resultado do concurso.

10. Complete com X ou CH:

- | | | | |
|---------------|--------------|--------------|---------------|
| a) en__arcado | f) ____oque | l) ____umbo | q) ____ute |
| b) en__imento | g) bai__ria | m) en__ame | r) ____erife |
| c) rou__inol | h) ma__i__e | n) me__endo | s) ____aleira |
| d) galo__a | i) ____odó | o) cro__ê | |
| e) pi__e | j) ____inelo | p) ____icote | |

5^o ANO

CADERNO DE ATIVIDADES
LÍNGUA PORTUGUESA
VOLUME II



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação





TEXTO 03 ■ DATA: ____/____/____

Suriá



SURIÁ. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 de jul. de 2003. Folhinha

1. O texto tem características de _____ e contém

História em quadrinhos: balões (diálogos), personagens, pontuações enfáticas, onomatopéias (representando os diversos sons), interjeições (admirações), elementos da narrativa: introdução, desenvolvimento, conflito e desfecho.

2. Quem é Suriá no texto? _____

3. O que deu origem a história? _____



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Educação



CADERNO DE ATIVIDADES – 5º ANO
LÍNGUA PORTUGUESA

4. No final do texto a personagem demonstra ser
- (A) arrogante.
 - (B) egoísta.
 - (C) interesseira.
 - (D) parceira.
5. No terceiro quadrinho, na fala **TAMBÉM EU!** indica que a personagem está
- (A) admirada.
 - (B) eufórica.
 - (C) chorando.
 - (D) pensando.
6. "Vou fazer mais que isso..." (1º quadrinho). O sinal de pontuação no final da frase indica que há uma
- (A) admiração.
 - (B) continuidade.
 - (C) pausa.
 - (D) pergunta.
7. Na fala: "MARGÔ! Quer voltar a ficar bem comigo e entrar numa história superlegal? É usado um tipo de linguagem
- (A) culta.
 - (B) informal.
 - (C) regional.
 - (D) técnica.
8. Agora, reescreva a história em quadrinhos, transformando-a em um texto em prosa. Não esqueça de utilizar a linguagem própria dos diálogos quando for necessário: ponto-final; vírgula; travessão; dois-pontos; exclamação e interrogação.

CAPRICHE NA SUA CALIGRAFIA E PROCURE REVISAR SEU TEXTO COM ATENÇÃO!



TEXTO 06 ■ DATA: ____/____/____

Leia o texto.

Calvin e Haroldo – Um dia na escola



WATTERSON, B. *Felino selvagem psicopata homicida* – vol. 1. Best Expressão Social e Editora Ltda, 1994. p. 81

- O assunto central do texto é _____.
- As frases utilizadas pelo Calvin nos 1º, 2º e 3º quadrinhos são tipo de frases
 - conclusivas.
 - explicativas.
 - interrogativas.
 - negativas.
- No último quadrinho, percebemos que Calvin
 - não conseguiu ir à escola pela manhã.
 - ficou satisfeito com sua rotina escolar.
 - ficou doente e teve que ir ao médico.
 - continuou insatisfeito com sua rotina.
- Pelo desfecho da história, o personagem acha a escola _____.

TEXTO 14 ■ DATA: ____/____/____

Leia o texto com atenção para responder às questões.

Calvin e Haroldo – E daí?



(WATTERSON, B. *Felino selvagem psicopata homicidavol*. 1. Best Expressão Social e Editora Ltda, 1994. p. 39.)

- Os personagens da tirinha são _____ e _____.
- O assunto principal do texto é
 - o descaso com os problemas.
 - a preocupação com os valores da vida.
 - a desinformação dos personagens.
 - uma maneira de gritar.
- Na expressão: "E DAÍ?!". (3º quadrinho) sugere que o personagem
 - não está nada preocupado.
 - está emotivo demais.
 - encontra-se tristonho.
 - está preocupado demais.

4. Na frase: "E DAÍ?!" (4º quadrinho) o sinal de pontuação indica
- (A) uma continuidade.
 - (B) um explicação.
 - (C) uma dúvida.
 - (D) uma resposta.
5. No 2º quadrinho da tirinha a personagem
- (A) está gritando com o amigo.
 - (B) está enfatizando o sentido da frase do 1º quadrinho.
 - (C) está exemplificando um tipo de situação.
 - (D) está chorando de desgosto da vida.
6. No trecho: "Eu decidi parar de me preocupar com as coisas". O termo "eu" no primeiro quadrinho se refere
- (A) ao Calvin.
 - (B) ao autor.
 - (C) ao Haroldo.
 - (D) ao leitor.
7. Em "De agora em diante o meu grito de guerra é: "E DAÍ?!". A expressão grifada no trecho é circunstância de
- (A) intensidade.
 - (B) lugar.
 - (C) modo.
 - (D) tempo.
8. É hora de reescrever o texto (E daí?!), utilizando o diálogo e a pontuação adequada.



TEXTO 17 ■ DATA: ____/____/____

Leia o texto para responder as questões corretamente.

Mafalda

A menina mais crítica dos quadrinhos teria hoje 40 anos se não tivesse sido aposentada aos oito anos por seu criador. É que Quino a fez envelhecer em tempo real (durante os anos em que a publicou). Mafalda tinha um espírito crítico e uma sagacidade típica das crianças de raciocínio rápido. Possuía um globo (o mundo) doente em casa e ouvia sempre o noticiário do jornal tendo uma excelente tirada para cada nova notícia. Muitos anos antes do jargão de Garfield sobre as segundas-feiras, Mafalda já odiava sopa. Na música, porém, era apaixonada pelos Beatles. Tinha um irmão inocente a quem apresentava o mundo aos poucos, o pequeno Guille. Três colegas e amigos de escola: Suzanita (uma conservadora de classe média, cuja principal preocupação era casamento e filhos); o neurótico Filipo, cuja angústia paralisava seus sentidos (e refugiava-se nas fantasias do seu herói Cavaleiro Solitário); Manolito (filho do rude dono do mercado, com quem aprendia a tamancadas os duros valores capitalistas). Conheceu seu grande parceiro e alma gêmea durante umas férias na praia: Miguelito. Talvez tenha se casado com ele... Se bem que não consigo pensar na Mafalda casando. Talvez esteja amancebada, quem sabe? Difícil saber, já que seu criador, como disse se nega a dar-nos notícias dela desde 1973. Quino, na verdade, tem um certo mal-estar com a ênfase que a personagem tem até hoje no mundo e que obscurece a longa produção de *cartuns* feita por ele desde então. Apesar da atualidade inegável da jovem Mafalda, ainda assim é preciso reconhecer que Quino continua produzindo de modo genial seus *cartuns*. Verdadeiras obras-primas da crítica ao homem moderno (ou será pós-moderno?).



1. O texto lido pode ser caracterizado como

2. Para que serve esse tipo de texto?

3. Quem são os personagens que fazem parte do contexto de Mafalda?

4. Justifique o trecho: "Mafalda tinha um espírito crítico e uma sagacidade típica das crianças de raciocínio rápido."

5. O que Mafalda mais gosta de fazer?

6. Que características marcam com mais ênfase a personagem?

7. O que Mafalda não gosta em hipótese alguma?

8. Qual das personagens tem mais aproximação com Mafalda?

9. Que personagens fazem parte de sua família?

TEXTO 06 ■ DATA: ___/___/___

1. Leia as tirinhas para responder às questões.



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes 1991.

(A) Por que Mafalda pediu que o amigo fizesse silêncio?

(B) Que tipo de linguagem está representada no último quadrinho?

(C) Para você, o que significa falar que o mundo está doente?

2. Observe.



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes 1991.



(A) Por que Mafalda foi ouvir o noticiário para saber se a Terra continuava doente?

(B) As notícias que Mafalda ouviu foram boas ou ruins? Justifique sua resposta.

(C) No terceiro quadrinho Mafalda está ninando a Terra. Por que Mafalda está fazendo isso?

3. Veja mais esta tirinha.



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes 1991.

(A) Por que o pai de Mafalda está rindo? (2º quadrinho)

(B) Como foi que ele mudou de ideia? (3º quadrinho)

(C) E você também concorda com a personagem em dizer que o mundo está doente? Por quê?



4. Dê a sua opinião sobre o texto e sobre o autor dele.

5. No primeiro quadrinho a personagem diz: "PSIU". Chamamos de "onomatopéia" e indica o som de algo que é

- (A) o pedido de silêncio.
- (B) o barulho da porta se abrindo.
- (C) o grito da personagem.
- (D) o medo que a personagem demonstra.

6. Circule nas tirinhas todas as pontuações e explique a função de cada uma, oralmente, para os seus colegas.

Curiosidades

- | | |
|--------------------------------------|--|
| 1. Ai! – dor ou grito | 11. Quack! – pato |
| 2. Hmm – pensamento | 12. Blin Blong! – campainha |
| 3. Ai, ai... –lamentação | 13. Vroom! – barulho de motor de carro |
| 4. Ah! – grito | 14. Muuu – mugir do boi, vaca... |
| 5. Ha Ha Ha!– riso | 15. Au Au! – cão latindo |
| 6. Atchim! – espirro | 16. Cócóricó – galo cantando |
| 7. Bang! – tiro | 17. Bii Bii – buzina |
| 8. Buáá! – choro | 18. psiu! – silêncio |
| 9. Zzz! – zumbido ou alguém dormindo | 19. ei psiu – chamamento |
| 10. Splash – mergulho | 20. Bumba – imitação de pancada sem estrondo |



Copyright © 1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.
NO PRIMEIRO QUADRINHO, NOTA-SE QUE CEBOLINHA ESTÁ

- (A) FELIZ COM A CHEGADA DO ANJO
- (B) IRRITADO COM O ANJO E A MÔNICA
- (C) PEDINDO AJUDA AO ANJO DA GUARDA
- (D) SENDO GROSSEIRO COM A MÔNICA

NO ÚLTIMO QUADRINHO É POSSÍVEL PERCEBER QUE

- (A) CEBOLINHA CONSEGUIU SE PROTEGER DA MÔNICA
- (B) CEBOLINHA PEDE SOCORRO AO SEU ANJO DA GUARDA
- (C) O ANJO NÃO CONSEGUIU DEFENDER O CEBOLINHA
- (D) OS APELOS DE CEBOLINHA SÃO OUVIDOS PELO ANJO

O assunto da tirinha?

- (A) COMO SE SALVAR DA MÔNICA.
- (B) A BATIDA DA MÔNICA NO CEBOLINHA.
- (C) COMO O ANJO AJUDA ALGUÉM
- (D) O ANJO DA GUARDA DESASTRADO



Pela leitura do texto, entendemos que o Calvin

- (A) brincou de subir nos galhos da árvore
- (B) brincou com seu amigo Haroldo na sala
- (C) andou de carro com seu pai e o tigre
- (D) pegou o pneu do pai para fazer um balanço

No último quadro da tira, o pai de Calvin está

- (A) CANTAROLANDO
- (B) CHORANDO
- (C) GRITANDO
- (D) CONTENTE

O assunto da tira é?

- (A) O DEFEITO NO CARRO DO PAI DE CALVIN.
- (B) COMO SE FAZ UM BALANÇO NA ÁRVORE.
- (C) A ALEGRIA EM SE BALANÇAR COM UM PNEU.
- (D) A IRRITAÇÃO DO PAI DE CALVIN POR CAUSA DO PNEU.

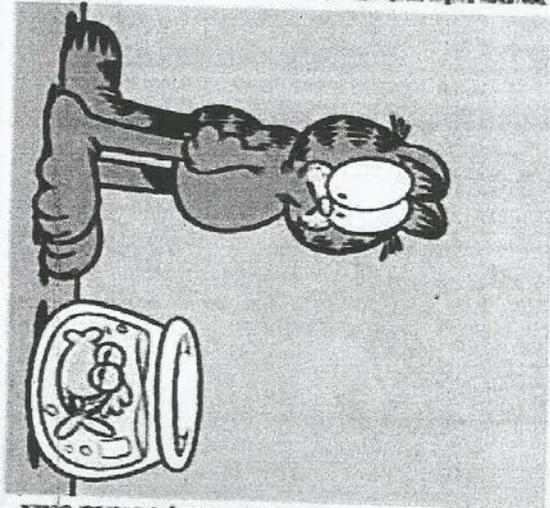


No segundo quadrinho, o pássaro leva a todos que o ouvem:

- (a) tristeza
- (b) felicidade
- (c) saudade
- (d) compaixão

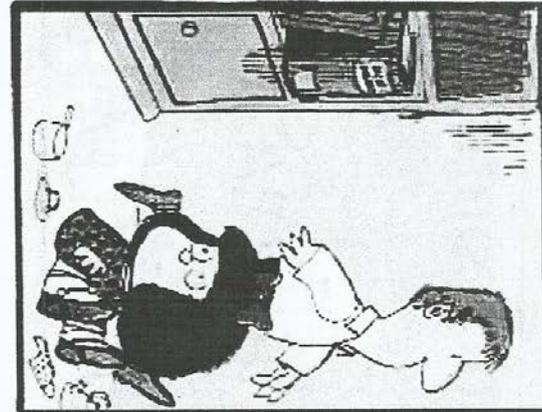
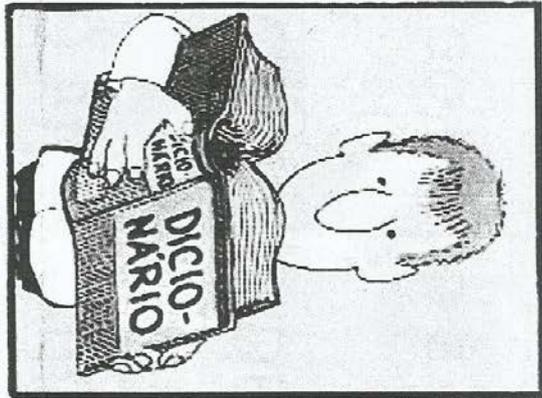
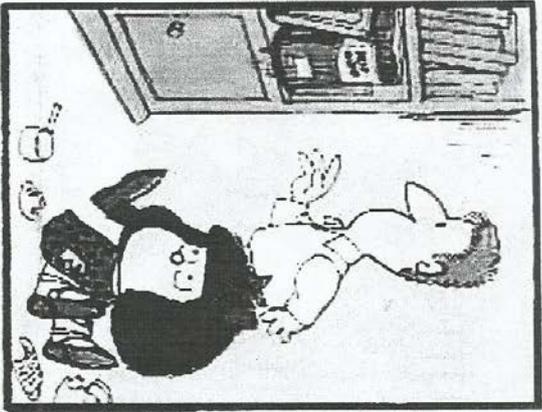
Lendo o texto, compreende-se que o Garfield:

- (a) está satisfeito com o canto
- (b) se alegrou com a canção
- (c) está entediado (abusado / chateado / aborrecido no campo
- (d) comeu o pássaro cantor



No último quadrinho, Garfield achou perfeito porque

- (A) ganhou um aquário novo
- (B) está emocionado com o peixinho
- (C) Saciou (matou / satisfez) sua fome e sua sede
- (D) não gosta de cuidar de peixes



PERCEBE-SE QUE MAFALDA NÃO ENTENDE QUE O DICCIONÁRIO É UM LIVRO PARA

- (A) LER TODO
- (B) RASGAR
- (C) PESQUISAR / CONSULTAR
- (D) FOLHEAR



© MALTRICÓ DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL

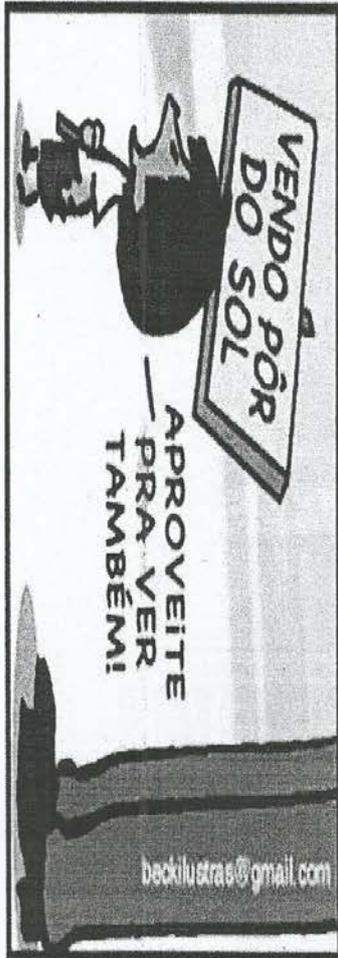
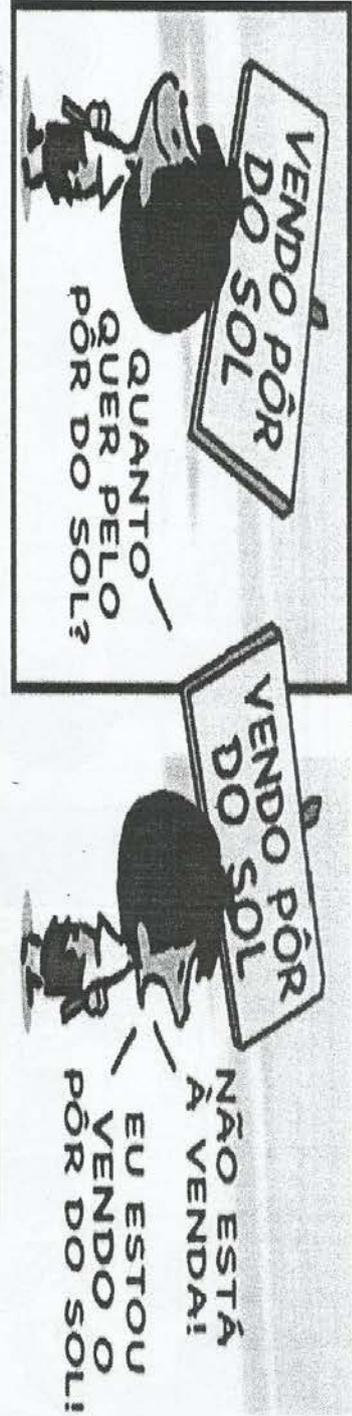


NO ÚLTIMO QUADRINHO, A EXPRESSÃO DE CHICO BENTO É DE

- (A) ESPANTADO
- (B) ZANGADO
- (C) VERGONHA
- (D) CONTENTE

O QUE CHICO BENTO MANDOU PARA ROSINHA

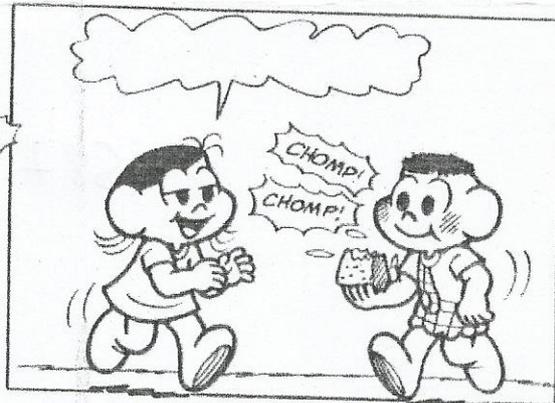
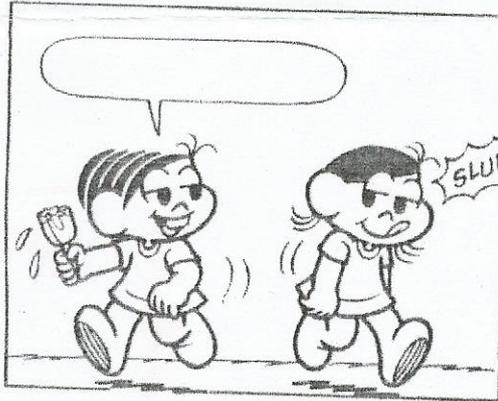
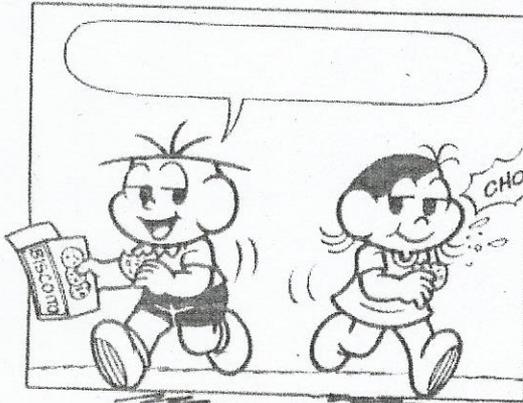
- (A) UMA TRINHA DELE
- (B) UM BILHETE DE ENCONTRO
- (C) UMA INSTRUÇÃO PARA COLAR
- (D) UMA PIADA PARA RIREM



O HUMOR DA TIRINHA ESTÁ NO FATO DE QUE

- (A) ARMANDINHO ESTÁ VENDENDO O PÔR DO SOL
- (B) A PALAVRA **VENDO** TER DOIS SENTIDOS
- (C) O HOMEM TER COMPRADO O PRODUTO
- (D) NÃO TEM NADA DE HUMOR NO TEXTO

- CRIE SUA PRÓPRIA HISTORINHA, PREENCHENDO OS BALÕES ABAIXO!
DEPOIS, É SÓ COLORIR PARA ELA FICAR BEM BONITA!



ANEXO F – MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO DO PAIC



GOVERNO DO
CEARÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO
PROVINHA PAIC - 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

13

Eixo 1 – Apropriação do Sistema de Escrita

TÓPICOS:

- 1 - Quanto ao reconhecimento de letras.
- 2 - Quanto ao domínio das convenções gráficas
- 3 - Quanto ao desenvolvimento da consciência fonológica.

Eixo 2 – Leitura

TÓPICOS:

- 1 - Quanto à leitura de palavras.
- 2 - Quanto à leitura de frases.
- 3 - Quanto à leitura de textos.
 - 3.1 - Quanto à informação do texto verbal e/ou não verbal
 - 3.2 - Quanto aos gêneros associados às sequências discursivas básicas
 - 3.3 - Quanto às relações entre textos
 - 3.4 - Quanto às relações de coesão e coerência
 - 3.5 - Quanto aos recursos expressivos utilizados no texto
 - 3.6 - Quanto aos aspectos sociais da linguagem

Eixo 3 – Escrita

TÓPICOS:

- 1 - Escrita de palavras (nome)
- 2 - Escrita de palavras com grafias diversas
- 3 - Escrita de frases
- 4 - Escrita de textos



EIXO 2: LEITURA								
Tópico	Descritor /Habilidade	Nível	1º	2º	3º	4º	5º	
1 - Quanto à leitura de palavras.	D10 - Ler palavras com sílabas no padrão canônico.	N1: Ler palavras dissílabas.	x	x				
		N2: Ler palavras trissílabas e polissílabas.			x	x		
	D11 - Ler palavras com sílabas no padrão não canônico.	N1: Ler palavras dissílabas.	x	x				
		N2: Ler palavras trissílabas e polissílabas.			x	x		
2 - Quanto à leitura de frases.	D12 - Ler frases.	N1: Ler frases com estrutura sintática simples (sujeito, verbo e complemento), na ordem direta.	x	x	x			
		N2: Ler frases com estrutura sintática complexa (sujeito, verbo, complementos etc.), na ordem direta.				x	x	
		N3: Ler frases com estrutura sintática complexa (sujeito, verbo, complementos, adjuntos, aposto etc.), na ordem indireta.				x	x	
3 - Quanto à leitura de textos: 3.1 - Quanto à informação do texto verbal e/ou não verbal	D13 - Localizar informação explícita.	N1: Localizar informação explícita em texto de extensão curta, com vocabulário e sintaxe simples (sujeito, verbo e complemento).	x	x				
		N2: Localizar informação explícita em texto de extensão mediana, com vocabulário e sintaxe mais complexos (sujeito, verbo, complementos, adjuntos, aposto etc.).			x	x	x	x
		N3: Localizar informação explícita em texto de extensão mais longa, com vocabulário e sintaxe mais complexos.					x	x

EIXO 2: LEITURA								
Tópico	Descritor /Habilidade	Nível	1º	2º	3º	4º	5º	
3 – Quanto à leitura de textos: 3.1 – Quanto à informação do texto verbal e/ou não verbal	D14 - Inferir informação em texto verbal.	N1: Reconhecer uma informação implícita em texto verbal, de extensão curta, com vocabulário e sintaxe simples (sujeito, verbo e complemento).		x	x	x	x	
		N2: Reconhecer uma informação implícita em texto verbal, de extensão mediana, com vocabulário e sintaxe simples (sujeito, verbo e complemento).		x	x	x	x	
		N3: Reconhecer uma informação implícita em texto verbal, de extensão curta, com vocabulário e sintaxe mais complexos (sujeito, adjunto, verbo, complementos, adjuntos, aposto etc.).					x	x
		N4: Reconhecer uma informação implícita em texto verbal, de extensão mediana, com vocabulário e sintaxe mais complexos (sujeito, verbo, complementos, adjuntos, aposto etc.).					x	x
	D15 - Inferir o sentido de palavra ou expressão.	N1: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, a partir do contexto, em texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples (sujeito, verbo e complemento).					x	
		N2: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, a partir do contexto, em texto de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe mais complexos (sujeito, adjunto, verbo, complementos, adjuntos, aposto etc.).						x



EIXO 2: LEITURA								
Tópico	Descritor /Habilidade	Nível	1º	2º	3º	4º	5º	
3 – Quanto à leitura de textos: 3.1 – Quanto à informação do texto verbal e/ou não verbal	D16 - Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.	N1: Interpretar textos não verbais.		x	x			
		N2: Interpretar textos, com vocabulário e sintaxe simples, que articulam elementos verbais e não verbais.		x	x			
		N3: Interpretar textos, com vocabulário e sintaxe mais complexos, que articulam elementos verbais e não verbais.					x	x
	D17 - Identificar o tema ou assunto de um texto (ouvido).	N1 – Identificar o tema ou assunto de textos de extensão curta, com vocabulário e sintaxe simples.	x	x				
		N2: Identificar o tema ou assunto de textos de extensão curta, com vocabulário e sintaxe mais complexos.		x	x			
	D18 - Identificar o tema ou assunto de um texto (lido).	N1: Identificar o tema ou assunto de textos de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples.		x	x			
		N2: Identificar o tema ou assunto de textos de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe mais complexos.					x	x
	D19 - Distinguir fato de opinião relativa ao fato.	Distinguir um fato de uma opinião relativa a este fato, em textos de extensão mediana, com vocabulário e sintaxe mais complexos.						x
	D20 - Formular hipóteses sobre o conteúdo do texto.	Formular hipóteses sobre o conteúdo de um texto, a partir de elementos como: manchete, título, formatação do texto etc., em texto verbal, de extensão curta ou mediana, com vocabulário e sintaxe simples ou complexos.						x

EIXO 2: LEITURA							
Tópico	Descritor / Habilidade	Nível	1º	2º	3º	4º	5º
3.2 - Quanto aos gêneros associados às sequências discursivas básicas	D21 - Reconhecer o gênero discursivo.	Reconhecer o gênero discursivo dos textos de circulação social.			X	X	X
	D22 - Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.	Identificar a finalidade, o "para quê" dos diferentes gêneros de circulação social.		X	X	X	X
	D23 - Reconhecer os elementos presentes numa narrativa.	Reconhecer os elementos que constituem uma narrativa: apresentação, desenvolvimento, complicação, clímax, desfecho.			X	X	X
3.3 - Quanto às relações entre textos	D24 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos sobre um mesmo tema.	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos com a mesma temática e com características comuns, como por exemplo, a estrutura, linguagem, entre outras.				X	X
3.4 - Quanto às relações de coesão e coerência	D25 - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.	N1: Reconhecer a relação estabelecida por meio de pronomes pessoais do caso reto ou por meio de substituição lexical, com o pronome próximo do referente, em textos de extensão curta, com vocabulário e sintaxe simples.			X	X	X
		N2: Reconhecer a relação estabelecida por meio de pronomes pessoais do caso reto ou por meio de substituição lexical, com o pronome distante do referente, em textos de extensão mediana, com vocabulário e sintaxe simples.				X	X
		N3: Reconhecer a relação estabelecida por meio de outros pronomes e outros tipos de recursos coesivos, em textos de extensão mediana, com vocabulário e sintaxe mais complexos.					X
	D26 - Reconhecer o sentido das relações lógico discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.	Reconhecer a relação lógico discursiva em texto verbal, marcada pelo uso de recursos linguísticos de causa e consequência, comparação, concessão, condição, adição, oposição, lugar, modo e tempo etc.			X	X	X

EIXO 2: LEITURA							
Tópico	Descritor / Habilidade	Nível	1º	2º	3º	4º	5º
3.5 - Quanto aos recursos expressivos utilizados no texto	D27 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	N1: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações em textos de extensão curta, com vocabulário e sintaxe simples.				x	x
		N2: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações em textos de extensão mediana, com vocabulário e sintaxe mais complexos.					x
	D28 - Reconhecer efeitos de humor e ironia.	N1: Reconhecer o efeito de humor em textos que conjuguem linguagem verbal e linguagem não verbal, ou em texto verbal de extensão mediana - com vocabulário e sintaxe simples.				x	x
		N2: Reconhecer o efeito de humor em textos que conjuguem linguagem verbal e linguagem não verbal, ou em texto verbal de extensão mediana - com vocabulário e sintaxe mais complexos.					x
3.6 - Quanto aos aspectos sociais da linguagem	D29 - Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.	Identificar os níveis de linguagem (formal, informal etc.) e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor				x	x
TOTAL			13	18	15	15	16